

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARIA HELLEN BRANDÃO

UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA DA SEGMENTAÇÃO NA ESCRITA
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

UBERLÂNDIA

2015

MARIA HELLEN BRANDÃO

UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA DA SEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção de Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

UBERLÂNDIA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

B817a
2015

Brandão, Maria Hellen.

Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita de alunos do ensino fundamental II / Maria Hellen Brandão. - 2015.

200 f. : il.

Orientador: José Sueli de Magalhães.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS.

Inclui bibliografia.

1. Linguística - Teses. 2. Escrita - Teses. 3. Palavras e expressões - Teses. I. Magalhães, José Sueli de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. III. Título.

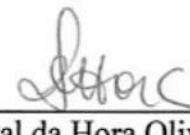
UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA DA SEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dissertação aprovada para a obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em Letras – Profletras da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

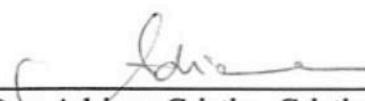
Uberlândia, 20 de julho de 2015.



Prof. Dr. José Sueli de Magalhães - Orientador, UFU/MG



Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira, UFPB/PB



Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini, UFU/MG

À minha mãe e a Lorenza, por tudo que representam em minha vida...

dedico este estudo!

AGRADECIMENTOS

a Deus, por estar sempre ao meu lado e por ter atendido a todas as minhas preces, nas horas
mais difíceis

à minha mãe, por ser um exemplo de mãe e de mulher

à minha filha, Lorenza, por ter sido quem muito me incentivou e ajudou nas horas difíceis

ao professor José Magalhães, pela dedicada orientação e por ser um exemplo de profissional

à professora Adriana Cristianini, por ter me incentivado a trabalhar com fonologia

à coordenação local do Profletras, representada pela professora Cida Ottoni e secretária
Giselly Amado, pela atenção e carinho a mim concedidos, durante todo o curso

aos meus colegas de trabalho, pelo grande apoio, compreensão e carinho a mim dispensados,
em todos os momentos dessa caminhada

à Capes, pela bolsa concedida.

Resumo

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre segmentações não-convencionais do tipo *hipossegmentação*, *hipersegmentação* e *segmentação híbrida* na escrita de alunos de 7º ano do Ensino Fundamental II. Estruturas como *denovo*, grafada para "de novo"; *subi solo*, grafada para "sub solo"; e *derre pente*, grafada para "de repente" caracterizam, respectivamente, esses fenômenos. A partir de dados retirados de um *corpus* constituído por 640 textos, escritos em contexto de sala de aula, fizemos uma descrição e análise geral das estruturas segmentadas de forma não-convencional, buscando entender o porquê de alunos desse nível de escolarização ainda segmentarem palavras de forma não convencional. Objetivamos, com o entendimento desses fenômenos, disponibilizar a professores (as), de Ensino Fundamental, informações sobre o funcionamento da língua, especificamente, acerca de processos fonológicos dos quais podem decorrer as segmentações não-convencionais, juntamente com uma proposta didática que lide com esses fenômenos. Dentre as discussões teóricas que nos subsidiaram, encontram-se a proposta feita por Bisol (1999) para tratar a sílaba no português brasileiro; a de Hayes (1995) sobre o acento e a abordagem de Bisol (1999,2005), fundamentada em Nespor e Vogel (1986), sobre a hierarquia prosódica. Valemos-nos ainda de estudos feitos por Cunha (2004), Tenani (2011) e Silva (2014) sobre segmentações não-convencionais. Os resultados obtidos, neste estudo, revelaram um número significativo de estruturas hipossegmentadas, 67,2% do total dos dados, contra 32,3% de casos de hipersegmentação e 0,5% – apenas duas estruturas – de segmentação híbrida. Com base nas descrições e análises feitas, ficou evidenciado que a maior parte das estruturas tanto hipossegmentadas quanto hipersegmentadas envolve uma palavra gramatical – um clílico. Desse resultado, inferimos que a dificuldade de segmentação, na população investigada, diz respeito ao uso dos elementos clílicos. Em virtude disso, propusemos as atividades que compõem a proposta didática, buscando destacar a segmentação adequada desse tipo de palavra, por meio do uso do espaço em branco e do hífen. Em relação ao segundo recurso gráfico referido, objetivou-se trabalhá-lo somente na separação de sequências constituídas de verbo + pronome em posição enclítica.

PALAVRAS-CHAVE: segmentação não-convencional; hipossegmentação; hipersegmentação; segmentação híbrida; palavras gramaticais; proposta didática.

Abstract

In this work, we present a study about unconventional segmentations such as hyposegmentation, hypersegmentation and hybrid segmentation in texts written by 7th year students from the Elementary School II. Structures like 'denovo', 'subi solo' and 'derre pente' replacing "de novo", "subsolo" and "de repente", respectively, characterize these phenomena. From data extracted of a corpus constituted by 640 texts, written in the classroom, we made a description and a general analysis of the structures segmented in a non conventional way, in order to understand why students of this level of education are still segmenting words unconventionally. We aim, with the understanding of these phenomena, to make available to teachers from elementary school information on the functioning of the language, specifically, about phonological processes which may promote non conventional segmentations, along with a didactic proposal that deals with these phenomena. Among the theoretical discussions that subsidized us, are the proposal made by Bisol (1999) for the syllable treatment in brazilian portuguese; the Hayes' (1995) proposal on the stress use and the Bisol's approach (1999,2005), grounded on Nespor and Vogel (1986), on the prosodic hierarchy. We also used studies done by Cunha (2004), Tenani (2011) and Silva (2014) on non conventional segmentations. The results of this work revealed a significant number of hyposegmentation cases: 67.2 percent of total data, contrasting with 32.3 percent of hypersegmentation cases and 0.5 percent of hybrid segmentation, which represent only two cases. Based on the descriptions and analysis made, it was evident that most hyposegmented and hypersegmented structures involves a grammatical word – a clitic. From this result, we infer that the difficulty of the investigated population on segmenting is related to the use of clitic elements. Because of this, we purposed the activities that compose the didactic proposal, seeking to emphasize the appropriate segmantation of this kind of word, through the use of blank space and hyphen. About the second graphic sign referred, we aimed to instruct its use only to separate sequences formed by verb + pronoun in enclitic position.

KEYWORDS: non conventional segmentation; hyposegmentation; hypersegmentation; hybrid segmentation; grammatical words; didactic proposal.

ABREVIACÕES E SÍMBOLOS UTILIZADOS

Constituintes prosódicos

σ : sílaba

Σ : pé

ω : palavra fonológica

C : grupo clítico

Φ : frase fonológica

Estrutura silábica

σ : sílaba

A : ataque

R : rima

Nu : núcleo

Cd : coda

Outros

EFII: Ensino Fundamental II

PB: Português Brasileiro

EL: elisão

DT: ditongação

DG: degeminação

C : consoante

V : vogal

* : proeminência métrica

> : mudança de formas

/ / : representação para fonemas

[] : representação para fones

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Processos de segmentação não-convencional	17
2.1.1	A hipossegmentação	17
2.1.2	A hipersegmentação	19
2.1.3	A segmentação híbrida	22
2.2	Bases teóricas para a análise dos processos de segmentação não-convencional	23
2.2.1	A hierarquia prosódica	23
2.2.2	A sílaba no PB	28
2.2.2.1	Os constituintes silábicos e o processo de silabificação no PB	29
2.2.2.2	A identificação do núcleo silábico	32
2.2.2.3	A formação do ataque	33
2.2.2.4	A formação da coda	34
2.2.2.5	O molde silábico no PB	35
2.2.2.6	Processos de ressilabificação no PB	36
2.2.2.6.1	A elisão	36
2.2.2.6.2	A ditongação	38
2.2.2.6.3	A degeminação	38
2.2.3	O acento na fonologia métrica: pé	39
2.2.3.1	O modelo métrico de Hayes	40
2.2.3.1.1	Alguns princípios inovadores da proposta de Hayes	41
3	METODOLOGIA	44
3.1	Contexto da pesquisa	44
3.2	Coleta de dados	45
3.3	Identificação, seleção e categorização dos dados	46
3.4	Procedimentos de análise dos dados	47
3.5	Apresentação dos resultados	50
3.6	Procedimentos para a elaboração da proposta didática	50
4	APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	52
4.1	Hipossegmentações	54
4.1.1	Palavra gramatical + palavra fonológica	56
4.1.2	Palavra fonológica + palavra gramatical	69
4.1.3	Palavra gramatical + palavra gramatical	73
4.1.4	Palavra fonológica + palavra fonológica	75
4.2	Hipersegmentações	78
4.2.1	Palavra gramatical + palavra fonológica	80
4.2.2	Palavra fonológica + palavra gramatical	88
4.2.3	Palavra gramatical + palavra gramatical	89
4.2.4	Palavra fonológica + palavra fonológica	90
4.3	Estruturas atípicas e híbridas	93
4.3.1	Estruturas atípicas	93
4.3.2	Híbridas	95
5	PROPOSTA DIDÁTICA PARA APERFEIÇOAR A HABILIDADE DE SEGMENTAÇÃO DA ESCRITA	99
5.1	Descrição estrutural da proposta didática	99
5.2	Instruções para aplicação da proposta didática	111
5.3	Apresentação da proposta didática	113

CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	154
ANEXO A - Propostas de produção textual aplicadas aos informantes	159
ANEXO B - Dados categorizados	171
ANEXO C - Respostas para as questões das atividades que integram a proposta didática	183
ANEXO D - Sugestões de outras frases para se trabalhar na atividade 1 - <i>Entendendo o significado das palavras</i> - do módulo 1 da proposta didática ...	199

1. INTRODUÇÃO

A linguagem escrita é uma modalidade de comunicação que demanda um conhecimento muito maior da língua do que a linguagem oral. Isso se deve ao fato de que para se usar a linguagem escrita, o emissor deverá necessariamente dominar as formas escritas convencionadas para representar as palavras da língua que estiver sendo usada. Esse domínio exigido envolve diversas habilidades, dentre elas, a habilidade de segmentação das palavras escritas. Nesse contexto, segmentação deve ser entendida como a capacidade de se grafar as palavras no contínuo escrito delimitando-as por meio de um espaço em branco ou de um hífen, conforme o estabelecido pelas convenções ortográficas da língua.

A articulação da linguagem oral se compõe de uma cadeia contínua de sinais acústicos que não demandam segmentação em espaços demarcados, já a escrita exige do escrevente, segundo Lemle (2009), a percepção das unidades sucessivas de sons da fala utilizadas para enunciar as palavras e a distinção consciente dessas unidades. De acordo com a pesquisadora,

a análise a ser feita pela pessoa é bem sutil: ela deve ter consciência dos pedacinhos que compõem a corrente da fala (...). Quem vai aprender a escrever deve saber isolar, na corrente da fala, as unidades que são palavras, pois essas unidades é que deverão ser escritas entre dois espaços brancos. (Lemle, 2009, p. 9-10)

Quando não se consegue isolar as unidades vocabulares e grafá-las fazendo a demarcação adequada da fronteira vocabular, surgem as dificuldades de segmentação. A falta de habilidade para delimitar as palavras no contínuo escrito não é um problema novo e não se restringe apenas a aprendizes em fase inicial de alfabetização. Ela ainda se mostra como um grande desafio para um número bastante significativo de alunos que já se encontram em uma etapa mais avançada de escolarização. Segundo Vigotski (2000, p.123),

ao aprender a escrever, a criança precisa se desligar do aspecto sensorial da fala e substituir palavras por imagens de palavras. Uma fala apenas imaginada, que exige a simbolização de imagem sonora por meio de signos escritos (isto é, um segundo grau de representação simbólica) deve ser naturalmente mais difícil para a criança do que a fala oral.

Acertadas são as palavras de Vigotski, pois elas confirmam o que se apresenta para nós, no dia a dia escolar, em relação à segmentação de palavras no contínuo escrito. Porém, o que a

realidade escolar tem nos mostrado é que essa dificuldade de simbolização das palavras escritas não atinge apenas aprendizes em fase inicial de alfabetização. Ela tem sido percebida em aprendizes que já se encontram em níveis mais avançados de escolaridade.

Assim, os professores de Língua Portuguesa, principalmente os dos anos mais avançados ou mesmo os dos anos finais do Ensino Fundamental II – doravante EFII –, veem-se no dever de tentar minimizar essa dificuldade, uma vez que os aprendizes desse nível de ensino já deveriam demonstrar desempenho mais satisfatório em relação à segmentação das palavras no texto escrito. De acordo com os PCN (1997, p. 80), já se espera de escreventes, dessa etapa de estudo, a produção de textos "com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases".

Diante disso, foi-nos despertado o desejo de entender o porquê de alunos de 7º ano do EFII ainda segmentarem algumas palavras do léxico de forma não convencional, ou seja, contrariando as convenções ortográficas do português brasileiro – aqui denominado PB.

Buscando atender à nossa inquietação e à necessidade de se apontarem caminhos que levem esses aprendizes a um bom desempenho em relação à linguagem escrita, nos propusemos a desenvolver este estudo, cujo **objetivo principal** é realizar uma análise e descrição geral acerca de fenômenos de segmentação não-convencional encontrados em textos escritos por alunos desse ano de escolarização para, a partir dos resultados encontrados, apresentarmos proposta de ensino que lide com esses fenômenos.

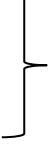
Dessa forma, o desenvolvimento desse estudo poderá ser uma importante contribuição para os professores dessa etapa do ensino fundamental, pois a eles serão disponibilizadas descrições e análises sobre o funcionamento da língua, especificamente, sobre os principais processos pelos quais o aluno ainda poderá estar passando ao utilizar o código escrito. As informações ofertadas com a conclusão desse estudo poderão permitir-lhes posicionar-se de forma mais segura frente à realidade linguística do aluno, no que se refere à avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da escrita e que deles podem decorrer as segmentações não-convencionais.

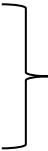
Acreditamos que o professor detentor desses conhecimentos linguísticos poderá trabalhar mais efetivamente a segmentação escrita das palavras, por meio de atividades que chamem a atenção do aluno para a aprendizagem e uso adequado da segmentação do código escrito, ou ainda, usar as atividades didáticas aqui propostas, as quais foram elaboradas visando à minimização das dificuldades de segmentação na escrita de alunos do EFII.

Ao se estimular e desenvolver habilidades que levem à percepção da segmentação convencional da linguagem escrita, pensamos que os escreventes, possivelmente, superarão as dificuldades e, consequentemente, estarão mais resguardados da exclusão social que o uso diferente dessa modalidade de linguagem estabelece.

Com base em estudos feitos por Cunha (2004), sobre segmentação na escrita de aprendizes em fase mais inicial de aquisição da escrita, os quais apontam que as segmentações não-convencionais feitas por esses alunos têm explicação no próprio sistema da língua, analisamos textos escritos por alunos do 7º ano do EFII, estudantes de uma escola pública estadual, da cidade de Uberlândia–MG, com o intuito de investigar fenômenos de segmentação não-convencional nessa população.

Investigamos fenômenos denominados **hipossegmentação** – estruturas compostas por duas ou mais palavras que, de acordo com as convenções ortográficas, devem ser grafadas separadas; **hipersegmentação** – inserção de um espaço em branco ou de um hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada toda junta e **segmentação híbrida** – quando o aluno primeiro faz a junção das palavras de uma determinada sequência para depois inserir um espaço no interior da nova estrutura criada. Sequências como as elencadas a seguir, exemplificam tais fenômenos.

- | | | | | |
|--------------------|---|------------------|---|-------------------|
| • de novo | > | <i>denovo</i> |  | hipossegmentações |
| • <i>atacá-los</i> | > | <i>atacalos</i> | | |
| • um míssil | > | <i>umisseu</i> | | |
| • enquanto | > | <i>em quanto</i> |  | hipersegmentações |
| • comigo | > | <i>com migo</i> | | |
| • subsolo | > | <i>subi solo</i> | | |

• de repente	>	<i>derre pente</i>		segmentação híbrida
• de acordo	>	<i>dia acordo</i>		

Para subsidiar a nossa análise, pautamo-nos no estudo de Bisol (1999) sobre a sílaba no PB, feito a partir do modelo silábico autossegmental proposto por Selkirk (1982); no modelo teórico de Hayes (1995) sobre o acento; nos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica, conforme apresentado por Bisol (1999,2005), ao retomar os estudos de Nespor e Vogel (1986), bem como nos estudos de Cunha (2004), Tenani (2011) e Silva (2014) sobre segmentações não-convencionais.

Com base nos dados analisados, buscamos respostas para as seguintes questões:

1. Como são estruturadas as sequências segmentadas de forma não-convencional?
2. Quais são os processos fonológicos mais comuns presentes nas segmentações não-convencionais feitas pelos alunos investigados?
3. Que tipo de configuração métrica (pé) predomina nas estruturas segmentadas de forma não-convencional?
4. Como se efetiva a segmentação híbrida na escrita dos alunos investigados?

A partir desses questionamentos, levantamos três **hipóteses**. Nossa primeira hipótese é a de que o escrevente, ao realizar essas segmentações não-convencionais, na verdade, está fazendo experimentações sobre como delimitar as palavras ao representá-las na escrita e que essas representações são decorrentes de fatores linguísticos que possivelmente englobam elementos de cunho: i) fonológico – os quais se referem à forma sistemática como os sons (fonemas) se organizam para formar unidades maiores como palavras ou frases; ii) prosódico – que estão relacionados a fenômenos rítmicos e entonacionais da linguagem oral e que, possivelmente, podem influenciar a aquisição da linguagem escrita; e iii) sintático – que se referem à forma como as palavras se relacionam e se estruturam dentro das frases.

A segunda é a de que no movimento feito pelo escrevente, ao tentar representar as palavras graficamente, ele busca o que é mais regular na língua, no que se refere à construções silábicas e rítmicas.

Já a nossa terceira hipótese está relacionada às duas primeiras, pois pensamos que essas estruturas não-convencionais feitas pelos escreventes são indícios de seu conhecimento linguístico sobre o funcionamento da língua que vêm à tona revelando as dúvidas e ou hipóteses levantadas por eles na construção da escrita.

Para alcançamos o objetivo maior deste estudo que é o de – após identificar o porquê da ocorrência de estruturas segmentadas em desacordo com as convenções ortográficas – buscar alternativas que auxiliem o professor que trabalha com aprendizes desse nível de escolaridade na condução de um trabalho que leve à minimização de dificuldades de segmentação, estabelecemos como **objetivos específicos:**

- a) fazer uma classificação dos tipos de segmentação, conforme a escrita dos informantes;
- b) analisar fenômenos de hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida;
- c) investigar que critérios fonológicos o aluno tem subjacentemente ao aplicar esses tipos de segmentação;
- d) investigar que outros fatores linguísticos, além dos prosódicos e dos relacionados a acento, influenciam ou podem ser evidenciados nessas segmentações não-convencionais presentes na escrita dos alunos investigados;
- e) buscar subsídios, por meio da análise dessas segmentações não-convencionais encontradas no *corpus* analisado, para apresentarmos proposta de ensino que vise à minimização de dificuldades de segmentação na escrita;
- f) desenvolver proposta didática que contemple atividades capazes de desenvolver tanto a percepção das diferenças, semelhanças, quantidade e ou ordem dos segmentos escritos que compõem as palavras quanto a percepção do espaço em branco e do hífen como recursos para delimitar palavras.

Objetivando cumprir o almejado, estruturamos nosso estudo da seguinte forma: além deste capítulo 1 – *Introdução* – no qual foi feita uma rápida explanação acerca dos motivos que nos levaram a desenvolvê-lo, bem como a explicitação do tema investigado e a apresentação dos objetivos e das hipóteses levantadas por nós, ele traz mais quatro capítulos.

No capítulo 2 – *Fundamentação Teórica* – composto por duas seções, são apresentadas na primeira seção, denominada *As segmentações não-convencionais*, as três modalidades de segmentação não-convencional objeto deste estudo. Na segunda seção, *Bases teóricas para a*

análise dos processos de segmentação não-convencional, abordamos os aparatos teóricos que nos permitiram compreender os fenômenos investigados.

O capítulo 3 – *Metodologia* – apresenta os procedimentos usados para a realização do estudo, tais como: o contexto em que ele se deu, os critérios para escolha dos informantes, os instrumentos utilizados para a constituição do *corpus*, os procedimentos usados para se fazer a descrição e a análise dos dados, bem como os utilizados para o desenvolvimento da proposta didática.

O capítulo 4 – *Apresentação, Descrição e Análise dos Dados* – está dividido em três momentos. No primeiro, abordamos os fenômenos de hipossegmentação; no segundo, os de hipersegmentação e, no terceiro momento, os fenômenos de segmentação híbrida e as estruturas segmentadas de forma não-convencional que não se enquadram em nenhuma das quatro subcategorizações *tipo de palavra* selecionadas para analisar os dados. A apresentação dos dados é feita a partir dos enunciados nos quais eles estão inseridos e a descrição e a análise são feitas de forma simultânea, por meio das quais se busca apresentar tanto o tipo de palavra que constitui as estruturas segmentadas de forma não-convencional quanto os processos fonológicos e os domínios prosódicos nelas detectados.

O capítulo 5 – *Proposta didática para aperfeiçoar a habilidade de segmentação da escrita* – será destinado à apresentação da proposta didática, bem como à descrição dos procedimentos usados para elaborá-la. Inicialmente, mostraremos a forma como as atividades foram constituídas, buscando explicitar as estratégias nelas contidas que, por hipótese, poderão contribuir para minimizar dificuldades de segmentação na escrita de aprendizes que delas fizer uso. Serão apresentadas ainda, neste capítulo, as orientações para a aplicação da referida proposta.

Para finalizar, apresentaremos nossas *Considerações Finais* sobre o estudo feito e, em seguida, as *referências* e os *anexos*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentadas as três modalidades de segmentação não-convencional, objeto deste estudo, bem como os aparatos teóricos que nos permitiram compreendê-las. Dentre as teorias abordadas, encontram-se a proposta feita por Bisol (1999), para tratar a sílaba no PB; a de Hayes (1995), sobre o acento; e a abordagem de Bisol (1999,2005), fundamentada em Nespor e Vogel (1986), sobre a hierarquia prosódica.

Para tanto, o capítulo está dividido em duas seções: a primeira trata dos fenômenos de hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida, segundo alguns estudos já consolidados sobre esse tema. A segunda seção aborda as teorias fonológicas que nos deram suporte na busca do entendimento desses fenômenos.

2.1 Processos de segmentação não-convencional

Nesta seção, apresentamos estudos feitos por Cunha (2004), Tenani (2011) e Silva (2014) sobre segmentação não-convencional, procurando destacar as modalidades de segmentação mais recorrentes, bem como a formação dessas segmentações, no que se refere ao tipo de palavra que as configura.

2.1.1 A Hipossegmentação

O fenômeno de hipossegmentação caracteriza-se pela junção de palavras que deveriam ser grafadas separadas no contínuo escrito, mas que o aluno escreve junto. São exemplos desse fenômeno estruturas como as apresentadas em (1), analisadas por Cunha (2004).

(1)

emcasa	grafada para	(em casa)	euteamo	grafada para	(eu te amo)
derepente	grafada para	(de repente)	belodia	grafada para	(belo dia)
desurpresa	grafada para	(de surpresa)	nuncamais	grafada para	(nunca mais)
umdia	grafada para	(um dia)	chicobento	grafada para	(Chico Bento)
medeu	grafada para	(me deu)	pegaele	grafada para	(pega ele)

Como se observa em (1), o fenômeno de hipossegmentação se constitui de estruturas compostas por duas ou mais palavras que, de acordo com as convenções ortográficas, deveriam ser grafadas separadas.

O estudo feito por Cunha (2004), no qual a pesquisadora analisou os fenômenos de hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida na escrita de aprendizes de faixa-etária entre 6 e 11 anos, estudantes de 1^a a 4^a série, de duas escolas na cidade de Pelotas-RS, mostrou uma maior ocorrência de casos de hipossegmentação do que de hipersegmentação. A pesquisadora observou nos dados analisados por ela que a junção de palavras ocorre quase sempre entre uma palavra gramatical – um clílico – e uma palavra fonológica e que o principal fator motivador desse tipo de junção é a falta de acento, ou seja, de independência fonológica da palavra gramatical.

Bisol (2004), fundamentada em Câmara Jr. (1975), define palavra gramatical como aquela que não possui acento. São as palavras ditas funcionais como os artigos, as preposições, as conjunções e os pronomes átonos, cuja função na língua é a de determinar e ou ligar termos dentro dos enunciados. Diferentemente da palavra gramatical, a palavra fonológica engloba todas as que possuem um acento primário, isto é, uma sílaba tônica, mesmo que não façam parte do léxico, ou seja, que não tenham significado na língua. Como exemplo desse tipo de palavra, tem-se a estrutura 'quela', resultante da sequência hipersegmentada 'na quela'.

O estudo de Tenani (2011), cujo foco foram as segmentações não-convencionais em textos produzidos por escreventes dos quatro últimos anos do EFII, também apontou que as estruturas hipossegmentadas são predominantes em relação às hipersegmentadas e que de modo geral diminuiu-se o número de ocorrências de segmentação não-convencional do sexto para o nono ano. A pesquisadora detectou ainda que, tanto nos casos de hipossegmentação quanto nos de hipersegmentação, há um predomínio de estruturas que envolvem elementos clílicos, pois a configuração das estruturas hipossegmentadas apresenta uma sequência constituída de palavra gramatical + palavra fonológica que é grafada como sendo uma só palavra, enquanto que a das estruturas hipersegmentadas mostra uma palavra fonológica grafada como sendo uma sequência de clílico + uma palavra fonológica.

Diante do resultado obtido com o estudo, Tenani (2011, p. 91) concluiu que "as grafias não-convencionais têm sua principal motivação na dificuldade de o escrevente atribuir *status* de

palavra escrita a itens gramaticais que se constituem em clíticos prosódicos." De acordo com a autora, o clítico não faz parte da palavra fonológica lexical, mas ao formar com ela o constituinte grupo clítico ele é elevado ao nível de palavra.

Dentre os dados de hipossegmentação analisados por Tenani, encontram-se estruturas como as apresentadas em (2):

(2)

emvez	grafada para	(em vez)	despistalos	grafada para	(despistá-los)
porfavor	grafada para	(por favor)	meamava	grafada para	(me amava)
portodos	grafada para	(por todos)	porisso	grafada para	(por isso)
atarde	grafada para	(à tarde)	encontralo	grafada para	(encontrá-lo)
denovo	grafada para	(de novo)	ciesconder	grafada para	(se esconder)
derrepende	grafada para	(de repente)	ajudime	grafada para	(ajude-me)

Nos dados de EFII analisados por Tenani (2011), não foram detectadas estruturas segmentadas de forma não-convencional que envolvessem constituintes prosódicos mais altos da escala prosódica. Segundo a pesquisadora, foram evidenciadas apenas segmentações que envolveram as fronteiras de pé métrico, palavra fonológica e grupo clítico; diferentemente do que detectamos em alguns dos nossos dados de hipossegmentação, nos quais observamos também segmentações não convencionais que evidenciaram a formação de frase fonológica. Sobre os conceitos e organização dos constituintes prosódicos sílaba, pé métrico, palavra fonológica, grupo clítico e frase fonológica, trataremos na próxima seção 2.2.

2.1.2 A Hipersegmentação

O fenômeno de hipersegmentação caracteriza-se como a inserção de um espaço em branco ou de um hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada toda junta. Nos dados analisados por Cunha (2004), encontram-se exemplos de hipersegmentação como os apresentados em (3).

(3)

em bora	grafada para	(embora)	verda deiro	grafada para	(verdadeiro)
com migo	grafada para	(comigo)	chapeu sinho	grafada para	(chapeuzinho)

da nada grafada para (danada)

Na formação das estruturas que caracterizam hipersegmentação, investigadas pela pesquisadora, assim como nas de hipossegmentação, predominou a mesma configuração estrutural, isto é, houve um maior número de estruturas formadas por palavra gramatical + palavra fonológica como em 'da nada', grafada para "danada". Embora um outro tipo de formação, constituído por palavra fonológica + palavra fonológica, como em 'verda deiro', grafada para "verdadeiro", também tenha se mostrado produtivo.

De acordo com a pesquisadora, nas estruturas que envolvem uma palavra gramatical e uma palavra fonológica, observa-se também o reconhecimento de uma palavra gramatical – um clílico – como na sequência 'em bora' grafada no lugar de "embora". Segundo Cunha (2004, p. 117-118), "a criança reconhece a sílaba inicial de uma palavra e, consequentemente, a isola, gerando a formação de duas palavras, uma gramatical e outra fonológica", sendo que a palavra fonológica que "fica segmentada à direita pode ter significado lexical ou não".

Cunha constatou ainda que, em estruturas hipersegmentadas, na nova configuração feita pelo aprendiz a palavra fonológica preserva o pé métrico e que na maioria dos casos tem-se a formação de um pé troqueu silábico – tipo de pé constituído por duas sílabas, nas quais a sílaba proeminente é a da esquerda - como se observa nas sequências apresentadas em (4). Os tipos de pés métricos que subsidiaram a nossa análise serão detalhados na próxima seção.

(4)

(* .)	(* .)	(* .)
σ σ σ	σ σ σ	σ σ σ
em bo.ra	com mi.go	da na.da

Dentre as conclusões a que Cunha (2004, p. 115-117) chegou a partir de seu estudo sobre os fenômenos de hipossegmentação e de hipersegmentação, destacamos as seguintes:

- a) "duas tendências são predominantes: juntura entre uma palavra gramatical e uma fonológica" e "juntura entre duas palavras fonológicas" .

- b) “observou-se a preservação do constituinte sílaba”, o que muitas vezes fez com que ocorressem, “quando o contexto era favorável, processos de ressilabação, tais como: ditongação e degeminação” .
- c) em quase todas as sequências que envolviam “palavra fonológica preservou-se o pé métrico da língua”.

Em relação à estruturas hipersegmentadas, Tenani (2011) detectou sequências como as apresentadas em (5):

(5)

na quela	grafada para	(naquela)	de presa	grafada para	(depressa)
com migo	grafada para	(comigo)	em tão	grafada para	(então)
da li	grafada para	(dali)	a sim	grafada para	(assim)
em quanto	grafada para	(enquanto)	da quela	grafada para	(daquela)
em bora	grafada para	(embora)			

Para o tipo de estrutura apresentada em (5), Tenani (2011, p. 111) destaca que "há sílabas átonas das palavras que foram grafadas como clíticos" e que essa estrutura proclítica (cl+ω) – sequências que resultaram em um elemento clítico + uma palavra fonológica – predominou em todos os anos investigados. Quanto ao tipo de pé mais presente nas hipersegmentações dos dados analisados por essa pesquisadora, assim como nos de Cunha (2004), foi o pé troqueu.

Já Silva (2014), em um estudo longitudinal voltado especificamente para hipersegmentações, também na escrita de alunos dos quatro últimos anos do EFII, detectou que as ocorrências de estruturas hipersegmentadas diminuiu ao longo dos anos escolares investigados, embora grande parte dos escreventes participantes do estudo tenha concluído a referida etapa de escolarização – o EFII – produzindo hipersegmentações.

Dentre os resultados detectados por essa pesquisadora, destacamos o relacionado à constituição das estruturas hipersegmentadas, que continuaram presentes na escrita dos informantes. De acordo com Silva (2014, p. 157), trata-se de estruturas nas quais "foi possível relacionar a sílaba pretônica com possíveis classes gramaticais (por exemplo, preposição, conjunção, pronome)". Ou seja, no estudo feito por Silva, as palavras gramaticais também foram as que mais geraram dúvidas para os escreventes, conforme se comprova nos exemplos

apresentados em (6), retirados dos dados analisados por ela e nos quais se observa a segmentação tanto em sílaba pretônica quanto postônica.

(6)

em tão	grafada para	(então)	a parecido	grafada para	(aparecido)
em fachado	grafada para	(enfaixado)	a quele	grafada para	(aquele)
de pois	grafada para	(depois)	com versando	grafada para	(conversando)
de ele	grafada para	(dele)	quise-se	grafada para	(quisesse)
e moção	grafada para	(emoção)	arranja-se	grafada para	(arranjasse)

2.1.3 A Segmentação Híbrida

O fenômeno denominado segmentação híbrida, também conhecido na literatura como hibridismo, envolve estruturas que, segundo Cunha (2004), levam a crer que o primeiro movimento feito pelo aprendiz é a juntura das palavras para, somente depois da juntura, ele inserir um espaço em seu interior. São exemplos desse fenômeno estruturas como as apresentadas em (7).

(7)

ele vou	grafada para	(e levou)
mea jude	grafada para	(me ajude)
quem fim	grafada para	(que enfim)

O número de ocorrências desse tipo de estrutura híbrida, no estudo feito por Cunha, assim como no de Tenani (2011) e Silva (2014) não se mostrou muito produtivo. Segundo Cunha (2004, p. 111), "as ocorrências de hipo e hipersegmentação simultâneas não são muitas no total dos dados analisados" e que "pode-se pensar que quando ambos aparecem simultaneamente, primeiro a criança hipossegmenta a sequência para depois hipersegmentá-la."

A análise de Cunha para estruturas híbridas como, por exemplo, *quem fim*, grafada no lugar de *que enfim*, aponta para o reconhecimento por parte do aprendiz de duas palavras fonológicas, portadoras de significado na língua – *quem* e *fim*. A pesquisadora acrescenta ainda que "para segmentar essa sequência, parece mais lógico que primeiro ela tenha sofrido

um processo de hipossegmentação por intermédio de uma degeminação." (Cunha, 2004, p. 111).

Apresentadas as considerações que julgamos necessárias, para este estudo, sobre segmentação não-convencional, fruto dos estudos feitos pelas referidas pesquisadoras, passamos aos aparatos teóricos que subsidiaram nossa análise.

2.2 Bases teóricas para a análise dos processos de segmentação não-convencional

Nesta seção, trataremos da hierarquia prosódica – destacando os cinco primeiros constituintes da escala prosódica; da sílaba no PB – destacando seus constituintes e o processo de silabificação; e do acento – segundo a fonologia métrica, proposta por Hayes (1995).

2.2.1 A hierarquia prosódica

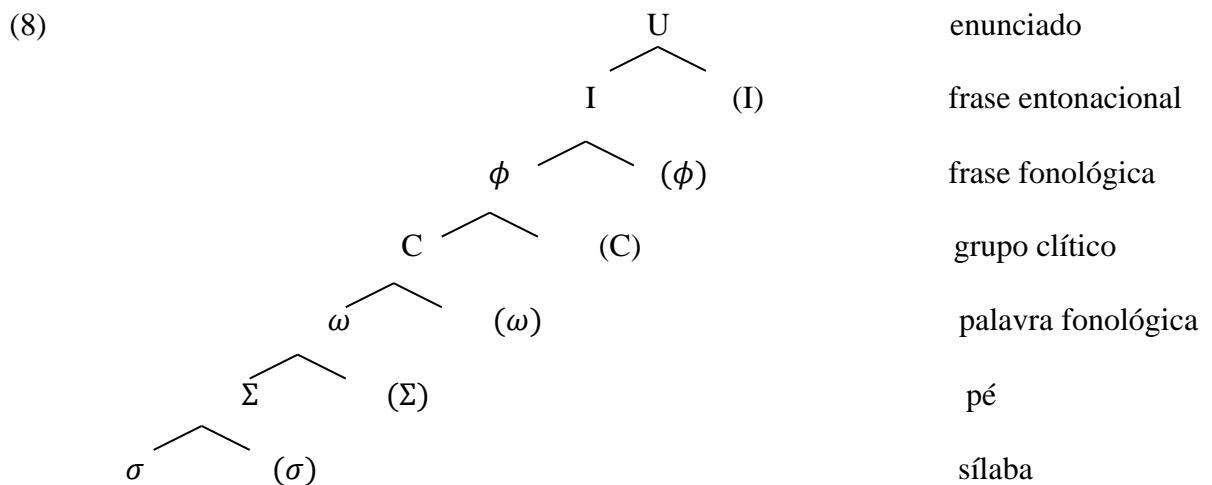
De acordo com Cunha (2004, p. 39), “a cadeia da fala é um ato contínuo, e compreender uma língua pressupõe saber dividir mentalmente essa continuidade em componentes psicologicamente significativos, (...) os *constituintes prosódicos*.”

A partir da afirmação de Cunha, acreditamos que, para se compreender melhor as segmentações a que nos propusemos investigar, necessário se faz entender um pouco sobre os constituintes prosódicos. Para isso, sob a ótica de Bisol (1999,2005), faremos uma breve explanação acerca dos cinco primeiros constituintes da hierarquia prosódica, proposta por Nespor e Vogel (1986).

A fonologia prosódica é uma teoria que se encarrega dos estudos da cadeia da fala, ou melhor, dos constituintes prosódicos. Foi por meio desses estudos que se chegou à ideia de que a fala é organizada em constituintes prosódicos – fragmentos mentais – cuja organização dá-se de forma hierarquizada. Ou seja, os constituintes prosódicos se organizam respeitando-se a escala de valor existente entre eles, conforme define Bisol,

Constituinte prosódico é uma unidade linguística complexa, cujos membros desenvolvem entre si uma relação binária de dominante / dominado, precisamente uma relação de forte/fraco ou vice-versa. (Bisol, 2005, p. 255)

Bisol (2005, p. 244), retomando a proposta de Nespor e Vogel (1986), apresenta um diagrama arbóreo, como exemplificado em (8), para mostrar a posição hierarquizada dos sete constituintes prosódicos existentes:



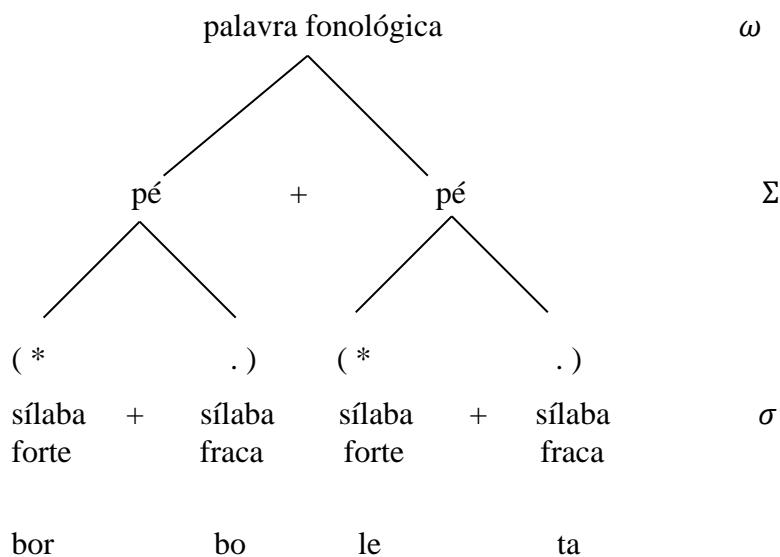
Esse diagrama arbóreo pode ser entendido da seguinte forma: cada um dos constituintes que o compõe está necessariamente contido ou atrelado ao constituinte que vem logo acima dele. Ou seja, a sílaba é o constituinte que ocupa a base dessa estrutura arbórea. Dessa forma, a(s) sílaba(s) necessariamente ao se agruparem formarão ou pertencerão ao domínio imediatamente superior a ela(s) – o pé métrico; este(s), ao se juntarem, formarão a palavra fonológica que, por sua vez, ao se juntar a uma palavra gramatical, formará um grupo clítico. Mas, se em vez de uma palavra gramatical, ela se unir a uma outra ou a outras palavras também fonológicas, formarão uma frase fonológica; e, assim, sucessivamente se dá com os demais constituintes prosódicos.

É por meio da identificação de sílabas tônicas e átonas, ou seja, fortes e fracas presentes na segmentação das palavras ou mesmo das frases que se detecta o tipo de acento de determinada língua e, consequentemente, o tipo de pé característico dessa língua. A estruturação do pé métrico se dá geralmente por meio de uma sequência na qual haja uma sílaba relativamente forte e as demais relativamente fracas.

O terceiro constituinte da escala prosódica, a palavra fonológica ou palavra prosódica, como apresentado no diagrama arbóreo em (8), é o constituinte que domina o pé. O que caracteriza uma palavra como fonológica é o fato de ela possuir um acento primário, ou seja, ela possuir uma sílaba tônica. Em sua estruturação há apenas um elemento proeminente – mais proeminente que os demais – denominado cabeça, que é detectado por meio da análise métrica.

A seguir, é apresentada em (9) uma estrutura arbórea, na qual se visualiza a constituição binária – duas sílabas (σ) para formar um pé (Σ) e dois pés formando uma palavra fonológica (ω).

(9)



Na palavra borboleta, apresentada em (9), tem-se como segmento mais proeminente a sílaba "le", pois dentre as quatro sílabas que a constituem, a sílaba "le" é a que possui maior proeminência em relação às outras. Essa relação de maior proeminência existente entre sílabas das palavras será mais detalhada na subseção 2.2.3.

Para abordarmos o quarto constituinte da escala prosódica, o grupo clítico, primeiro explicaremos o conceito de clítico na linguística. São chamadas de clíticos as palavras ditas funcionais, ou seja, palavras que não possuem acento próprio e por isso não têm independência fonológica e nem sintática. São clíticos as classes gramaticais dos artigos, das preposições, das conjunções e dos pronomes pessoais átonos.

Bisol (2005, p. 248) define grupo clítico como uma “unidade prosódica que contém um ou mais clíticos e uma só palavra de conteúdo.” A pesquisadora apresenta os exemplos “fala-se” e “te espero” como estruturas que “constituiriam um só vocábulo”, pois tanto o pronome pessoal átono se quanto o te não possuem acento e por isso, na linguagem falada, eles se juntam a uma palavra de conteúdo¹ que, no caso dos exemplos dados pela autora, são representadas pelos verbos fala e espero.

Fundamentada nas ideias de Nespor e Vogel (1986), autoras que propuseram essa escala prosódica, na qual o grupo clítico ocupa a quarta posição de um total de sete, Bisol (2005) propõe que o clítico pode ser interpretado como sendo parte de uma locução, ou melhor, de um grupo clítico como "fala-se" e "te espero", ora referidos.

Valendo-nos de estruturas analisadas por Cunha (2004), nas quais se observa a constituição de hipossegmentações que envolvem clíticos, ilustramos a afirmação de Bisol em (10a), (10b) e (10c).

(10a)

- emcasa grafada para (em casa)
- desupresa grafada para (de surpresa)
- derepente grafada para (de repente)
- poriso grafada para (por isso)

Em todos os exemplos dados em (10a), tem-se a junção de uma preposição e de uma palavra fonológica formando um grupo clítico.

(10b)

- umdia grafada para (um dia)
- osgatos grafada para (os gatos)
- acarta grafada para (a carta)

¹ O conceito de palavra de conteúdo equivale ao de palavra lexical, ou seja, são as palavras portadoras de significado na língua.

Nos exemplos em (10b), as estruturas foram segmentadas a partir da junção de um artigo definido/indefinido com uma palavra fonológica. Em todas elas, também, tem-se a formação de um grupo clítico.

(10c)

- medeu grafada para (me deu)
- ticomer grafada para (te comer)

Nos exemplos em (10c), juntou-se um pronome átono – que não possui acento fonológico – me e te à palavras fonológicas. Assim como nos exemplos dados em (10a) e (10b), formou-se um grupo clítico.

Segundo Bisol (2000), em virtude de as palavras gramaticais (os clíticos) serem pronunciadas junto com as fonológicas, elas representam um grupo de vocábulos problemático para o aprendiz do código escrito. Como o aprendiz ainda não possui um grande domínio da convenção ortográfica, ele não reconhece algumas palavras gramaticais como palavras e, consequentemente, também não reconhece a necessidade de se inserir um espaço entre elas ao grafá-las no contínuo escrito. Dessa particularidade decorrem, provavelmente, junções inadequadas como as apresentadas anteriormente.

Exemplos de hiposegmentação decorrentes de junções entre palavras fonológicas, ou seja, junções feitas a partir de duas palavras que possuem acento, analisados por Cunha (2004), são apresentados em (11):

(11)

- belodia grafada para (belo dia)
- t^{ão} grande grafada para (tão grande)
- miaroupa grafada para (minha roupa)

Nessas estruturas apresentadas em (11), ocorreu a junção de duas palavras fonológicas, pois tanto o adjetivo “belo” quanto o substantivo “dia” possuem acento próprio. O mesmo ocorre com as palavras “tão” e “grande”; “minha” e “roupa”. Apesar de todas as palavras dessas sequências possuírem independência fonológica, os escreventes as grafaram junto. De acordo

com Cunha (2004, p. 102-103), essas junções podem ter sido decorrentes da formação de frases fonológicas, as quais, nos enunciados em que estão inseridas, podem representar o trecho do enunciado ao qual se deu mais foco ou mais destaque ou, ainda, entre os quais não se percebeu um contorno de entonação, isto é, uma pausa.

O quinto constituinte da escala prosódica é a frase fonológica. Esse constituinte abarca todas as unidades mais baixas dessa escala e tem sob seu domínio o grupo clítico, que pode ser representado tanto por uma locução do tipo *a noite* como por apenas uma palavra fonológica como *noite*. A construção desse constituinte não decorre propriamente de noções sintáticas, as quais podem ser desfeitas em função do ritmo e ou do destaque que forem dados aos elementos que integram os enunciados. Para exemplificarmos como se processa a formação de frases fonológicas, apresentamos em (12) exemplos dados por Bisol (2005, p. 251).

(12)

- a) [O dia sombrio] FN [entristecia o solitário viajante] FV
- b) [O dia] ϕ [sombrio] ϕ [entristecia] ϕ [o solitário viajante] ϕ
- c) [O dia sombrio] ϕ

Observa-se no exemplo dado em (12a), a demarcação, em nível sintático, de uma frase nominal que representa o sujeito e de uma verbal que representa o predicado do período. Já em (12b) e (12c), o mesmo período foi demarcado buscando-se identificar a formação de frases fonológicas. Em (12b), observa-se que o trecho que corresponde ao sujeito pode constituir-se em duas frases fonológicas ou não, como apresentado em (12c).

Feitas as considerações sobre os cinco constituintes prosódicos dos quais fizemos uso para tentar compreender os fenômenos em estudo, passamos à abordagem da sílaba no PB.

2.2.2 A sílaba no PB

A sílaba ocupa o nível mais baixo na hierarquia prosódica e, por ser a base dessa escala, de acordo com Bisol (1999), é o domínio mais propício a sofrer regras ou processos fonológicos. Sendo assim, para avaliarmos os tipos de segmentação a que nos propusemos é interessante entendermos como se dá o processo de formação da sílaba no PB para, a partir de então, buscarmos entender o processo estabelecido pelo aprendiz na construção de seu conhecimento

sobre a escrita. Para isso, apresentamos a seguir os elementos formadores da sílaba, bem como o seu processo de constituição.

2.2.2.1 Os constituintes silábicos e o processo de silabificação no PB

Para iniciarmos nossas ponderações acerca da sílaba, de forma mais detalhada, em primeiro lugar, retomamos o conceito de constituinte dentro da linguística, por meio das palavras de Bisol (2005, p. 243), que assim o define

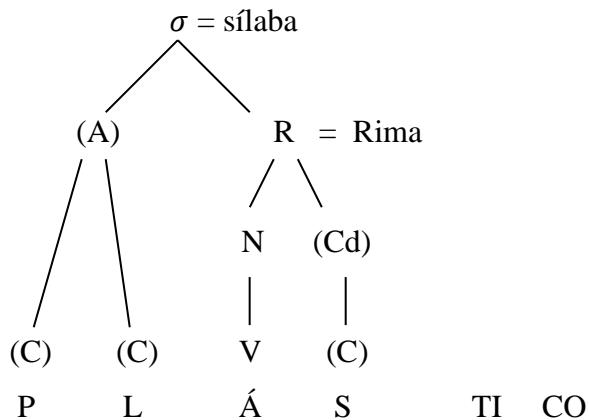
é uma unidade linguística complexa, formada de dois ou mais membros, que estabelecem entre si uma relação do tipo dominante / dominado. Todo constituinte pressupõe um cabeça e um ou mais dominados.

Bisol (1999), retoma o modelo de Selkirk (1982), para quem a estruturação das sílabas se dá pelo encontro de um ataque (A) e de uma rima (R), essa constituída por um núcleo (Nu) e por uma coda (Cd). Desses elementos, o núcleo é o mais importante e por isso em toda sílaba sempre há um núcleo, enquanto o ataque e a coda se configuram como opcionais. Para Bisol, existe um relacionamento importante entre os constituintes da sílaba que deve ser levado em conta ao se fazer qualquer tipo de análise sobre a língua. Por exemplo, para ela há um relacionamento muito mais estreito entre o núcleo – representado sempre por uma vogal – e a consoante da coda, do que entre a vogal do núcleo e a consoante do ataque.

De acordo com a teoria defendida por essa pesquisadora, os elementos que compõem a sílaba se organizam de forma hierárquica e são capazes de expressar regras e princípios exigidos para sua composição, fato que faz com que a sílaba seja entendida como uma unidade linguisticamente significativa.

A configuração do padrão silábico canônico para o PB pode ser visualizada em (13):

(13)



- i. O que está entre parênteses é opcional, ou seja, de todos os elementos presentes nessa estrutura arbórea, somente o núcleo é um elemento obrigatório e, consequentemente, a rima, sempre preenchidos com uma vogal.
- ii. A sílaba do PB possui estrutura binária, ou seja, é representada pelos constituintes ataque e rima, sendo apenas a rima o constituinte obrigatório.
- iii. A rima por sua vez também possui estrutura binária, pois pode ser constituída por um núcleo e uma coda ou apenas pelo núcleo, como já mencionado. O núcleo será sempre uma vogal e a coda poderá ser preenchida por, no máximo, dois segmentos, que podem ser as consoantes /r, l, N/ ou pelo /S/.
- iv. O ataque também só pode ser preenchido por, no máximo, dois segmentos. O primeiro segmento pode ser ocupado pelas consoantes /p, b, t, d, k, g, f, v/ enquanto o segundo só pode ser ocupado pelas consoantes /l/ e /r/. Para o ataque, segundo Collischonn, (2005), há exceções no PB, no que se refere à sua formação, em nomes próprios como *Vladimir, Vladson*, em que o ataque é formado pelas sequências *vl*. Encontram-se ainda ataques formados por *tl* ou *vr*, porém construções desse tipo não ocorrem no início de palavras, somente no meio ou no final de palavras como, por exemplo, em *livraria, atlas, Lavras*.

O primeiro elemento da sílaba do qual vamos falar é o núcleo. A posição de núcleo silábico, na maioria das línguas, só pode ser preenchida por uma vogal, esta então, nas línguas que assim exigirem, será sempre o cabeça da sílaba e, portanto, o elemento que nunca deixará de existir nesse constituinte. A vogal ocupa essa posição, pois ela é o elemento da sílaba que possui maior sonoridade.

Em (14), apresentamos a escala de sonoridade, conforme a proposta de Bonet e Mascaró (1997 apud Lima, 2008, p. 39), na qual se encontram elencados em grau de sonoridade fonemas do PB. Apresentamos aqui essa escala de sonoridade para possibilitar uma melhor compreensão da constituição silábica.

(14) Escala de sonoridade.

→ Mais sonoros	5 – vogais	/i, e, a, o, u/
	4 – glides	/j, w/
	3 – líquidas	/l, ʎ, r, R/
	2 – nasais	/m, n, ɲ/
	1 – fricativas	/f, v, s, z, ʃ, ʒ/ ²
→ Menos sonoros	0 – oclusivas	/p, b, t, d, k, ɡ/

A estruturação silábica, segundo Bisol (1999, p. 703), “é um processo de mapeamento que tem como ponto inicial a identificação dos núcleos, em seguida o mapeamento iterativo³ do ataque e só por fim o da coda”. Ou seja, essa estruturação se forma a partir da sonoridade que cada um dos fonemas que constituem a sílaba possui. Por exemplo, o elemento mais sonoro sempre ocupará a posição de núcleo e os demais, menos sonoros, ocuparão as margens da sílaba, ou seja, ocuparão a posição de ataque ou de coda.

Quando existirem sequências de fonemas dentro do ataque ou da coda, isto é, quando um desses segmentos ou mesmo os dois forem constituídos de mais de um elemento, os

² Os símbolos /j/, /w/, /ʎ/, /ɲ/, /ʃ/, /ʒ/ referem-se aos fonemas que ocorrem nas palavras meiga, meu, folha, ninho, chá e gente, respectivamente representados na escrita dessas palavras pelas letras grifadas.

³ Nesse contexto, mapeamento iterativo significa que se faz obrigatório mapear ou identificar o ataque de todas as sílabas que forem constituídas de ataque e somente depois desse movimento é que se deve começar a mapear a coda das sílabas.

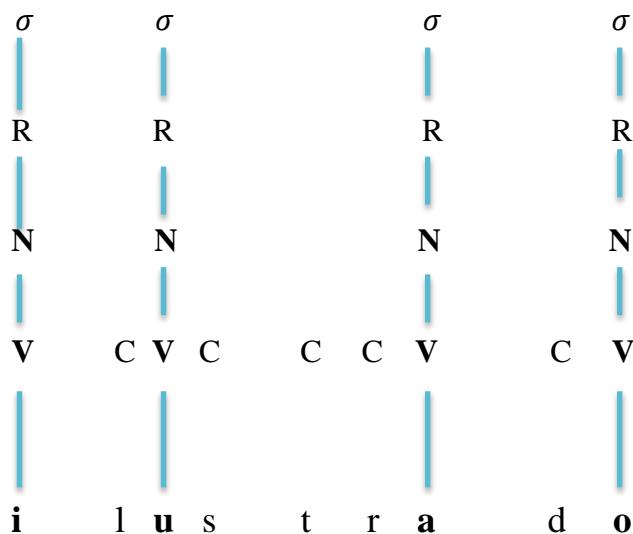
elementos do ataque apresentarão sonoridade crescente em direção do núcleo (pico) e os da coda apresentarão sonoridade decrescente

no processo de mapear uma sequência de segmentos ao molde silábico da língua, o segmento candidato a uma determinada posição tem de atender à hierarquia de sonoridade crescente em direção ao pico e decrescente a partir dele. Bisol (1999, p. 708)

2.2.2.2 A identificação do núcleo silábico (Nu)

De acordo com o exposto anteriormente, o primeiro passo para se mapear os constituintes de uma sílaba é a identificação dos núcleos, que deve iniciar-se da direita para a esquerda da palavra. Como as vogais são os elementos mais sonoros – consideradas o pico (núcleo) silábico – são as primeiras a ser identificadas, conforme em (15a):

(15a)

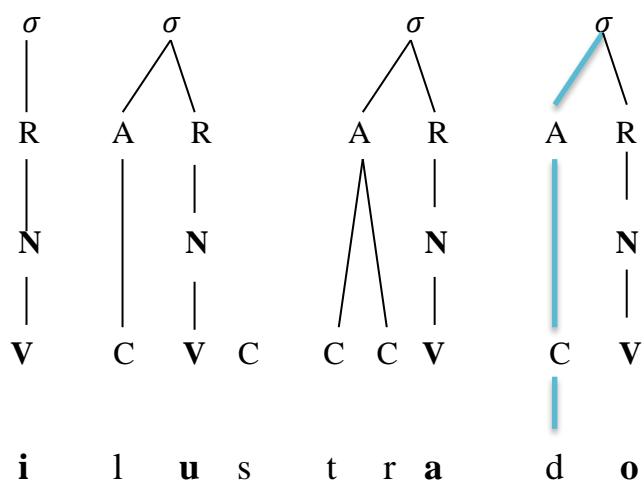


O movimento feito na palavra destacada em (15a) apresenta primeiro a identificação do núcleo silábico, o que permite inferir que havendo um núcleo, há uma rima e consequentemente uma sílaba. Portanto, após a identificação do núcleo, automaticamente, projeta-se a rima e, em seguida, projeta-se a sílaba. Estão feitos então dois dos quatro passos previstos por Bisol (1999) para se efetivar a silabificação. Na sequência, veremos os outros dois passos desse processo.

2.2.2.3 A formação do ataque (A)

Em (15b), tomando como base o padrão canônico⁴ de sílaba – CV – observado na última sílaba da palavra em análise, damos sequência ao processo de silabificação, apresentando o terceiro passo sugerido por Bisol, que é a formação do ataque.

(15b)

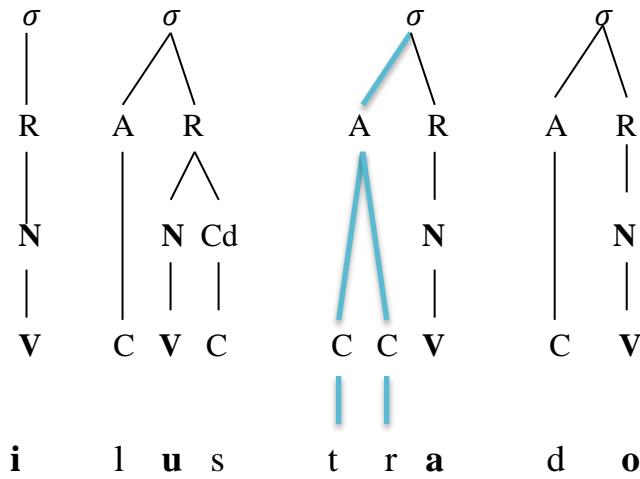


Após a operação feita em (15a), na qual se identificou o núcleo, projetou-se a rima e a sílaba, esta se ramifica primeiro para a esquerda mapeando a consoante mais próxima, conforme destacado em (15b), em que se visualiza a formação de um ataque simples, isto é, um ataque constituído por apenas uma consoante.

Se houver mais consoantes à esquerda, como destacado em (15c), o mapeamento prossegue e forma-se então um ataque complexo, ou seja, um ataque constituído por duas consoantes – número máximo de segmentos permitidos no ataque silábico do PB – como é o que ocorre com a sílaba “tra”, na qual o ataque é constituído pelas consoantes /t/ e /r/.

⁴ Padrão canônico de sílaba CV significa que esse é o tipo de construção de sílaba mais comum nas línguas do mundo. O C equivale à consoante e V à vogal.

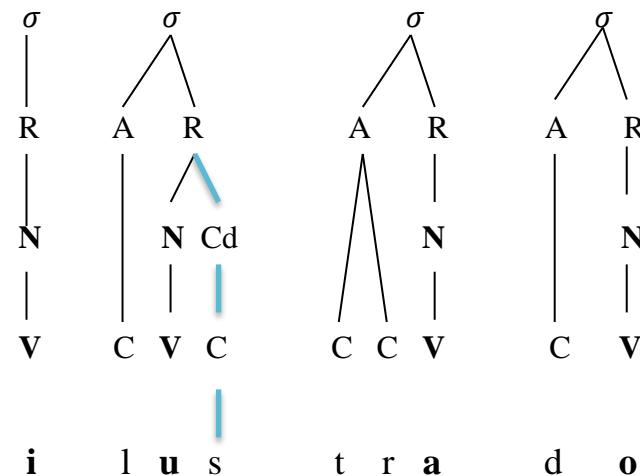
(15c)



2.2.2.4 A formação da coda (Cd)

Somente após a formação do ataque é que se forma a coda – quarto e último passo do processo de silabificação. Essa formação é feita por meio da anexação à rima, já projetada em (15a), das consoantes adjacentes, que ainda não foram silabificadas. A sílaba destacada em (15d), a única na palavra que possui coda, mostra esse processo:

(15d)



Como a coda é universalmente considerada um segmento fraco, ela é opcional. Mas, assim como o ataque, ela pode possuir, no máximo, dois elementos. No exemplo dado em (15d), a coda é ocupada apenas por um segmento, a consoante /s/.

Como afirma Bisol (2005, p. 243), “todo constituinte pressupõe um cabeça e um ou mais dominados.” No caso do constituinte sílaba, ora abordado, vimos que o cabeça desse segmento será sempre uma vogal, uma vez que no PB, assim como na maior parte das línguas existentes, todas as sílabas possuem uma vogal e, na maioria delas, é esse segmento que ocupa a posição de núcleo. No PB, mesmo a sílaba sendo constituída por um único segmento, esse será uma vogal, como se vê na sílaba “i” da palavra “ilustrado”, analisada anteriormente.

Após a apresentação do processo de constituição da sílaba, passamos à análise do molde silábico do PB. Para isso, faremos primeiro uma breve explicação acerca do que seja molde silábico e em seguida procederemos à sua análise, buscando destacar o molde silábico canônico dessa língua.

2.2.2.5 O molde silábico do PB

Entende-se por molde silábico a forma possível de organização dos elementos que compõem as sílabas. Cada língua possui um molde silábico diferente, mas que respeita a estrutura do seu respectivo sistema linguístico.

Em (16), apresentamos o molde silábico que contempla todas as possibilidades de preenchimento dos segmentos que constituem a sílaba do PB e que vai ao encontro do que foi abordado anteriormente nesta seção:

(16)

- | | |
|----------|-------------------|
| a) V | <u>é</u> |
| b) VC | <u>ar</u> |
| c) VCC | <u>instante</u> |
| d) CV | <u>cá</u> |
| e) CVC | <u>lar</u> |
| f) CVCC | <u>monstro</u> |
| g) CCV | <u>tri</u> |
| h) CCVC | <u>três</u> |
| i) CCVCC | <u>transporte</u> |
| j) VV | <u>aula</u> |
| k) CVV | <u>lei</u> |

- | | |
|----------|-----------------|
| l) CCVV | <u>grau</u> |
| m) CCVVC | <u>claustro</u> |

(Collischonn, 2005, p. 117)

Observa-se nos exemplos em (16), que a estrutura mínima de construção do molde silábico do PB é V e a máxima é CCVVC. Isso se deve à regra de que, com exceção do núcleo, todos os outros elementos que constituem a sílaba são opcionais, ou seja, todas as outras posições de uma sílaba podem ser vazias, menos a do núcleo. Nos exemplos de (16J) a (16m), a sequência VV se estabelece como uma sequência de vogal seguida de um glide (semivogal).

Buscamos com a apresentação da estrutura do constituinte sílaba, mostrar o quanto importante é esse constituinte para o nosso estudo, porque, como preconiza Bisol (1999, p. 701), “a sílaba é fundamental na fonologia das línguas como domínio de muitas regras ou processos fonológicos”. Sendo assim, a análise desse constituinte será um dos pontos fundamentais para o estudo aqui proposto sobre as segmentações não-convencionais, visto que elas podem ser desencadeadas por processos de ressilabificação, tais como a Elisão (EL), a Ditongação (DT) e a Degeminação (DG), sobre os quais, de forma sucinta, falaremos a seguir.

2.2.2.6 Processos de ressilabificação no PB

Os processos de ressilabificação citados anteriormente referem-se a um fenômeno que está relacionado à sensibilidade métrica e que ocorre no nível da frase. Tais processos caracterizam-se como a juntura de sílabas de palavras adjacentes que são pronunciadas numa mesma emissão de voz. No PB, os processos de ressilabificação mais comuns são a Elisão (EL), a Ditongação (DT) e a Degeminação (DG), caracterizadores do fenômeno de sândi externo⁵, conforme Bisol (2005).

2.2.2.6.1 A Elisão (EL)

⁵ Sandi externo é uma expressão usada para denominar o fenômeno de juntura de palavras, que sejam adjacentes, e que pode ser desencadeado por esses três processos que estão sendo abordados nesta subseção.

A elisão é um processo que ocorre em fronteira vocabular, ou seja, entre palavras adjacentes e consiste no apagamento da vogal "a", de maneira geral, quando a palavra seguinte começar por qualquer outra vogal. Esse fenômeno também pode acontecer com outras vogais, embora não seja tão generalizante como ocorre com a vogal "a". Os exemplos em (17a) e (17b) mostram esse processo:

(17a)

a. Frase fonológica		Processo de elisão (EL)
[[menina]o[orgulhosa]o]φ	>	[meninorgulhosa] ⁶
[[menina]o[humilde]o]φ	>	[meninumilde]
[[menina]o[elegante]o]φ	>	[meninelegante]

(Bisol, 2005, p.249)

Nos exemplos em (17a), o processo de elisão ocorreu entre duas palavras fonológicas, ou seja, entre duas palavras portadoras de acento primário, nas quais a vogal "a" na fronteira da palavra menina se apaga e dá lugar às vogais iniciais "o", "u" e "e" das palavras seguintes.

Nas sequências em (17b), apresentamos o mesmo fenômeno, porém ocorrendo entre um clítico e uma palavra fonológica. De acordo com Bisol (2005, p. 250), é no nível prosódico – grupo clítico – que os processos de sândi externo podem começar a ocorrer:

Quando o sândi ocorre entre dois elementos de um grupo clítico, a reestruturação silábica os converte em uma só palavra fonológica. É neste caso que o clítico perde totalmente sua independência para tornar-se, com a palavra de conteúdo adjacente, uma unidade só. Na escala prosódica, o grupo clítico é, pois, o domínio mais baixo de aplicação do sândi externo.

(17b)

b. Grupo clítico		Processo de elisão (EL)
[pela idade]C	>	[pelidade]
[uma hotelaria]C	>	[umotelaria]

(Bisol, 2005, p.249)

⁶ Os colchetes estão representando constituintes prosódicos. Em alguns exemplos, os constituintes ou parte deles estão representados por símbolos fonéticos para ressaltar alterações características da fala.

2.2.2.6.2 A Ditongação (DT)

O processo de ditongação ocorre quando a vogal final de uma palavra e a inicial de outra formam um ditongo. Trata-se de um fenômeno que pode ocorrer tanto na fronteira quanto no interior de palavras e nele não se perde nenhum elemento, ou seja, nenhuma vogal. Nesse processo, a vogal mais sonora passa a posição de núcleo e a outra à posição de semivogal. Em (18), observa-se esse processo:

(18)

Frase fonológica		Processo de ditongação
a. camisa usada	>	cami[zaw]sada
b. menina humilde	>	meni[naw]milde
c. verde amarelo	>	ver[dja]marelo

Nos exemplos dados em (18a) e (18b), também pode ocorrer a elisão (EL), nos quais camisa usada passaria a cami[zu]sada e menina humilde passaria a meni[nu]milde.

2.2.2.6.3 A Degeminação (DG)

A degeminação, de acordo com Bisol (2005), é um processo de fusão que ocorre em qualquer sequência de vogais idênticas ou semelhantes que não possuam acento primário ou quando o acento principal – acento que marca a sílaba mais proeminente no nível da frase – não incidir sobre elas. Os exemplos em (19) mostram esse processo:

(19)

Frase fonológica		Processo de Degeminação
a. casa azul	>	ca[za]zul
b. verde escuro	>	ver[dis]curo
c. vestido usado	>	vesti[du]sado
d. rosa amarela	>	ro[za]marela

Feitas as considerações que julgamos necessárias acerca dos processos de ressilabificação mais comuns no PB, passamos à abordagem do acento.

2.2.3 O acento na Fonologia Métrica: pé (Σ)

Uma das tarefas da fonologia métrica é fazer a identificação das propriedades rítmicas das línguas e, a partir dessa identificação, entender como elas, de fato, funcionam em relação ao ritmo ou à cadência das palavras. Essa necessidade deve-se ao fato de que cada língua possui uma identidade, ou seja, cada língua se organiza ritmicamente, tanto no nível da palavra quanto no nível da frase, de forma muito particular. Embora as línguas apresentem um ritmo muito próprio, seus respectivos sistemas linguísticos geralmente estruturaram suas sílabas alternando-se o ritmo em forte-fraco-forte-fraco ou em fraco-forte-fraco-forte.

É por meio da identificação do acento das palavras, ou seja, da identificação da sílaba tônica – a pronunciada com mais intensidade – que se reconhece as peculiaridades rítmicas das línguas. O acento, assim como o ritmo, é um elemento prosódico e, portanto, abstrato. Como ele ocorre somente no nível da pronúncia, não há como segmentá-lo. Trata-se, então, de uma unidade suprassegmental, isto é, de um segmento que está ligado às vogais das sílabas e não há como separá-lo delas.

Com as inovações trazidas pela fonologia métrica, o acento, que era considerado como uma propriedade exclusiva das vogais, deixa de ser associado somente à vogal e passa a ser associado à sílaba como um todo. Dessa forma, o acento, segundo a fonologia métrica proposta por Hayes (1995), é uma proeminência que nasce da relação entre os elementos prosódicos: sílaba (σ), pé (Σ) e palavra fonológica (ω). Por tratar-se de um segmento abstrato, surgiu a necessidade de se buscar uma representação também abstrata que permitisse identificar o ritmo das línguas.

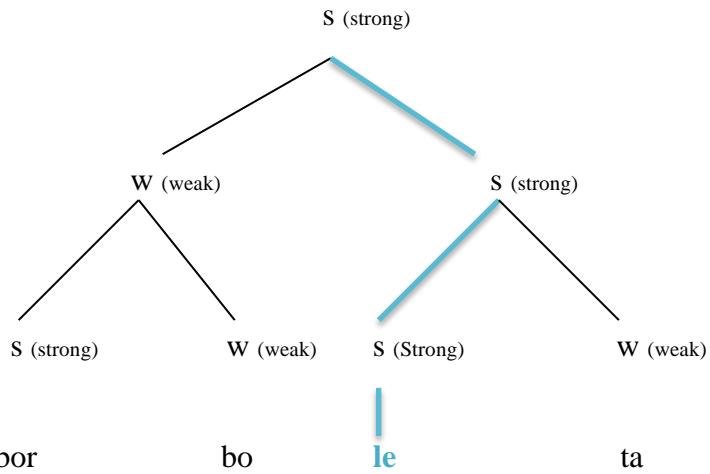
Num primeiro momento, essa representação foi feita por meio de uma estrutura arbórea, proposta por (Liberman 1975 e Liberman e Prince 1977 apud Magalhães 2007, p. 94), apresentada em (20), na qual a relação de proeminência existente entre os elementos acentuados e os não acentuados é feita pela identificação de nós⁷ rotulados como “s” (*strong*)⁸ para as sílabas fortes e “w” (*weak*)⁹ para as fracas.

⁷ Nesse contexto nós podem ser entendidos como pontos que possuem intensidade ou não.

⁸ *Strong* é uma palavra da língua inglesa e significa “forte”.

⁹ *Weak*, palavra também do inglês, significa “fraco”.

(20)



Conforme destacado na representação arbórea em (20), a sílaba “le” é a sílaba mais proeminente da palavra borboleta, porque nela todos os nós são rotulados como “s” *strong*. Portanto, ela é a sílaba portadora do acento primário, ou seja, do acento mais proeminente da palavra. Enquanto a sílaba “bor” é a portadora do acento secundário – tipo de acento com grau de proeminência mais baixa que a do acento primário – por ser ela a sílaba com a segunda maior incidência de nós rotulados como “s”. Já as outras duas sílabas da palavra são consideradas fracas, pois são desprovidas de acento.

Ao se estabelecer o valor hierárquico entre as posições fortes e fracas que compõem as palavras, a fonologia métrica conseguiu representar a alternância relativa entre sílabas fortes e fracas e assim descrever o ritmo das línguas. Uma das formas de representação propostas se dá a partir do agrupamento das sílabas em pés métricos, segundo a visão teórica de Hayes (1995), que será apresentada a seguir.

2.2.3.1 O modelo métrico de Hayes

O modelo teórico de Hayes (1995) para análise métrica do acento se configura como um dos mais dinâmicos e inovadores propostos na literatura, segundo Magalhães (2004). Isso porque sua proposta envolve apenas um pequeno conjunto de pés, constituído apenas por três tipos: o pé Troqueu silábico, o pé Iambo e o pé Troqueu mórico, cuja identificação demanda um pequeno conjunto de parâmetros. Na sequência, abordaremos de forma mais detalhada o pé Troqueu silábico e o pé Iambo – dos quais nos utilizamos para identificar o ritmo existente nas sequências segmentadas de forma não-convencional investigadas. O terceiro tipo de pé

proposto por Hayes, o Troqueu mórico, não será abordado aqui, uma vez que o PB não faz distinção entre sílabas breves e longas, não demandando, portanto, sua utilização.

2.2.3.1.1 Alguns princípios inovadores da proposta de Hayes

De acordo com Magalhães (2004), a proposta de Hayes para análise do acento apresenta princípios inovadores que possibilitam uma descrição menos complexa dos sistemas de acento das línguas do mundo. Segundo esse pesquisador, as inovações trazidas pela proposta de Hayes abarcam:

- i) o princípio da distribuição rítmica, que prevê que a alternância do ritmo nas palavras se dá por meio de acentos espaçados em distâncias iguais, ou seja, de sílabas fortes e fracas ou de fracas e fortes;
- ii) o princípio da imunidade do acento a processos de assimilação. Esse princípio prevê que uma sílaba acentuada não induz acento sobre as sílabas adjacentes, isto é, nem a sílaba precedente e nem a seguinte estão sujeitas a processos de assimilação;
- iii) o princípio da admissão de apenas pés binários – constituídos por apenas duas sílabas – e pés ilimitados – que possuem um número ilimitado de sílabas – para a análise métrica. Nessa nova tipologia, são eliminados os constituintes ternários¹⁰ – presentes em modelos anteriores.

Segundo Magalhães (2004, p. 12), para formular essa nova proposta, Hayes utilizou “o recurso da extrametricidade” – procedimento já consagrado em sistemas linguísticos que acentuam a antepenúltima sílaba, como é o caso do PB – que consiste na exclusão de um determinado segmento para possibilitar o estabelecimento da estrutura métrica de uma dada sequência.

O primeiro tipo de pé proposto por Hayes – o Troqueu silábico – é de constituição binária, isto é, as sílabas que o constitui se agrupam de duas em duas. Como na formação desse pé não se faz distinção entre sílabas leves e pesadas, a sílaba é observada em sua totalidade. Necessário pontuar que sílabas leves são aquelas terminadas em vogal, e sílabas pesadas, ou

¹⁰ Nesse contexto, são pés constituídos de três sílabas.

de rima ramificada, são constituídas por vogais longas; podem também ser pesadas as terminadas em consoante ou formadas por ditongo.

Em virtude de o agrupamento no troqueu silábico ser binário, em palavras que possuírem número par de sílabas, todas as sílabas poderão ser agrupadas em pés, mas para as que tiverem uma constituição ímpar, uma das sílabas não será escandida. Segundo Hayes (1985, apud Magalhães 2004, p. 13), "a sílaba não escandida em geral não é acentuada."

A estrutura do pé troqueu silábico está representada em (21) e nela se verifica a proeminência na sílaba alocada à esquerda do constituinte. Além de sua estrutura, apresentamos também, em (21), algumas palavras do PB, nas quais se identifica esse tipo de pé.

(21) Troqueu silábico:		(* .) σ σ			
a.	b.	c.	d.	e.	
(* .) σ σ	(* .) σ σ	(* .) σ σ	(* .) σ σ	(* .) (* .) σ σ σ σ	
tor.ta	gra.ma	pa.re.de	ca.der.no	bor.bo.le.ta	

Em (21), nas palavras analisadas, o símbolo "σ" indica as sílabas que as constituem. O (*) indica as sílabas mais proeminentes que, nessas palavras, são as sílabas "tor", "gra", "re", "der" e "le", porque nelas estão projetadas uma marca (*) no plano métrico.

Bisol (1994, p. 25), admitindo o parâmetro de peso silábico e "partindo do pressuposto de que o português estrutura as sílabas em pés métricos binários de cabeça à esquerda", propõe a regra apresentada em (22) para o acento primário dessa língua, ou seja, para o acento no nível da palavra e destaca, ainda, que a construção de pés métricos no PB se efetiva da direita para a esquerda da palavra.

(22) Regra do acento primário

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, isto é, à sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

A partir do exposto em (22), comprehende-se que a regra utilizada para a atribuição de acento nas palavras apresentadas em (21) foi a segunda e que elas caracterizam o pé troqueu. Já para as palavras apresentadas a seguir, em (23), a regra será a primeira, uma vez que se trata de palavras terminadas em sílaba de rima ramificada, com acento na sílaba final.

(23)

a.	b.	c.	d.	e.
(• *)	(• *)	(• *)	(• *)	(• *)
σ σ	σ σ	σ σ	σ σ	σ σ
po.mar	tro.feu	co.ro.nel	ca.sal	va.lor

Como o segundo tipo de pé proposto por Hayes – o Iambo – é aquele em que a sílaba mais proeminente fica à direita e, obrigatoriamente, a sílaba à sua esquerda tem que ser uma sílaba leve, os exemplos em (23) caracterizam esse tipo de pé, cuja representação é dada em (24).

(24) Pé Iambo: $(. \sigma)$

Conforme Bisol (1994, p. 28), nessas duas modalidades métricas apresentadas acima, "encaixa-se a maior parte das palavras do português". Ainda de acordo com essa pesquisadora, "é uma informação assaz divulgada" a de que no PB predominam palavras paroxítonas. Compartilha dessa ideia, Magalhães (2004) que, a partir do modelo proposto por Hayes, caracteriza o ritmo do PB como um ritmo trocaico, em cujas palavras evidencia-se a alternância de sílaba forte/fraca/forte/fraca.

Expostos os fundamentos teóricos que nos deram suporte neste estudo, passamos às questões metodológicas que nortearam o nosso percurso.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos que nos orientaram para o desenvolvimento deste estudo. Inicialmente, mostramos o contexto em que se deu a pesquisa, apontando as características do ambiente em que convivem os informantes¹¹, bem como os motivos que nos levaram a escolhê-los. Em seguida, abordaremos a forma como foram coletados os dados e como foram classificados e analisados. Para finalizar o capítulo, apresentamos os procedimentos para a elaboração das atividades propostas no capítulo 5.

3.1. Contexto da pesquisa

Tendo como objeto de pesquisa, neste estudo, a língua escrita usada em contexto de sala de aula – a partir da prática escrita desenvolvida de forma original e não proveniente de cópia – o *corpus* foi constituído de dados coletados em sala de aula, por meio da realização de produções textuais desenvolvidas com alunos de 7º ano do EFII, de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na zona urbana da cidade de Uberlândia-MG. Embora a escola pesquisada esteja situada num bairro central da cidade, ela recebe alunos tanto de suas imediações quanto de bairros mais periféricos, o que faz com que seu corpo discente seja constituído de forma bastante heterogênea, no que se refere ao nível social.

Em relação à faixa etária dos informantes, as salas, nas quais eles estudam, são constituídas por uma maioria de alunos que está cursando o nível regular do ano investigado, com idade entre 12 e 13 anos, não havendo, portanto, discrepância em relação à faixa etária dos escreventes participantes do estudo.

Como o nosso intuito é investigar exatamente o 7º ano do nível fundamental II de ensino, por acreditarmos, conforme preconizado pelos PCN (1997, p. 80), que nessa etapa de estudo já se espera do escrevente a produção de textos “com domínio da separação em palavras”, realizamos a pesquisa com as três salas de 7º ano da escola, cujo número de informantes totalizou 105 (cento e cinco) – número bastante significativo e considerado por nós como adequado para revelar um diagnóstico bem próximo da realidade, no que se refere à segmentação da escrita dessa comunidade discente.

¹¹ A identificação dos informantes neste trabalho é feita por meio de mais de um termo. Portanto, pode-se encontrar como sinônimas as palavras sujeito, informante, escrevente, aluno, aprendiz.

Dessa forma, nosso *corpus* foi constituído por textos escritos sobre temas diversos e produzidos em situações de comunicação nas quais a língua escrita foi usada como elemento principal de comunicação, procedimento que acreditamos ter garantido transparência ao resultado do estudo, uma vez que o nosso objetivo era o de que os informantes escrevessem de forma natural, para assim revelarem suas dúvidas ou mesmo suas hipóteses sobre a representação gráfica das palavras.

3.2 Coleta dos dados

Os dados analisados foram extraídos de textos escritos em versos e em prosa, de diversos gêneros e dos tipos descritivo e narrativo, coletados no período de outubro de 2013 a dezembro de 2014, para os quais não se estipulou um número mínimo de linhas escritas. Porém, a maioria dos textos analisados possui em torno de 25 linhas escritas. Todas as produções foram feitas dentro da própria sala de aula do aluno e durante as aulas de língua portuguesa, prática que não demandou o deslocamento do escrevente de seu espaço habitual de sala de aula. O tempo disponibilizado para cada uma das produções foi de aproximadamente 50 minutos. Aproximadamente, pois respeitou-se o tempo que cada tema trabalhado exigiu para ser concretizado, bem como a necessidade individual dos alunos.

Para a realização das produções, foram entregues aos alunos materiais impressos contendo as propostas textuais a serem desenvolvidas e a eles solicitado que nelas não se identificassem. Com todos os informantes foram trabalhadas as mesmas temáticas e procurou-se, também, fazer com todos eles a mesma motivação para a concretização dos textos. Destacamos, ainda, que todas as atividades desenvolvidas para este estudo estão de acordo com as demais práticas a que os alunos estão habituados no dia a dia escolar, o que não gerou, portanto, nenhum acúmulo de trabalho escolar para eles e nem a demanda de conhecimento além do já esperado para esse nível de escolaridade.

As propostas de produção textual que foram desenvolvidas pelos informantes e das quais originaram os textos que foram analisados para a obtenção dos dados encontram-se no anexo A deste estudo.

3.3 Identificação, seleção e categorização dos dados

De posse do material coletado, que somou um montante de 640 (seiscentos e quarenta textos), inicialmente, fizemos a leitura de todos eles, buscando identificar o uso ou não de espaço em branco e ou do hífen para delimitar as palavras neles contidas. À medida que íamos identificando as estruturas segmentadas de forma não-convencional, já íamos também fazendo o agrupamento dessas estruturas de acordo com as três modalidades em estudo. A partir do agrupamento feito, apuramos a quantidade de ocorrências de cada uma das três modalidades pesquisadas: hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida.

Após concluir o processo de agrupamento dos dados em relação aos três fenômenos investigados, numeramos os textos – que somaram 228 – em ordem crescente. Esse processo de identificação numérica envolveu apenas os textos nos quais se identificou sequências segmentadas de forma não-convencional. É oportuno destacarmos que há textos que apresentam as três modalidades de segmentação investigadas, o que faz com que se encontre no *corpus* enunciados representativos de hipossegmentação, de hipersegmentação ou de hibridismo identificados com o mesmo número de texto.

Ressaltamos ainda que, neste estudo, não foram considerados como sendo casos de hipossegmentação e nem de hipersegmentação palavras homônimas¹² como senão/se não, atoa/à toa, porque/por que, demais/de mais, nenhum/nem um, agente/a gente, dentre outras. Optamos por não considerar esse tipo de ocorrência, porque sequências como essas podem gerar dúvidas quanto à grafia adequada até mesmo em escreventes que já possuem um bom domínio da linguagem escrita.

Para dar sequência à categorização dos dados, fizemos um novo agrupamento das estruturas extraídas do *corpus* enquadrando-as na variável *tipo de palavra*, a partir de quatro combinações propostas por Cunha (2004) que serão descritas na seção seguinte. As estruturas que não se enquadram nessas quatro categorias foram apresentadas na seção 4.3 *Estruturas atípicas e híbridas* – subseção 4.3.1 *Estruturas atípicas*, do capítulo 4. Após esse processo de identificação, seleção e categorização dos dados, fizemos a transcrição dos enunciados nos quais se encontram as estruturas segmentadas de forma não-convencional, em meio digital

¹² Denominam-se homônimas palavras que apresentam identidade em relação ao aspecto sonoro e ou gráfico.

(*Word for Windows*), respeitando-se a grafia original dos escreventes participantes deste estudo.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Após a categorização dos dados, na qual enquadrados as sequências segmentadas de forma não-convencional nas três modalidades a que nos propusemos e nas quatro categorias de tipo de palavra, demos início à descrição e à análise dessas sequências. Analisamos primeiramente as estruturas de hipossegmentação; depois, as de hipersegmentação e, por fim, as caracterizadas como estruturas atípicas e as de segmentação híbrida.

A descrição e a análise dos dados foram centradas: i) no tipo de palavra – grammatical ou fonológica – que constitui as estruturas segmentadas de forma não-convencional; ii) nas características fonológicas – principais processos fonológicos nelas identificados; e iii) nas características métricas presentes nessas estruturas. Por meio da identificação desses elementos, tivemos condições de apontar as possíveis motivações para a ocorrência dos fenômenos investigados. Ou seja, nossa análise buscou, a partir dos contextos nos quais estão inseridas, detectar os elementos que constituem as estruturas segmentadas de forma não-convencional, os processos fonológicos e estrutura rítmica nelas presentes que podem ter favorecido suas realizações. Portanto, por meio das descrições e análises feitas, procuramos enxergar o que pode ter levado o escrevente a inserir um espaço em branco ou o hífen onde não deveria ou deixar de colocá-los onde deveria colocar.

Para identificarmos a constituição das segmentações não-convencionais presentes em nosso *corpus*, no que se refere ao tipo de palavra, adotamos como eixo norteador a proposta de Cunha (2004), por meio da qual a autora analisou em seu estudo a variável *tipo de palavra* a partir de quatro combinações: a) palavra grammatical + palavra fonológica, b) palavra fonológica + palavra grammatical, c) palavra grammatical + palavra grammatical e d) palavra fonológica + palavra fonológica.

Essa metodologia nos possibilitou detectar como as estruturas grafadas de forma não-convencional se agruparam em relação às referidas combinações e, também, detectar em que tipo de palavra – grammatical ou fonológica – os escreventes de 7º ano investigados ainda encontram mais dificuldade para efetivar a representação escrita convencional. A título de

exemplificação, apresentamos em (25), sequências de hipossegmentação analisadas por Cunha, que mostram essas combinações.

(25)

SEQUÊNCIAS DE HIPOSSEGMENTAÇÃO		
TIPOS DE PALAVRA	EXEMPLOS	
a) palavra gramatical + palavra fonológica	de novo > denovo a minha > aminha	
b) palavra fonológica + palavra gramatical	atacá-los > atacalos falava-se > falavase	
c) palavra gramatical + palavra gramatical	o que > oque e o > eo para que > praque	
d) palavra fonológica + palavra fonológica	belo dia > belodia tão grande > tâongrande minha roupa > miaroupa	

Sequências de hipossegmentação analisadas por Cunha (2004)

Em (26), encontram-se exemplos de hipersegmentação também subcategorizados segundo as combinações acima.

(26)

SEQUÊNCIAS DE HIPERSEGMENTAÇÃO		
TIPOS DE PALAVRA	EXEMPLOS	
a) palavra gramatical + palavra fonológica	comigo > com migo namora > na mora danada > da nada	
b) palavra fonológica + palavra gramatical	correndo > correm do tudo > tu do	
c) palavra gramatical + palavra gramatical	porque > por que ¹³	
d) palavra fonológica + palavra fonológica	verdadeiro > verda deiro termina > ter mina chapeuzinho > chapéu sinho	

Sequências de hipersegmentação analisadas por Cunha (2004)

¹³ Única ocorrência encontrada nessa modalidade e não foi considerada por Cunha como uma hipersegmentação, em virtude de existirem na língua essas duas formas de se grafar essa palavra.

Para a segmentação híbrida, na qual ocorrem estruturas de hipossegmentação e de hipersegmentação em uma mesma sequência, não usamos a mesma subcategorização de tipo de palavra para procedermos a análise. Como mostram alguns exemplos analisados por Cunha, geralmente, essas sequências resultam na formação de duas palavras fonológicas, não havendo, portanto, necessidade de subcategorizá-las. Em (27), apresentamos dados de segmentação híbrida, também analisados pela referida pesquisadora.

(27)

SEQUÊNCIAS DE SEGMENTAÇÃO HÍBRIDA		
EXEMPLOS		
palavra fonológica + palavra fonológica	e levou me ajude te esquece	> ele vou > mea jude > tes quece

Sequências de segmentação híbrida analisadas por Cunha (2004)

Conforme mencionado anteriormente, as estruturas segmentadas de forma não-convencional que não se enquadram em nenhuma dessas quatro categorias de tipo de palavra foram apresentadas e analisadas na seção 4.3. *Estruturas atípicas e híbridas* – subseção 4.3.1 *Estruturas atípicas*.

Em relação à análise das características métricas, esta nos possibilitou identificar a estrutura rítmica presente nas três modalidades de segmentação investigadas. Ou seja, nos possibilitou identificar o tipo de pé métrico mais recorrente nas estruturas grafadas de forma não-convencional e, consequentemente, detectarmos em que modalidade de palavra as novas estruturas formadas resultaram, se em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

A partir das teorias abordadas no capítulo 2 deste estudo, modelamos os dados, conforme o exposto, buscando os indícios do movimento do aluno em torno da escrita e das várias forças simultâneas e interdependentes que, provavelmente, agiram em diferentes direções para promover os fenômenos investigados.

Na sequência, passamos à abordagem da forma como os resultados deste estudo foram apresentados.

3.5 Apresentação dos resultados

Os resultados quantitativos apurados, neste estudo, foram apresentados em gráfico e em tabelas. O número de ocorrências de cada um dos três fenômenos investigados e seu percentual no montante total das ocorrências foram apontados por meio de um gráfico. Já o número de ocorrências detectado para cada uma das categorias de *tipo de palavra* foi apresentado em tabelas, nas quais também são visualizados seus respectivos percentuais.

A apresentação, descrição e análise dos dados – etapas que poderiam demandar momentos diferentes de exposição – foram aqui feitas de forma simultânea, pois, estando este estudo voltado mais para profissionais que atuam em sala de aula, julgamos ser essa a forma mais prática de entendimento das descrições e análises efetuadas acerca dos objetos em estudo. Em virtude disso, nossos dados são apresentados a partir de quadros, nos quais constam os enunciados – transcritos conforme a grafia dos escreventes – em que se detectaram estruturas segmentadas de forma não-convencional, cujas representações gráficas estão destacadas em negrito.

Logo após cada um dos quadros, são feitas as descrições e as análises relativas às estruturas segmentadas de forma não-convencional, neles expostas. Ressaltamos que, nessa parte, as estruturas segmentadas de forma não-convencional estão grafadas entre aspas simples – a forma convencional correspondente está grafada entre aspas duplas – e sublinhadas suas respectivas sílabas tônicas.

A seguir, serão expostos os procedimentos adotados para a elaboração da proposta didática.

3.6 Procedimentos para a elaboração da proposta didática

Após a análise geral feita neste estudo e de posse dos resultados demonstrados por ela, desenvolvemos atividades que pensamos ser capazes de auxiliar professores do EFII nas práticas de ensino relativas à segmentação das palavras escritas. Buscamos propor atividades que contemplassem o uso das palavras gramaticais, visto que os resultados apontaram que é esse tipo de palavra que, provavelmente por não possuir independência fonológica/lexical, gera maior dúvida para os escreventes. Paralelamente, trabalhou-se o uso do espaço em

branco e do hífen para delimitar tanto palavras gramaticais quanto palavras fonológicas lexicais, no texto escrito.

Em razão disso, a proposta didática engloba atividades de diferentes tipos – desenvolvidas dentro de uma perspectiva mais lúdica e desafiadora – que objetivam levar o escrevente a observar e a reconhecer palavras gramaticais e a descobrir onde ele deve inserir um espaço em branco ou o hífen para delimitar as palavras que compõem as frases. São atividades de: i) segmentar frases ou mesmo mini-textos como poemas, fábulas, dentre outros, grafados sem o espaço em branco entre as palavras que os constituem; ii) juntar sílabas e ou palavras; iii) adicionar ou suprimir sílabas de palavras; iv) combinar ou repetir segmentos de palavras ou de frases; v) reconhecer palavras gramaticais. Acreditamos que, ao se trabalhar com atividades desse tipo, o escrevente poderá entender melhor a forma como algumas palavras são segmentadas no contínuo escrito, bem como identificar quando um segmento gramatical atua como palavra e quando atua como sílaba de palavras.

É conveniente esclarecer que as atividades aqui propostas serão oportunamente aplicadas junto a alunos de 7º ano do EFII para que, em um futuro trabalho, possamos investigar e apresentar os resultados obtidos, com a aplicação. Tal procedimento não está sendo feito e demonstrado aqui, devido à exiguidade do tempo e por não ser este, no momento, o objetivo maior deste estudo.

4. APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados quantitativos, a descrição e a análise dos dados. Conforme referido no capítulo anterior, essas três etapas são feitas de forma simultânea. Buscamos apresentar a descrição de regularidades linguísticas relativas ao tipo de palavra que constitui as estruturas segmentadas de forma não-convencional, bem como a descrição de características prosódicas e fonológicas presentes nos dados analisados de hipossegmentação, hipersegmentação e segmentação híbrida para, assim, podermos apontar as possíveis motivações desses fenômenos.

A transcrição dos enunciados dos textos nos quais se encontram as estruturas segmentadas de forma não-convencional foi feita conforme a grafia original dos escreventes participantes deste estudo. Procuramos analisar todas as ocorrências de segmentação não-convencional encontradas no *corpus*, porém demos maior destaque às estruturas mais recorrentes. Para isso, apresentamos primeiramente nas seções destinadas à exposição de cada um dos fenômenos pesquisados, as estruturas que apresentaram maior número de ocorrências.

Dos 640 textos coletados, 228 apresentaram casos de segmentação não-convencional: 406 ocorrências no total, conforme mostra o gráfico a seguir.

Percentual de segmentações não-convencionais detectadas

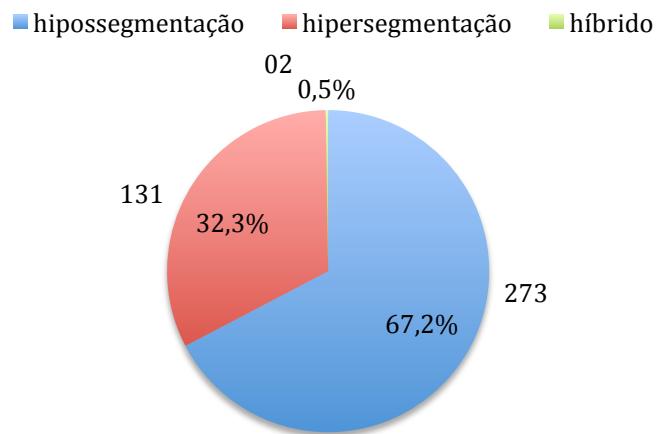


Gráfico 1: Distribuição do número de ocorrências de hipossegmentação, hipersegmentação e híbrido.

Do gráfico apresentado, destacamos que:

1. De um total de 406 dados analisados, 273 caracterizam o fenômeno de hipossegmentação, isto é, são sequências de palavras que, segundo a convenção ortográfica, deveriam ser grafadas separadas e escreventes participantes deste estudo grafaram junto, sem a delimitação por meio do espaço em branco ou do hífen. Esse montante de 273 estruturas representa (67,2%) do total de dados analisados.
2. Das 406 sequências que romperam os aspectos de segmentação convencional, 131 (32,3%) são palavras que deveriam ter sido grafadas numa mesma sequência, porém o escrevente as segmentou, ou seja, inseriu um espaço em seu interior ou a fragmentou por meio do uso do hífen.
3. Do montante total de estruturas analisadas, apenas 02 (duas), portanto, (0,5%) caracterizaram o fenômeno de segmentação híbrida.

O estudo dos dados, tanto no que se refere à descrição quanto à análise, foi feito levando-se em conta recursos gráficos – uso ou não de espaço em branco ou do hífen para delimitar palavras – e recursos linguísticos que abarcam duas variáveis: i) **tipo de palavra** – fonológica ou gramatical – identificado na constituição das segmentações não-convencionais; ii) **tipo de constituinte prosódico** mobilizado nessas estruturas segmentadas de forma não convencional: sílaba (doravante representada pelo símbolo grego σ), pé (representado pelo símbolo Σ), palavra fonológica (representada pelo símbolo ω), grupo clítico (representado por C) e frase fonológica (representada pelo símbolo Φ).

Para a identificação da variável *tipo de palavra*, adotamos a proposta de Cunha (2004) que contempla, conforme referido no capítulo anterior, quatro combinações: a) palavra gramatical + palavra fonológica, b) palavra fonológica + palavra gramatical, c) palavra gramatical + palavra gramatical e d) palavra fonológica + palavra fonológica.

Na análise da variável *tipo de constituinte prosódico* focalizamos a identificação das estruturas métricas presentes nas três modalidades de segmentação investigadas. Ou seja, identificamos o tipo de pé métrico mais característico nas segmentações não-convencionais

para, a partir dessa identificação, avaliarmos em que tipo de palavra essas novas estruturas formadas resultaram, se em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

Por meio da descrição e da análise dos dados, apresentamos informações linguísticas que acreditamos ser relevantes para o entendimento das grafias não-convencionais, bem como para a detecção do que é mais regular na escrita dos escreventes investigados, no que se refere à segmentação das palavras. Além da análise dos dados mais recorrentes encontrados neste estudo, buscamos apresentar também a análise de dados considerados raros, isto é, casos de segmentação não-convencional mais isolados ou menos comuns, pois pensamos que esse tipo de ocorrência também reflete a hipótese levantada pelo escrevente na tentativa de grafar determinada palavra.

Feitas essas considerações, passamos à apresentação, descrição e análise dos dados. Todas as estruturas de segmentação não-convencional analisadas neste estudo são apresentadas a partir dos enunciados nas quais estão inseridas. Optamos por apresentar os dados dessa forma, porque julgamos mais interessante e transparente apresentá-los dentro do contexto em que foram produzidos. Primeiramente, na seção 1, tratamos das segmentações não-convencionais denominadas hipossegmentação. Em seguida, na seção 2, abordamos os casos de hipersegmentação e, para finalizar, na seção 3, apresentamos as estruturas hipersegmentadas que não se enquadram em nenhuma das quatro categorias de *tipo de palavra* adotadas para analisar os dados e os dois casos de hibridismo encontrados no *corpus*.

4.1 Hipossegmentações

O fenômeno de hipossegmentação, como referido anteriormente, caracteriza-se como estruturas compostas por duas ou mais palavras grafadas sem a alocação de um espaço em branco ou do hífen para separá-las, conforme o estabelecido pela convenção ortográfica da língua.

A quantidade de hipossegmentações distribuídas nas quatro modalidades que envolvem a variável *tipo de palavra* encontra-se na tabela 1, na qual são demonstrados os números absolutos e a respectiva percentagem em relação ao total de casos hipossegmentados detectados em todo o *corpus*.

Tabela 1: Ocorrências de hipossegmentação encontradas.

Tipo de palavra	Quantidade	Percentual
Palavra gramatical + palavra fonológica	153	56,1%
Palavra fonológica + palavra gramatical	52	19,1%
Palavra gramatical + palavra gramatical	54	19,7%
Palavra fonológica + palavra fonológica	14	5,1%
Total geral	273	100%

A partir dos números apresentados na tabela 1, verifica-se que o maior número de ocorrências de hipossegmentação envolve uma palavra gramatical. Mesmo que na estrutura hipossegmentada tenha uma palavra fonológica, esta associa-se ou é associada a uma palavra gramatical, ou seja, 259 estruturas, (94,9%) desse tipo de dado, envolvem uma palavra gramatical. Apenas 14 estruturas (5,1%) são constituídas apenas por palavras fonológicas.

Os números revelados com a apuração dos dados de hipossegmentação, conforme visualizado nesta tabela, mostram que 153 (56,1%) estruturas hipossegmentadas são constituídas por palavra gramatical + palavra fonológica; 52 estruturas (19,1%) são compostas por palavra fonológica + palavra gramatical e 54 (19,7%) por palavra gramatical + palavra gramatical.

Esse montante evidencia que as palavras gramaticais ou clíticos são um tipo de palavra realmente problemático para o aprendiz do código escrito, conforme preconiza Bisol (2000). De acordo com Cunha (2004, p. 106), o escrevente em fase inicial de aquisição de escrita encontra "dificuldade em considerar segmentos de uma ou duas letras como palavra, por isso, na maioria das vezes, junta esses segmentos à palavra seguinte". Tal configuração caracteriza grande parte das palavras gramaticais.

Diante dos números apresentados, concluímos então que a palavra gramatical não se mostra como um problema apenas para escreventes em fase inicial de aprendizagem da escrita, uma

vez que os escreventes participantes deste estudo já não se encontram mais nesta fase e, no entanto, continuam apresentando dúvidas em relação a esse tipo de palavra.

A seguir são apresentadas em quatro subseções, que abarcam os quadros de 1 a 12, as estruturas hipossegmentadas, conforme as quatro categorias *tipo de palavra* adotadas para analisar os dados.

4.1.1 Palavra gramatical + palavra fonológica

Junções que envolvem essas duas categorias de palavras são apresentadas nos quadros de 1 a 7, para os quais, logo após a apresentação, são feitas descrições e análises relativas às estruturas segmentadas de forma não-convencional neles expostas.

Quadro 1: Grafias de hipossegmentação para a expressão **de repente**.

Derepente foram observar
derepente apagaram-se as luzes
estava muito bom até que derepente bate na porta
Quando você fica sozinho em casa, e derrepente começa escutar barulhos esquisitos.
derrepente todos começaram a dançar
até que derrepente aconteceu algo estranho
Só que derrepente alguém vem a telefonar
e derrepente a música parou
quando direpente um tigre lambe sua mão

No quadro 1, apresentamos o tipo de ocorrência mais comum na escrita dos alunos investigados – a grafia hipossegmentada da locução adverbial de tempo "de repente". Das 273 ocorrências de hipossegmentação, 77 envolvem essa locução, o que representa 28,2% do total dos dados hipossegmentados. Nesse quadro, são apresentados 10 enunciados que possibilitam perceber três formas diferentes de hipossegmentação para essa locução, bem como observar que a grafia não-convencional dessa locução aparece tanto no início quanto no meio da frase, fato que nos leva a crer que o local onde ela aparece no contínuo escrito não influencia sua ocorrência.

De um total de 77 ocorrências dessa estrutura, 20 (26%) foram grafadas como "derepente"; 57, que corresponde a (74%) foram grafadas como "derrepente". Essas duas formas de grafia somente se diferenciam em virtude do uso do dígrafo <rr> na junção das palavras, o que

sugere que o escrevente tem noção da existência da regra de escrita que prevê que, para que se tenha um som de /R/ forte entre vogais, é necessário que se use duas letras 'r'.

Destacamos que das 20 ocorrências de "derekente" uma foi grafada como "direpente". Nessa estrutura ocorreu a elevação da vogal átona final da preposição "de", ou seja, a vogal /e/ foi grafada como /i/. Essa troca provavelmente deve-se ao fato de que na linguagem falada as vogais átonas /e/ e /o/, no final de palavras, geralmente, são pronunciadas como [i] e [u], processo fonológico denominado alcamento vocálico. Dessa forma, acreditamos que a estrutura 'direpente' na qual a letra "e" da preposição foi grafada como "i" efetivou-se em decorrência da forma como esse som costuma ser produzido pelos falantes da língua.

A locução "de repente", independentemente de ter sido grafada com uma ou duas letras 'r', ou mesmo com a preposição 'de' sendo grafada como 'di', encontra motivação para ser escrita unindo-se os dois elementos que a compõem, segundo a teoria defendida por Bisol (2005), na falta de acento fonológico da palavra "de" que, por não possuir independência fonológica, muitas vezes o escrevente não a reconhece como palavra e, por isso, a anexa a uma palavra fonológica. Esse movimento faz com que algumas palavras gramaticais passem a figurar como sílabas de palavras fonológicas, como o que ocorre na junção não-convencional da locução "de repente", em que a preposição "de" passa a ser sílaba do vocábulo fonológico 'derekente' ou 'derrepente'.

Dessa forma, acredita-se que essa junção seja fruto da relação que se estabelece entre um elemento clítico, no caso a preposição "de", e seu hospedeiro, a palavra "repente". O termo hospedeiro refere-se ao elemento portador de acento, ou seja, à palavra fonológica, à qual a palavra gramatical é anexada. Portanto, o elemento 'de' junta-se a 'repente' que possui independência fonológica e forma com ele o constituinte prosódico denominado grupo clítico. Esse movimento leva a crer que o registro gráfico 'derekente' ou 'derrepente' pode ter sido favorecido pela percepção desse constituinte prosódico, já que entre os dois elementos dessa locução não se observa um contorno prosódico, ou seja, uma pausa entonacional.

Quanto à análise métrica, essas estruturas formaram palavras polissílabas de pé troqueu, conforme apresentado em (28).

(28)

(* .) (* .)

de.re.pen.te

(* .) (* .)

der.re.pen.te

(* .) (* .)

di.re.pen.te

Quadro 2: Grafias de hipossegmentação para as expressões **de novo, em cima, com medo** e **com certeza**.

Menino e aquele que as vezes sai da linha mais a namorada coloca ele na linha **dinovo**.
e esse estranho apareceu **denovo**

Os homens fizeram tudo **denovo** voltaram as coisas em seus devidos lugares
vamos pegar nossa cidade **denovo**, com suas lanças

muitos presentes que estavam **encima** de uma mesa
meu pai dançando cai **ensima** do porteiro
avia apenas anões **encima** de uma enorme montanha
com um cajado com uma caveira **emcima** e poderoso
dom Quixote morrendo de sono **encima** de seu cavalo

Era uma voz suave calma docê e carinhosa, **concerzeza** de alguma dama
A princesa pensou **Concerzeza** apaixonosse ao me ver
Medo e quando a pessoa ve um trem rui e fica **comedo**
os jacares não ficaram **comedo**, mas os homenzinhos atacaram mesmo assim

No quadro 2, encontram-se exemplos de grafias hipossegmentadas para expressões também muito comuns na língua: "de novo", "em cima", "com medo" e "com certeza". Para a expressão "de novo", detectamos 11 ocorrências, o que representa (4,%) dos dados hipossegmentados. A expressão "em cima" totalizou 07 ocorrências, ou seja, (2,6%) e as expressões "com certeza" e "com medo", 02 ocorrências para cada uma delas, o que representa (0,75%) para cada uma no montante total de hipossegmentações.

Nessas estruturas, tem-se, assim como ocorreu com a locução "de repente", a junção de uma palavra gramatical – as preposições "de", "em" e "com" – com as palavras fonológicas "novo", "cima", "medo" e "certeza", o que faz com que se observe, na junção dessas expressões, a mesma motivação ocorrida na junção da locução "de repente". Porém, nessas estruturas, necessário se faz observar também, por exemplo, a elevação da vogal /e/ para /i/ na junção da estrutura hipossegmentada 'dinovo' que, assim como 'direpente', sofreu o mesmo processo de alcamento vocalico e, curiosamente, também em um único dado.

Em relação às ocorrências apresentadas para as junções de "em cima", nas quais se observa que o escrevente, apesar de grafá-las de forma não-convencional, demonstra conhecer regras

linguísticas que preveem, por exemplo, o uso da letra "n" antes de qualquer consoante diferente de /p/ e /b/, pois, das 07 estruturas hipossegmentadas, apenas uma contraria esse uso, já que foi grafada com "m" no lugar de "n"; observação que vale também para a estrutura 'concreza', na qual se observa o mesmo processo. Quanto ao uso da letra "s" no lugar de "c", encontrado em 02 das 07 ocorrências hipossegmentadas para "em cima", observa-se apenas um desvio advindo da convenção ortográfica do PB, na qual o som [s] pode ser representado pelas letras "s", "c", "x", "ss", "sc", "sc", "xc", "ç" e "z"¹⁴.

Na estrutura 'comedo' ocorre um processo bastante interessante, no qual o escrevente, apesar de juntar as duas palavras, provavelmente, em virtude da falta de acento da palavra gramatical "com" que é anexada à palavra fonológica "medo", demonstra conhecimento acerca da não possibilidade de uso na língua de duas letras "m" juntas. Nessa junção, o escrevente suprime uma das letras "m", pois, como para ele trata-se de uma palavra só, não vê motivo para usar duas letras "m".

Quadro 3: Grafias de hipossegmentação para as expressões **por isso, por causa, por favor, pelo menos e pelo amor.**

É quando o seu coração está muito rápido, **por isso** que nós temos medo.
[...] você que namora com migo talvez **puriso** que eu odeio essa palavra
as nossas músicas são bem diferentes **porrisso** vou ir a fazenda de Quico

Quando não conseguimos fazer isso **porcausa** da timidez.
E se eu desaparecer não se desespere **porfavor**.
— **Porfavor** (todas as crianças)

continuaram andando **pelomenos** ums 10 km
A quantidade de jacarés era de **pelomenos** 1 bilhão de jacarés
ao ponto dele pedir até **pelamor** de deus

No quadro 3, apresentamos o número real de ocorrências para as estruturas hipossegmentadas nele analisadas, ou seja, 03 ocorrências para cada uma dessas estruturas, o que representa (1,1%) para cada uma, em relação ao total de dados hipossegmentados. Para a expressão "por isso", que é constituída pela preposição "por" – palavra gramatical – e pelo pronome "isso" – palavra fonológica – detectou-se três formas diferentes de grafia no *corpus*. Na primeira

¹⁴ Realizações gráficas do fone [s]: "s" sino, "c" cebola, "x" máximo, "ss" osso, "sc" nascer, "sc" desça, "xc" excelente, "ç" benção e "z" paz.

estrutura, 'porrisso', observa-se apenas a junção das duas categorias de palavras: a grammatical e a fonológica, processo bastante recorrente nos dados analisados.

Na segunda estrutura detectada, 'puriso', no processo de junção da palavra grammatical e da fonológica, o escrevente demonstra que ainda não domina a regra de escrita na qual se usa duas letras "ss" entre vogais para representar o som [s] e, em virtude da falta de uma das letras "s", ele acabada escrevendo *puri[z]o*. Observa-se ainda, nessa ocorrência, a elevação da vogal /o/ que foi grafada como /u/ na preposição "por". Nessa estrutura, a motivação desse fenômeno deve-se ao fato de que no PB as vogais /e/ e /o/ em posição pretônica sofrem o processo de alcamento vocálico, que faz com que essas duas vogais passem respectivamente a /i/ e /u/ quando estiverem na sílaba anterior à sílaba tônica. Exemplo desse fenômeno pode ser visto nas palavras *político* e *menino* que, na linguagem falada, geralmente são pronunciadas como [pulítico] e [minino]. Como o uso das vogais /i/ e /u/ no lugar de /e/ e /o/ nessa posição é de uso corrente na linguagem falada, provavelmente, esse fenômeno tenha motivado a grafia da letra "u" no lugar de "o" na estrutura hipossegmentada 'puriso'.

Quanto à terceira estrutura, 'porrisso', é interessante observar que o escrevente, ao fazer a junção dessas duas palavras, demonstra conhecer a regra do uso do dígrafo 'rr' entre duas vogais para representar um /R/ forte. Em relação a essas três ocorrências, a junção promove uma reestruturação silábica, pois a letra "r", nos dois primeiros dados, passa de coda da sílaba "por" a ataque das sílabas "ris" e "ri". E no terceiro, que foi grafado com duas letras 'r', um 'r' fica como coda da sílaba "por" e o outro como ataque da sílaba "ris". Por meio dessa análise, verifica-se que nessas segmentações houve uma reestruturação silábica, porém em nenhuma delas houve violação do constituinte sílaba. Contudo, numa direção que siga da escrita para a fala, a pronúncia de 'porrisso' parece inexistente na língua.

As estruturas que envolvem as expressões "por causa" e "por favor" somam 03 ocorrências, o que também representa (1,1%) dos dados de hipossegmentação. Nas estruturas hipossegmentadas 'porcausa' e 'porfavor', tem-se também a junção de uma palavra grammatical e uma fonológica, o que faz com que suponhamos que a motivação dessas junções seja atribuída à falta de independência fonológica da palavra grammatical "por". Na junção dessas duas estruturas não há nenhum outro elemento passível de análise além do processo de segmentação não-convencional, que promoveu a formação de palavras trissílabas, uma paroxítona 'porcausa' e outra oxítona 'porfavor', ambas preservando os tipos de pé mais

comuns na língua – o troqueu e o iambo. Em (29a) e (29b), tem-se essas estruturas escandidas em pés métricos.

(29a)

(* .)	(* .)	(* .)	(* .)
po. <u>ri</u> .so	pu. <u>ri</u> .so	por. <u>ri</u> .so	por. <u>cau</u> .sa

(29b)

(. *)
por.fa. <u>vor</u>

Na estrutura 'pelomenos', que somou 02 ocorrências, (0,75%) dos dados, ocorre a junção de uma palavra gramatical, a preposição "pelo" – portadora de acento – com uma palavra fonológica, o advérbio "menos" – sem perda ou acréscimo de nenhum material linguístico. Dessa forma, tem-se como motivação dessa junção, a falta de independência lexical do elemento clítico, já que a preposição "pelo" possui acento fonológico, ou seja, essa palavra sozinha forma um pé métrico, porém não apresenta significado lexical. Movimento semelhante é encontrado na estrutura 'pelamor' – única ocorrência encontrada nos dados analisados – grafada no lugar de "pelo amor". Nela, o escrevente une as palavras "pelo" e "amor" por meio do processo fonológico denominado elisão.

O processo de elisão ocorre somente em fronteira de palavras e, geralmente, afeta a vogal "a", mas pode também ocorrer elisões de outras vogais. No caso dessa estrutura, as vogais são o /o/ e o /a/, em cujo encontro a vogal /o/ da preposição "pelo" foi suprimida e a vogal /a/ da palavra "amor" assumiu o seu lugar. Esse movimento provoca uma ressilabificação, isto é, uma reestruturação silábica, na qual a sílaba "a" da palavra amor passa a ser o núcleo da nova sílaba "la", originada nesse processo fonológico – possível motivador dessa hipossegmentação.

Na grafia das formas convencionais dessas estruturas, têm-se palavras dissílabas que, nas novas estruturas criadas pelos escreventes, dão origem a uma palavra trissílaba oxítona: 'pelamor' e a polissílabas paroxítonas: 'pelomenos'. Estas, de pé troqueu e aquela, de pé iambo, conforme se observa em (30).

(30)

(. *) (* .) (* .)
pe.la.mor pe.lo.me.nos

Quadro 4: Grafias de hipossegmentação que envolvem a palavra gramatical a.

Eutenho medo de andar na Rua **anoite**. (à noite)
Nos dormimos lá, **anoite** eles contaram uma história pra mim (à noite)
Vejo **avida** como um jogo (a vida)
Eles estavam combinando amanha **atarde** (à tarde)
eu ia embora de **apé** mais para minha felicidade (a pé)
demorou bastante tempo mais valeu **apena** (a pena)
Vejo um Pardau a procura de sua mai, e sua mai pardau **aproucura** da pardalzinho que tinha
pedido nachuva (à procura)

todos comecaram **agritar** (a gritar)
chegando a fazenda vimos uns cavalos e começamos **agritar**. (a gritar)
a luz apagou e começou **atocar** música de (a tocar)
quando derrepente Hades rapt a ela e **aleva** para o tartáro (a leva)
Apartir que Zeus descobre que Perséfone se alimentou (A partir)
Os homenzinhos começaram **atacar** ferros, vidros, madeiras nos jacarés (a tacar)

seu pai assim preocupado disse **aela** mais oque eu posso fazer (a ela)
Mas tarde minha amiga chamada Aninha teve **agrande** ideia (a grande)
Que pode ser sim, ou não, daqui **apouco** ou nunca. (a pouco)
eles estava planejando o ataque **amais** de 100 anos (há mais)

Essas 17 ocorrências de hipossegmentação, que totalizaram (6,3%) dos dados hipossegmentados, apresentam a junção da palavra gramatical "a" que, nos enunciados apresentados no quadro 4, ora pertence à classe dos artigos ora à das preposições e, em outras duas ocorrências, à dos pronomes átonos e à dos verbos – mais precisamente o verbo "há", indicando tempo decorrido. É oportuno ressaltar que o escrevente de 7º ano ainda não consegue diferenciar totalmente essas classes nas quais se enquadram a palavra "a", porém a falta desse discernimento não implica nas segmentações não-convencionais.

O provável motivador da junção de qualquer uma das modalidades do "a" com as palavras fonológicas (substantivos, verbos, pronome, adjetivo e advérbio) possivelmente foi, assim como nas outras estruturas apresentadas até o momento, a falta de acento dessa palavra gramatical. Ou ainda uma possível dificuldade de se reconhecer uma letra, nesse caso a letra "a", como sendo uma palavra. De acordo com Cunha (2004), escreventes em fase inicial de

aprendizagem da escrita têm essa dificuldade que, como mostram as estruturas apresentadas neste quadro, possivelmente perdura em escreventes do EFII.

As junções apresentadas neste quadro 4 resultaram em palavras trissílabas paroxítonas, apresentadas em (31a); em trissílabas oxítonas, apresentadas em (31b); em dissílabas oxítonas – duas ocorrências – em (31c); e ainda no único caso detectado – uma palavra polissílaba paroxítona, apresentada em (31d). Nessa estrutura apresentada em (31d) – 'aproucura' – observa-se, além da junção do "a" à palavra "procura", um processo fonológico denominado epêntese, na sílaba "pro", em que o escrevente faz a inserção da letra "u" nessa sílaba, ocasionando uma ditongação.

Tem-se, conforme se observa nas estruturas (31a) e (31d), a manutenção de pé trocou e, em (31b) e (31c), estrutura iâmbica nos casos de sílabas finais com rima ramificada.

(31a)	(31b)	(31c)	(31d)
<u>anoite</u>	<u>apena</u>	<u>agritar</u>	<u>apé</u>
<u>apouco</u>	<u>aela</u>	<u>atocar</u>	<u>amais</u>
<u>avida</u>	<u>agrande</u>	<u>apartir</u>	
<u>atarde</u>		<u>atacar</u>	

Em relação à estrutura 'apé', apresentada em (31c), de acordo com Bisol (1994), monossílabos tônicos constituídos de sílaba leve como "pá", "fé", "pé", "só", "nu", dentre outros, são considerados constituintes ramificados, porque haveria um segundo elemento consonantal, em nível abstrato, que vem à tona num processo derivacional. Na derivação, a consoante abstrata que faz a ligação entre o sufixo e o radical pode ser visualizada, conforme exemplificado em (32).

(32)

- pá > pazinha - pazada
- fé > fezinha
- pé > pedestre - pedal - pedágio
- só > solitário - solidão
- nu > nudez - nudismo

Quadro 5: Grafias de hipossegmentação que envolvem as palavras em, de e para.

E **envouta** dele aparece canários (em volta)
e logo **ensiguida** prendeu o carro (em seguida)
"vamos seguir **enfrente**" (em frente)
E **envês** de estatua de jacaré colocaram 2 estatutas (em vez)

Vejo um Pardau a procura de sua mai, e sua mai pardau aprocura da pardalzinho que tinha
pedido **nachuva** (na chuva)

ele rezevero sai **docaverna** (da caverna)
Que interfira para trazer **Devolta** sua filha (de volta)
e exigia que ele intreferia para trazer sua filha **devolta** sinão ela iria (de volta)
Foi dormir, no outro dia **demanhã** levantou arrumou a cama (de manhã)
como não tinha ningue para cuidar o controle **detudo** em selebro que comandava tudo vil
oqque estava acontecendo com os umanos (de tudo)

vou aonde vc for só **praver** você jogar (para ver)
____ Rapita **pramim** a perséfone (para mim)
e não saia **pranada** dese mundo (para nada)
Persefone morreu, foi **promundo** dos mortos (para o mundo)

O quadro 5 apresenta estruturas hipossegmentadas que tiveram uma única ocorrência, exceto a estrutura 'devolta', que apresentou duas ocorrências. Assim como as demais estruturas hipossegmentadas, apresentadas até o momento, essas também são constituídas por palavra gramatical – as preposições "em", "de" e "para" tanto nas suas formas puras quanto nas formas contraídas "na", "da", "pra" e "pro" – e por palavras fonológicas – "volta", "seguida", "frente", "vez", "chuva", "caverna", "manhã", "tudo", "ver", "mim", "nada" e "mundo".

Nessas ocorrências que envolvem a preposição "em", assim como nas apresentadas no quadro 2, o escrevente, apesar de grafá-las de forma não-convencional, demonstra conhecer regras linguísticas que preveem o uso da letra "n" antes de qualquer consoante diferente de /p/ e /b/, pois, das 04 estruturas hipossegmentadas neste quadro, apenas uma contraria esse uso: "envouta" que foi grafada com "m" no lugar de "n". Na estrutura 'ensiguida', também se observa o processo de alçamento da vogal /e/ da sílaba pretônica "se" que foi grafada com /i/.

Em relação às estruturas que contém a preposição "de", na estrutura 'docaverna', grafada no lugar de 'dacaverna', a troca da vogal /a/ por /o/ não influencia a motivação da junção não-convencional. Essa junção desencadeou, diferentemente das demais desse quadro que envolvem o "de", a formação de uma palavra polissílaba paroxítona, de pé troqueu; enquanto

as demais formaram palavras trissílabas, mas também paroxítonas e, portanto, com o mesmo tipo de pé.

Já as estruturas que envolvem a preposição "para" demandam aqui uma atenção especial. De acordo com Bisol (2000), essa preposição é uma palavra portadora de acento. Sendo assim, ela sozinha já formaria um pé métrico e, consequentemente, seria considerada como uma palavra fonológica. Porém, nas quatro ocorrências hipossegmentadas que a envolvem, ela aparece na forma contraída "pra", fato que a transforma em uma sílaba átona e, portanto, sem independência fonológica. Ao ser colocada no nível de palavra gramatical, forma junto com as palavras fonológicas "ver" e "mim" palavras dissílabas oxítonas, de estrutura iâmbica, conforme apresentado em (33a) e com as palavras "nada" e "mundo", palavras trissílabas paroxítonas, de pé troqueu, conforme (33b).

(33a)	(33b)
(. *)	(* .)
pra. <u>ver</u>	pra. <u>na</u> .da
pra. <u>mim</u>	pro. <u>mun</u> .do

Quadro 6: Grafias de hipossegmentação que envolvem a palavra **que**.

mas acho quera so impressão minha. (que era)
para ver o quiera (que era)
__Quem é a senhorita e o quierer ? (que quer)
nós fizemos doces bolos sucos para comemorar até quenós resolvemos vamos (que nós)

As estruturas apresentadas no quadro 6 também totalizam o número real de ocorrências hipossegmentadas que envolvem a partícula "que" apuradas neste estudo. Tais segmentações se efetivam por meio da junção da palavra gramatical "que" e das palavras fonológicas "era", "quer" e "nós".

Na primeira estrutura apresentada, 'quera', a junção das duas palavras se efetiva por meio do processo de degeminação, no qual a vogal /e/ da palavra gramatical "que" é suprimida e a vogal /e/ da palavra fonológica "era" assume a posição. As estruturas 'quiera' e 'quierer' não perdem material linguístico com a junção das palavras que as compõem. O processo observado em ambas é o alçamento da vogal /e/ da palavra "que" que passa a /i/, em virtude

da mesma razão exposta anteriormente nos quadros 3 e 5 desta subseção. Na estrutura 'quenós', observa-se apenas a união dos dois elementos, "que" e "nós".

Dessas junções, resultam palavras dissílabas paroxítonas e oxítonas. Na estrutura 'quera', tem-se uma dissílaba paroxítona. Na estrutura 'quiera', tem-se uma palavra trissílaba, se considerarmos a existência de um hiato entre as vogais /i/ e /e/, o que faz com que o /e/ torne-se uma sílaba e a sílaba portadora do acento tônico. Se for essa a análise feita para essa estrutura, tem-se então uma palavra trissílaba paroxítona. Porém, se considerarmos que o que há entre o /i/ e o /e/ é a formação de um ditongo – hipótese mais provável, em virtude de o processo de ditongação ser bastante recorrente no PB – no qual essas duas vogais ficariam na mesma sílaba, essa estrutura torna-se uma palavra dissílaba, mas continua sendo paroxítona. Em qualquer dessas análises, o pé métrico que predomina é o troqueu. Já em 'quierer' e 'quenós' que resultam em palavras dissílabas oxítonas, tem-se uma estrutura iâmbica, que mantém o acento final em palavras terminadas em consoantes.

Quadro 7: Grafias de hipossegmentação consideradas raras dentro dessa categoria *tipo de palavra*.

eai a princesa estava passando pelo corredor do castelo (e aí)
Eai pode sair ande! (E aí)
eai o pobre coitado ficou com tanto medo que bateu em uma cadeira (e aí)
___ ata assim tudo bem me responderam (Ah tá)
___ Ata , então ta bom (Ah tá)
A classe mais bagunceira e e a classe mais omenos . (ou menos)
Que so se tem casas e prédios, não tem siquer um arvore, plantas ou flores. (se quer) Perséfone mora no Sub-mundo para sempre e setorna a rainha do sub mundo (se torna) e mandaram umisseu nuclear para limpar o mundo deu certo. (um míssil)

No quadro 7, encontram-se estruturas hipossegmentadas constituídas também por uma palavra gramatical e uma fonológica. Para a estrutura 'eai' grafada no lugar de "E aí" detectou-se 03 ocorrências, o que corresponde a (1,1%) dos dados hipossegmentados. Essa junção envolve a conjunção "e" e o advérbio "aí". Na grafia de informantes em fase de aquisição da escrita, Cunha (2004, p. 81) atribui esse tipo de junção a uma possível tendência do escrevente "de não deixar o 'e' isolado em início de frase". A junção dessas duas palavras promoveu um encontro vocálico que se assemelha a um tritongo – grupo de três vogais pronunciadas em

uma única sílaba. Apesar de essa formação não se caracterizar como uma preferência na língua, haja vista o pequeno número de tritongos existentes no PB, ao se juntar essas duas palavras tem-se um grupo de fonemas pronunciados numa só emissão de voz, o que possivelmente pode ter motivado a junção, que resultou em um monossílabo tônico.

O segundo tipo de estrutura apresentado neste quadro é formado pela interjeição "ah" e pelo verbo "está", na forma contraída "tá" – de uso recorrente na linguagem falada. Foram detectadas apenas essas duas ocorrências apresentadas no quadro. A princípio, a junção dessas palavras que resultou em 'ata' não parece fazer muito sentido, porém ao se analisar a interjeição "ah", cujo som pronunciado é apenas o som de [a], observa-se que este, ao ser pronunciado, junta-se ao som contraído 'ta' e formam uma palavra dissílaba oxítona – nesse contexto apresentado no quadro 7. Essa junção, provavelmente, foi desencadeada em função de não se perceber uma pausa entre os segmentos que a originaram. Essa ausência de pausa, possivelmente, fez com que o escrevente os entendesse como sendo uma única palavra.

É interessante observar que se o escrevente não tivesse usado o verbo "está" na sua forma reduzida, provavelmente, essa junção não teria se efetivado, pois ela geraria uma estrutura do tipo 'aesta', ou seja, seria uma junção entre a palavra "a" e uma palavra fonológica iniciada por vogal, cuja sequência inicial seria 'aes' – construção inexistente em início de palavra no PB. Essa observação nos faz ver que o escrevente, mesmo fazendo segmentações não-convencionais, geralmente preserva a estrutura silábica da língua, comprovando o que diz Abaurre (1988) sobre a sílaba ser um dos primeiros constituintes prosódicos que a criança domina.

Também a estrutura 'omenos', que apresentou esse único dado, remete-nos à ideia de que o escrevente, em função da forma fonética dessa sequência – na qual geralmente ocorre a supressão da letra "u" da conjunção "ou" – na escrita, a representa evidenciando o processo fonológico denominado monotongação, o qual consiste no apagamento da semivogal dos ditongos. Nessa estrutura, portanto, houve o apagamento da semivogal /u/ do ditongo "ou", o que provavelmente levou à junção da vogal /o/ e da palavra fonológica "menos". Por meio desse movimento, formou-se uma palavra trissílabo paroxítona, mantendo-se a configuração trocaica na palavra. Assim, o "o" apenas se aloja à palavra acentuada sem interferir em sua estrutura rítmica.

Para as três últimas ocorrências apresentadas neste quadro: 'siquer', 'setorna' e 'umisseu' também se detectou apenas uma ocorrência de cada. Assim como as demais hipossegmentações analisadas até o momento, essas também se constituem de uma palavra gramatical e uma fonológica. Nas sequências 'siquer' e 'setorna' tem-se a junção do pronome átono "se" que, na primeira ocorrência, sofre o processo de alcamento da vogal /e/ que foi grafada como /i/. Ao ser anexada ao verbo "quer" forma uma palavra dissílaba oxítona, de pé iambo. Na segunda sequência, a vogal /e/ do pronome "se" não sofre o processo de alcamento e, ao se juntar à palavra fonológica "torna", forma com ela uma trissílaba paroxítona, de pé troqueu.

Em relação à hipossegmentação ocorrida na estrutura 'umisseu', grafada no lugar de "um míssil", o escrevente juntou o artigo indefinido "um" à palavra fonológica "míssil". Essa junção promoveu o encontro de duas consoantes iguais, a letra "m". Como no PB as únicas consoantes iguais grafadas juntas são as letras "r" e "s" dos dígrafos "rr e ss", o escrevente demonstra ter essa consciência e as transforma em uma só, gerando a nova estrutura 'umisseu'. No contexto em que ocorreu, o artigo indefinido "um" não pode ser entendido como o artigo definido "o", mas mesmo assim, essa estrutura gerou uma palavra trissílaba paroxítona – pé troqueu – na qual a nasalização da sílaba "um" é obtida por meio da consoante /m/ que representa o ataque da sílaba "mis".

Para finalizar as ponderações sobre as hipossegmentações constituídas por palavra gramatical + palavra fonológica, apresentadas nos quadros de 1 a 7, destacamos que todas as junções não-convencionais neles apresentadas resultam provavelmente da relação de dependência que se estabelece entre o elemento clítico – que nas referidas estruturas são todas as palavras caracterizadas como palavras gramaticais – e seus hospedeiros – todas as palavras caracterizadas como fonológicas, às quais as palavras gramaticais foram anexadas.

O que se observou nas análises dos referidos quadros demonstra que os elementos clíticos juntam-se às palavras fonológicas com as quais se relacionam e formam o constituinte prosódico *grupo clítico* – quando a palavra gramatical sofrer algum tipo de processo fonológico como, por exemplo, o de alcamento vocálico mostrado nos quadros 1, 2 3 e 5 desta subseção, ou formar apenas o constituinte *palavra fonológica* quando o elemento clítico não sofrer nenhuma alteração e portar-se apenas como uma sílaba pretônica da nova estrutura criada, conforme defende Bisol (2005). É conveniente destacar, ainda, que as estruturas

trocaicas em palavras terminadas em sílabas leves se mantém, assim como as estruturas iâmbicas em palavras terminadas em consoantes.

4.1.2 Palavra fonológica + palavra gramatical

As estruturas hipossegmentadas que resultam da junção de uma palavra fonológica e uma gramatical estão descritas e analisadas nos quadros 8 e 9.

Quadro 8: Grafias de hipossegmentação que envolvem **um verbo** e **um pronome enclítico**.

[...] e que você sente no coração, mas precisa **derrotalo...** (derrotá-lo)

No recreio ha pessoas
pessoas que nunca sei
que pena não **conhecelas** (conhecê-las)
queria tanto **velas** aqui (vê-las)

No recreio tem jogos
futebol e carimbada
No recreio ha pessoas
pessoas que nunca sei
que pena não **conhecelas** (conhecê-las)
queria tanto **velas** aqui

No recreio tem jogos
futebol e carimbada
queria tanto **jogalos** (jogá-los)
mas sou pequeno me machuco e caio

o porteiro disse para correr muito perto do bolo para não **derrubalo** (derrubá-lo)

Demeter podia **buscala** se Pérsofone não (buscá-la)
Ele se encantou e Queria **levala** consigo. (levá-la)
— Honde vou pegar a comida e **deixala** com toscina mortal (deixá-la)
sendo que sete dias antes terá **avistalá** comendo semente de romã (avistá-la)
— se ele não **devolverla** ele vai ver o que e maldade (devolvê-la)

Zeus tenta **acaumala** (acalmá-la)
e foi correndo para **soltala** e (soltá-la)
Dom Quixote começol a **chamalos** de magestade (chamá-los)
Vou logo **cumprimentala** e me declara para ela. (cumprimentá-la)
e planejavam invadir a cidade e **dominala** novamente (dominá-la)
Ao **atacalos** começou uma guerra (atacá-los)
e tentaram fazer mais poções para **diminuilos** mais não conseguiram (diminui-los)
o unico jeito era **atacalos** com suas proprias ... (atacá-los)
mais esse pouco foi o bastante para **capturalos** tirar do centro (capturá-los)
e todo mundo foi **vizitalos**, eles ficaram tão felizes para sempre. (visitá-los)

aquela gosma verde que os fizeram cresce e ficar mais forte e **fazelos** falar (fazê-los) mas os jacares também tinha segundo plano e começo **colocalo** em ação (colocá-lo) as armaduras eram nem um jacare conseguia **destruillas** (destrui-las)

— **Calesse** você não essa linda mulher que se apaixonou por mim (Cale-se)
A princesa pensou Concerteza **apaixonosse** ao me ver (apaixonou-se)

O quadro 8 apresenta o terceiro tipo de estrutura hipossegmentada mais recorrente nos dados analisados. É um tipo de hipossegmentação caracterizada pela ausência do hífen entre o verbo (que é sempre uma palavra fonológica) e um clítico (palavra gramatical) representado sempre por um pronome oblíquo átono. Esse tipo de hipossegmentação totalizou 42 ocorrências em 273 e representa, portanto, (15,4%) dos dados hipossegmentados. A palavra fonológica que constitui essas estruturas nos dados analisados é sempre um verbo e os clíticos são os pronomes átonos "o", "a" – que, se usados após verbos terminados em "r", "s" e "z", assumem as formas "lo" e "la" – e o pronome "se". Estruturas como 'colocalo', 'conhecelas', 'diminuilos' e 'apaixonosse' são exemplos desse processo.

Cunha (2004, p. 33) observa que uma sequência como "*fale-me*", se analisada através de um critério fonológico, pode ser considerada como uma só palavra levando-se em conta que *me* é uma sílaba átona que se juntou ao verbo e, quando isolada, não carrega sentido". Dentro dessa perspectiva, esses pronomes átonos que compõem as estruturas apresentadas no quadro 8 também podem ter sido entendidos pelos escreventes como sendo sílabas das estruturas às quais pertencem. Além disso, Cunha (2004, p. 100) observa que "essa posição do clítico em relação ao verbo não é a mais comum na fala coloquial do português brasileiro", cujos falantes privilegiam o uso da próclise, ou seja, o uso do pronome antes do verbo como em "me fale", por exemplo. Em virtude do uso em posição enclítica, ainda segundo Cunha, "a criança, ao representar esse pronome na escrita, considera-o como parte integrante da palavra".

Conforme Tenani (2011), junções que envolvem um verbo e um pronome em posição enclítica podem estar relacionadas ao uso do pronome nessa posição que, geralmente, é associada mais a enunciados escritos, os quais caracterizam uma prática ensinada na escola, no EFII – etapa de estudo na qual se encontram os escreventes participantes deste estudo. Diante das ponderações feitas, acreditamos que, provavelmente, a grafia dessas estruturas sem o uso do hífen, como prescrito pela convenção, pode ter sido motivada tanto pelo entendimento por parte do escrevente de que o pronome é uma sílaba da palavra, quanto pela

ausência de apropriação do uso do hífen para a representação gráfica de sequências compostas por verbos e pronomes em posição enclítica.

No que se refere à construção métrica dessas estruturas, todas elas, independentemente do número de sílabas que as constitui, são palavras paroxítonas – de pé troqueu. Tais estruturas mostram, de forma bastante evidente, a preferência do falante do PB pelo ritmo trocaico, pois verifica-se que todas as palavras fonológicas dessas estruturas, isto é, os verbos que as constituem seriam oxítonas – de pé iambo – se fossem grafadas conforme determina a convenção. Porém, ao serem grafadas sem o hífen para segmentar o pronome, elas tornam-se uma única palavra e uma palavra paroxítona. Em (34a), apresentamos estruturas compostas por verbo e pronome em posição enclítica grafadas segundo a convenção e escandidas em pés métricos e, em (34b), as mesmas estruturas, porém grafadas de forma hipossegmentada.

(34a)

(. *)	(. *)	(. *)	(. *)
co.lo. <u>cá</u> -lo	co.nhe. <u>cê</u> -las	di.mi.nu. <u>i</u> -los	a.pai.xo. <u>nou</u> -se

(34b)

(* .) (* .)	(* .) (* .)	(* .) (* .)	(* .) (* .)
co.lo. <u>ca</u> .lo	co.nhe. <u>ce</u> .las	di.mi.nu. <u>i</u> .los	a.pai.xo. <u>nos</u> .se

Quadro 9: Grafias de hipossegmentação consideradas raras dentro dessa categoria *tipo de palavra*.

Um ser humano masculino **feitode** carne e osso... (feito de)
Temor de algo como tirar **zeroen** Matemática (zero em)

— Claro que é uma princesa Sancho não esta vendo o vestido de um tecido raro a coroa de pedras raras e sua delica face **corde** rosa (cor de)
e nas galerias e **portada** cozinha tinha partes do corpo humano (porta da)

e foi para a tampa da privada tentando abrir **soque** na hora que ela foi abrir (só que)
e por isso fala para o **reique** era um sequestrador (rei que)
falou a Dom Quixote que **eraum** ladrão que queria raptar a princesa. (era um)

Ea hora mais boa da escola. (É a)
Ea coisa que eu mais gosto da (É a)

O quadro 9 apresenta junções bastante raras se comparadas às demais encontradas no *corpus* investigado, em que, na maioria dos dados hipossegmentados, houve a junção de uma palavra gramatical com uma palavra fonológica posposta a ela, ou seja, com uma palavra fonológica que vem depois da palavra gramatical. Exceção aos dados constituídos por verbo + pronome na posição enclítica, apresentados anteriormente no quadro 8.

Diante do que se mostrou mais recorrente nos dados, consideramos raras estruturas como 'feitode', 'zeroen', 'corde' e 'portada' que, se tivessem seguido o que é mais comum em estruturas hipossegmentadas, as palavras gramaticais "de", "em" e "da" teriam se juntado às palavras seguintes que, nos enunciados apresentados neste quadro, seriam "carne", "matemática", "rosa" e "cozinha" e gerariam estruturas como 'decarne', 'emmatemática', 'derosa', 'dacozinha'.

De acordo com Cunha (2004, p. 86), há em estruturas desse tipo "uma quebra do sintagma". Nesses exemplos, os sintagmas seriam "feito de carne", "zero em matemática", "cor de rosa" e "porta da cozinha". Considerando-se a quebra desses sintagmas "em frases fonológicas", como sugere a autora, para esses enunciados o resultado mais provável seria: [feito] Φ [de carne] Φ; [zero] Φ [em matemática] Φ; [cor] Φ [de rosa] Φ; [porta] Φ [da cozinha] Φ, o que ocasionaria as prováveis junções: 'decarne', 'emmatemática', 'derosa' e 'dacozinha'.

Mesmo sendo estruturas resultantes de junções raras, se comparadas ao restante dos dados hipossegmentados, elas também permitem observar o caminho percorrido pelo escrevente em suas tentativas gráficas. As estruturas 'feitode' e 'portada' resultaram em palavras trissílabas proparoxítonas (no contexto em que ocorreram) – pouco usuais na língua. A estrutura 'corde' caracteriza uma palavra dissílaba paroxítona e 'zeroen' uma dissílaba oxítona que, a partir da leitura do enunciado no qual está inserida, observa-se a formação de um ditongo na sílaba final "r[oe]n", que passa a ocupar a posição de sílaba tônica na nova estrutura criada. Nesse caso, a junção promoveu uma mudança de acento, já que na palavra "zero" sozinha, a posição de sílaba tônica é ocupada pela sílaba "ze", o que faz dela uma paroxítona, mas na nova estrutura 'zeroen' tem-se uma oxítona, pois a sílaba tônica passa a ser [roen].

Nas outras três estruturas analisadas, é interessante observar que as sílabas "fei", "cor" e "por" continuaram como sílabas tónicas nas novas estruturas, já que "feito" e "porta" sozinhas são paroxítonas. Com o tipo de junção (junção de um elemento depois e não antes delas)

promovida, passaram a trissílabas proparoxítonas, conforme referido. Já "cor" sozinha é um monossílabo tônico que, com a junção, passou a compor uma estrutura dissílaba paroxítona.

A mesma análise pode ser feita para as estruturas 'soque', 'reique' e 'eraum', grafadas no lugar de "só que", "rei que" e "era um" que também são constituídas por palavras fonológicas + as palavras gramaticais "que" e "um". As duas primeiras 'soque' e 'reique' formaram estruturas paroxítonas nos enunciados nas quais estão inseridas. A estrutura 'eraum' nos chama a atenção em virtude de que, no enunciado em que ela ocorreu (falou a Dom Quixote que **eraum** ladrão que queria raptar a princesa.), há antes da palavra "era" a palavra gramatical "que" que poderia ter se associado ao "era", como ocorreu nas estruturas do quadro 6, da seção 4.1.1. Porém, nessa frase, o escrevente a associa a uma palavra gramatical posposta, ou seja, ao artigo indefinido "um", formando uma palavra trissílaba oxítona.

Para finalizar a análise desse quadro, apresentamos a estrutura 'Ea', grafada no lugar de "É a", na qual se tem a junção de uma palavra fonológica representada pelo verbo "É" com o artigo definido "a". Pode-se pensar que o escrevente faz essa junção motivado pela mesma ideia de não deixar isolada no início da frase uma palavra constituída de apenas uma letra, como ocorreu com a estrutura 'eai' apresentada no quadro 7 da mesma seção 4.1.1.

4.1.3 Palavra gramatical + palavra gramatical

Os quadros 10 e 11, apresentados na sequência, trazem as estruturas hipossegmentadas compostas apenas por palavras gramaticais.

Quadro 10: Grafias de hipossegmentação que envolvem as expressões **o que** e **do que**.

E quando você está assustado e não sabe **o que** vai acontecer. (o que)
Tempo livre entre as aulas onde pode brincar, correr, fazer **o que** quiser. (o que)
Não sei **o que** estou sentindo por você (o que)
Sempre poderem imaginar coisas incríveis mais **o que** eu vejo mesmo e uma luz [...] (o que)
eu não sei **o que** fazer (o que)
____ **O que** que eu faço para tirar ela daí (O que)
não aceita o acordo prefere ficar sem **o que** comer e até sem água limpa (o que)
____ **O que** aconteceu não falou nada ate agora? (O que)
____ **O que** e la respondeu (O que)
I agora **o que** eu vou falar pra ela (o que)
e agora, vocês saberam **o que** aconteceu com eles (o que)
era tentar reverter tudo **o que** passaram e devolver os jacarés (o que)

ele não faziam ideia **doque** eles faziam para lachegar (do que)
eram bem maiores e mais fortes **doque** o ser humano normal (do que)
nova York encheu de gatos e tinham mais gatos **doque** humanos e eles (do que)

No quadro 10, apresentamos o segundo tipo de estrutura hipossegmentada mais recorrente nos dados analisados. Trata-se de estruturas que envolvem duas palavras gramaticais: as sequências 'oque', grafada para "o que" e 'doque', grafada para "do que" – constituídas respectivamente pelo artigo "o" e pela preposição (contraída) "do", à esquerda das estruturas e pela partícula "que", à direita. Do total de 273 hipossegmentações, detectamos 53 ocorrências desse tipo, o que representa (19,5%) dos dados.

Nessas duas sequências, nenhum dos elementos que as constituem possue acento fonológico, sendo, portanto, palavras gramaticais. Porém, a partir da junção dos dois elementos, nas novas estruturas criadas 'oque' e 'doque', a partícula "que" em ocorrências desse tipo, segundo Tenani (2011, p. 110) "pode receber acento prosódico, passando a sequência a ser um clílico seguido de palavra prosódica". Essa mudança de categoria da palavra "que" de palavra gramatical a palavra fonológica dá-se em decorrência da junção dessas palavras que, ao serem unidas, formam um pé métrico com proeminência à direita, conforme se verifica em (35).

(35)

(. *)	(. *)
oque	doque

Quadro 11: Grafia de hipossegmentação entre a conjunção e e o artigo a.

Ea princesa comecou a chorar e saiu correndo (E a)

No quadro 11, observa-se também uma junção entre dois clíicos que gera a estrutura 'Ea', grafada no lugar de "E a" e única ocorrência no *corpus*. Como referido anteriormente, esse tipo de estrutura pode ocorrer em função da tentativa de o escrevente evitar o isolamento de uma palavra constituída por apenas uma letra no início de frase. Estruturas hipossegmentadas que envolvem a conjunção "e" no início de frase, tanto nos dados analisados por Cunha como nos nossos dados, também aparecem se associando à palavras fonológicas. Além da junção apresentada neste quadro, em que se observa a junção entre dois clíicos, detectamos a junção 'eai' grafada para "e aí" e analisada anteriormente no quadro 7, da subseção 4.1.1.

4.1.4 Palavra fonológica + palavra fonológica

Todas as ocorrências dessa subcategoria de *tipo de palavra* encontradas no *corpus* são apresentadas no quadro 12.

Quadro 12: Grafias de hipossegmentação que formam possíveis frases fonológicas.

Eutenho medo de andar na Rua anoite.	(Eu tenho)
euter um bom trabalho	(eu ter)
Você tavendo alguma coisa em ceriado	(está vendendo)
— A tabom eu vó	(está bom)
— Tabom vou te mostrar disse vera	(Está bom)
— Tabem (Tio)	(Está bem)
e por isso ela e a mãe dela estala até hoje	(está lá)
quado accordow Donquixote o disse	(Dom Quixote)
não é o aluno que fas a escola serboa	(ser boa)
Todo mundo comesou a dançar e um amigomeu de rubou o bolo	(amigo meu)
eles não faziam ideia doque eles faziam para lachegar	(lá chegar)
ele socomia trita da Galo	(só comia)
mas ela tava cadaves mas fraca até que ela deito e morreu	(cada vez)
agora me dê licensa seu pérapado! disse a moça indo	(pé rapado)
até que começaram a fazer esperiencias com cobaias de jacares e assimficou	(assim ficou)
ela ficou maisforte e ela se regenerava nada a matava	(mais forte)

As estruturas segmentadas de forma não-convencional apresentadas no quadro 12 são sequências de duas palavras fonológicas que, possivelmente, por não haver um contorno prosódico, ou seja, uma pausa entre elas, formam frases fonológicas. A construção do constituinte frase fonológica, segundo Tenani (2011), dá-se pela ausência de contorno intonacional entre os elementos que a constitui. Ou seja, esse constituinte prosódico se efetiva a partir da forma como os elementos de um determinado enunciado se organizam entre si e a forma de organização dos elementos pode ser o motivador de junções não-convencionais.

A frase fonológica por estar entre os constituintes mais altos da hierarquia prosódica, segundo Tenani (2013), envolve aspectos intonacionais que demandam análises não apenas escritas. Como o foco deste estudo não abarca análises mais profundas de cunho intonacional, buscamos apenas, para tentar explicar as estruturas hipossegmentadas que envolvem somente palavras fonológicas, identificar as possíveis ausências de pausa, ou seja, de contornos intonacionais entre os elementos que as constituem e que podem tê-las motivado.

Em (36), apresentamos todos os enunciados que constam do quadro 12 para, a partir deles, tentarmos mostrar a formação de frases fonológicas – possíveis motivadoras das junções não-convencionais ora analisadas.

(36)

Eutenso medo de andar na Rua anoite.

[**Eutenso** medo] Φ [de andar] Φ [na Rua] Φ [anoite] Φ

euter um bom trabalho

[**euter**] Φ [um bom trabalho] Φ

Você **tavendo** alguma coisa em ceriado

[Você **tavendo**] Φ [alguma coisa] Φ [em ceriado] Φ

— **A tabom** eu vó

[A] Φ [**tabom**] Φ [eu vó] Φ

— **Tabom** vou te mostrar disse vera

[**Tabom**] Φ [vou te mostrar] Φ [disse vera] Φ

— **Tabem** (Tio)

[**Tabem**] Φ [(Tio)] Φ

e por isso ela e a mãe dela **estala** até hoje

[e por isso] Φ [ela e a mãe dela] Φ [**estala**] Φ [até hoje] Φ

quado acordow **Donquixote** o disse

[quado acordow] Φ [**Donquixote**] Φ [o disse] Φ

Todo mundo comesou a dançar e um **amigomeu** de rubou o bolo

[Todo mundo] Φ [comesou a dançar] Φ [e um] Φ [**amigomeu**] Φ [de rubou o bolo] Φ

eles não faziam ideia do que eles faziam para **lachegar**

[eles] Φ [não faziam ideia] Φ [que eles faziam] Φ [para **lachegar**] Φ

ele **socomia** trita da Galo

[ele] Φ [**socomia**] Φ [trita da Galo] Φ

mas ela tava **cadaves** mas fraca até que ela deito e morreu

[mas ela tava] Φ [**cadaves** mas fraca] Φ [até que ela deito] Φ [e morreu] Φ

agora me dê licensa seu **pérapado!** disse a moça indo

[agora] Φ [me dê licensa] Φ [seu **pérapado!**] Φ [disse a moça] Φ [indo] Φ

até que começaram a fazer experiencias com cobaias de jacares e **assimficou**

[até que começaram] Φ [a fazer experiencias] Φ [com cobaias de jacares] Φ [e **assimficou**] Φ

ela ficou **maisforte** e ela se regenerava nada a matava

[ela] Φ [ficou **maisforte**] Φ [e ela se regenerava] Φ [nada a matava] Φ

Em (36), têm-se enunciados nos quais os elementos que os constituem foram demarcados buscando-se identificar a formação de possíveis frases fonológicas, as prováveis motivadoras das segmentações não-convencionais neles existentes. Assim como Cunha (2004, p.102-103) analisou estruturas do tipo "belodia, tāongrande e miaroupa" como sendo o resultado da "preservação de sintagmas como um grupo entonacional", ou seja, como estruturas desencadeadas pela ausência de uma pausa entre elas, pensamos que as junções apresentadas no quadro 12 também podem ter sido grafadas sem o espaço em branco separando-as, como prevê a convenção, porque entre essas estruturas não se percebe um contorno entonacional, ou seja, uma pausa.

Das sequências hipossegmentadas, surgiram estruturas dissílabas oxítonas como 'euter', 'tabom' e 'tabem'; trissílabas oxítonas como 'lachegar', 'estala' e 'cadaves'; trissílabas paroxítonas do tipo 'eutenho', 'tavendo', 'serboa' e 'maisforte'; polissílabas oxítonas como 'amigomeu' e 'assimficou' e, ainda, polissílabas paroxítonas como 'donquixote', 'socomia' e 'perapado'. Nessas 16 estruturas segmentadas de forma não-convencional, tem-se 09 estruturas

oxítonas e 07 paroxítonas, nas quais se observa a formação dos dois tipos de pé mais comuns no PB – o troqueu e o iambo – mantendo, assim, sempre o padrão rítmico esperado nessas estruturas.

Feitas as análises das estruturas hipossegmentadas, passamos na seção seguinte à apresentação, descrição e análise das estruturas hipersegmentadas.

4.2 Hipersegmentações

O fenômeno de hipersegmentação caracteriza-se pela inserção de um espaço em branco ou de um hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada toda junta. De acordo com Cunha (2004, p. 106), apesar de o escrevente em fase inicial de aquisição de escrita encontrar "dificuldade em considerar segmentos de uma ou duas letras como palavra, por isso, na maioria das vezes, junta esses segmentos à palavra seguinte", muitas vezes ele também age de forma contrária fazendo hipersegmentações em estruturas por ele hipossegmentadas, "essas mesmas estruturas que geram uma juntura indevida, ao serem reconhecidas na formação de uma palavra podem ocasionar uma segmentação inadequada". Ou seja, de acordo com a autora, uma mesma estrutura que foi hipossegmentada pode também gerar uma hipersegmentação.

As estruturas hipersegmentadas descritas e analisadas a seguir, assim como as hipossegmentações, apresentadas na seção anterior, também foram analisadas a partir da categorização *tipo de palavra* – gramatical e fonológica – cujas combinações são as mesmas apresentadas para as estruturas hipossegmentadas: a) palavra gramatical + palavra fonológica, b) palavra fonológica + palavra gramatical, c) palavra gramatical + palavra gramatical e d) palavra fonológica + palavra fonológica.

Na tabela 2, apresentamos a quantidade de ocorrências de hipersegmentação resultantes dessas subcategorizações e também os dados que caracterizam estruturas atípicas.

Tabela 2: Ocorrências de hipersegmentação.

Tipo de palavra	Quantidade	Percentual
Palavra gramatical + palavra fonológica	84	64,1%
Palavra fonológica + palavra gramatical	03	2,3%
Palavra gramatical + palavra gramatical	03	2,3%
Palavra fonológica + palavra fonológica	22	16,8%
Total	112	85,5%
Estruturas atípicas	19	14,5%
Total geral	131	100%

A partir dos números apresentados na tabela 2, verifica-se que o maior número de ocorrências de hipersegmentação também envolve uma palavra gramatical, pois de um total de 131 ocorrências, 90, (68,7%) desse tipo de dado, mostram que a palavra fonológica ao ser fragmentada gerou estruturas que envolvem uma palavra gramatical. Em apenas 22 ocorrências, (16,8%), a segmentação resultou em duas palavras fonológicas e em 19 ocorrências, (14,5%), detectou-se estruturas atípicas.

Os números revelados com a apuração dos dados de hipersegmentação, conforme visualizados nesta tabela, mostram que 84 (64,1%) das estruturas hipersegmentadas são constituídas por palavra gramatical + palavra fonológica; 03 estruturas (2,3%) são compostas por palavra fonológica + palavra gramatical; 03 estruturas (2,3%) por palavra gramatical + palavra gramatical.

Do quadro 13 ao 26, são apresentados os casos de hipersegmentação detectados em nosso *corpus*. No estudo feito por Tenani (2011), os dados de hipersegmentação apresentaram uma característica prosódica que predominou nesse tipo de segmentação não-convencional e que foi assim representada pela pesquisadora: " $\omega > cl + \omega$ ". Essa representação feita por Tenani indica que uma palavra fonológica ao ser fragmentada gerou uma estrutura constituída por uma palavra gramatical e uma fonológica. Ou seja, a tentativa do escrevente ao grafar

palavras revela o reconhecimento de uma palavra gramatical e de uma palavra fonológica, mesmo que a segunda (a fonológica) nem sempre seja uma palavra lexical – portadora de significado na língua.

A seguir, nos quadros de 13 a 20, apresentamos as estruturas hipersegmentadas constituídas de palavra gramatical + palavra fonológica.

4.2.1 Palavra gramatical + palavra fonológica

Do quadro 13 ao 20, têm-se estruturas hipersegmentadas nas quais o escrevente, ao fragmentar as palavras, isola, à esquerda, uma palavra gramatical que pode corresponder a um artigo, uma preposição ou uma conjunção e, à direita, a uma palavra fonológica, portadora ou não de significado na língua. Nesse movimento, o escrevente faz o caminho inverso ao observado nas hipossegmentações que se enquadram nessa categoria de palavra gramatical + palavra fonológica – em que ele percebeu uma palavra gramatical como sendo uma sílaba de uma palavra fonológica – uma vez que, nas hipersegmentações, ele trata uma sílaba da palavra como se fosse uma palavra gramatical.

Quadro 13: Grafias de hipersegmentação que envolvem a palavra em.

logo de noite, em quanto todos estavam olhando (enquanto)
Ficamos por la só uma semana passou bem rapido mais foi em quanto durou. (enquanto)
Em quanto Anderson arma seu arco, Daniela ve que (Enquanto)
pela cidade e em baixo di água (embaixo)
mas como estava frio entramos em baixo de pedras e fomos dormir. (embaixo)
ela deixará as terras inferteis em quanto Perséfone ficar lá em baixo (embaixo)
A Elice juntou os sobreviventes e refizeram a em presa umbrela e construiram um ante viros que acabaria com o vivos totalmente. (empresa)
Eu peguei uma carona e fui em bora descançar (embora)
Estavam desesperados para ir em bora , pediam carona (embora)
e ele então já estava doido para em vadir a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham 2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com o planeja mento proto (invadir)
e então chegou o tal dia que ele iria im vadir a cidade ele invadiram (invadir)

O quadro 13 traz estruturas que envolvem a palavra gramatical "em". As sequências para a estrutura 'em quanto' totalizaram 13 ocorrências, (10%) dos dados hipersegmentados. Para a

estrutura 'em baixo', detectou-se 06 ocorrências (4,6%); 07 ocorrências para 'em bora', o que representa (5,4%) dos dados; 02 ocorrências para 'em vadir' (1,6%) e apenas uma ocorrência para 'em presa' (0,8%). Essas estruturas caracterizam uma sequência de clítico e palavra fonológica lexical, no caso das três primeiras estruturas apresentadas e não lexicais nas estruturas 'em bora' e 'em vadir'.

Segmentações desse tipo, segundo Tenani (2011) e Cunha (2004), podem ter sido motivadas pelo reconhecimento da palavra gramatical "em", grafada à esquerda. Silva (2014, p. 124) constata em seu estudo que "a presença dos limites não-convencionais ocorrem, sobretudo, em palavras cujas sílabas pretônicas se identificam com elementos escritos da língua", dentre eles incluiu-se a preposição "em". Observa-se, nas ocorrências acima, com exceção das feitas para a palavra invadir, que a fragmentação das palavras ocorreu justamente na sílaba em posição pretônica. Em relação às estruturas grafadas à direita, todas são palavras fonológicas que resultaram em palavras dissílabas paroxítonas, ou seja, de pé troqueu. Exceção à estrutura 'vadir' que é uma dissílaba oxítona, portanto, de configuração iâmbica.

Em (37a), apresentamos as estruturas métricas de todas as palavras fonológicas lexicais resultantes da fragmentação e, em (37b), das não-lexicais.

(37a)

cl (* .)	cl (* .)	cl (* .)
em + <u>quanto</u>	em + <u>baixo</u>	em + <u>presa</u>

(37b)

cl (* .)	cl (. *)
em <u>bora</u>	em <u>vadir</u>

As grafias não-convencionais '*em bora*', '*em vadir*' e '*im vadir*', apresentadas em (37b), possuem a mesma motivação das analisadas anteriormente, porém as palavras fonológicas resultantes dessas separações não se configuram como palavras lexicais, ou seja, não possuem significado na língua. No caso da estrutura 'em bora', o trecho 'bora' ainda não se encontra registrado no léxico do PB, apesar de seu uso já estar se consagrando. Atualmente é bastante comum, na linguagem falada, usos como "Bora lá", "Bora, gente!", dentre outros que são usados para indicar a ação de ir embora ou mesmo de se agilizar algo.

Sobre as grafias 'em vadir' e 'im vadir', usadas para representar a palavra "invadir", ocorre nos dois casos o isolamento da sílaba "in" grafada na primeira ocorrência como a preposição "em", o que pode indicar o possível reconhecimento dessa palavra e evidenciar a hipótese do aluno de que ali se trata de uma preposição, a qual deve vir separada das demais palavras. Na segunda ocorrência, a sílaba "in" é grafada com a letra "m", contrariando a grafia convencional da palavra que originou essa hipersegmentação, já que a convenção prescreve o uso de "n" antes de qualquer consoante diferente de /p/ e /b/, conforme referido anteriormente.

Quadro 14: Grafias de hipersegmentação que envolvem a palavra **em** + palavra fonológica monossilábica.

____ Eu vou ser papai, até que em fim . (enfim)
Em fim a minha escola e dez (Enfim)
Em fim eu gosto da minha escola (enfim)
em fim eles amo o passeio (enfim)
Pasaram anos e a guerra continua até que em fim os jacarés desceram (enfim)
Zeus no primeiro momento se recusou a pedir para seu irmão trazer a menina de volta em tão demeter comeceu a faser ameaça contra Zeus (então)
e ele então já estava doido para em vadir a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham 2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com o planeja mento proto (então)
Deméter pediu que Zeus trazesse Perséfone de volta, porque ela era sua única filha, Zeus em pois uma ordem que se Perséfone come-se alguma coisa dos mundo dos mortos, como uma romã ficaria lá para sempre. (impôs)

No quadro 14, em comparação com as estruturas analisadas no quadro 13, tem-se também uma sequência de clítico e palavra fonológica (todas lexicais). A separação resultou na preposição "em" e nas palavras fonológicas lexicais "fim", "tão" e "pois", fato que nos faz acreditar que a motivação para essas fragmentações tenha sido o reconhecimento tanto dessas palavras, que são bastante comuns na língua, quanto da preposição "em" que, para o aluno, deve vir separada das demais palavras. Essas ocorrências apresentaram, respectivamente, os seguintes índices: 05 (3,8%); 02 (1,6%) e 01 (0,8%) no total dos dados hipersegmentados.

Em relação ao processo acentual predominante nas palavras fonológicas dessas estruturas, tem-se, em todas elas, palavras monossílabas tônicas, conforme em (38).

(38)

cl (*)
em + fim

cl (*)
em + tão

cl (*)
em + pois

Quadro 15: Grafias de hipersegmentação para as palavras naquela(e), daquela(e) e aquela(e), (ilo).

ai que eu queria ir embora mesmo e **na quela** hora pensei (naquela)
O prefeito dos jacarés não acreditou **na quela** história, e jogou ele no esgoto (naquela)
Na quele dia ele resolvê ir lá no castelo. (Naquele)

___ Eu queria fala uma coisa para você e ele perguntou: ___ Oque e la respondeu: ___ Eu
estou gostando de desde **da quele** dia que você viu com meu pai (daquele)
e isso as cidades **da quele** local, ficaram todas divididas (daquele)

perguntou um para o outro oque é **a quilo** brilhando la ensima (aquilo)
Menina e **a quela** que gosta de barbie e que gosta de meninos. (aqua)

Nós vimos a noite a lua linda e maravilhosa com **a quele** brilho prata e as estrelas (aquele)

O quadro 15 apresenta grafias hipersegmentadas também para palavras bastante comuns na língua, "naquela", "naquele", "daquele", "aqua", "aquele" e "aquilo". Todas as grafias não-convencionais dessas palavras totalizaram 16 ocorrências, o que representa (12,3%) do total de dados hipersegmentados e faz com que sejam os mais representativos numericamente, dentro dessa categoria de *tipo de palavra*. Observa-se nessas estruturas a mesma formação das apresentadas nos quadros anteriores, ou seja, são constituídas, à esquerda, pelas palavras gramaticais "na", "da", ou "a" e, à direita, por uma palavra fonológica.

Das ocorrências acima, apenas a segmentação de 'a quilo', grafada para "aquilo", resultou em duas palavras lexicais – o clítico "a" e a palavra fonológica "quilo". Todas as demais resultaram em um elemento clítico e uma palavra não-lexical 'quela' ou 'quele', mas que, mesmo não tendo significado na língua, se configuram como palavras dissílabas paroxítonas – pé troqueu. A motivação dessas separações, assim como as demais já analisadas, possivelmente, deu-se em decorrência do reconhecimento das palavras gramaticais ou, ainda, em virtude da pausa existente entre as sílabas "na", "da" e "a" que estão em posição pretônica, o que demonstra que a tonicidade da sílaba pode favorecer a separação.

A análise prosódica para essas estruturas revela o isolamento de uma sílaba que corresponde a um clítico, à esquerda, e a formação de um pé troqueu, à direita, conforme apresentado em (39).

(39)

cl + (* .)

na quela

cl + (* .)

da quele

cl + (* .)

a quilo

Quadro 16: Grafias de hipersegmentação que envolvem as palavras gramaticais a e e.

O DJ colocou música para o povo dançar **a pagou** as luz (apagou)

A parecer dormindo na escola com pegama (Aparecer)

Sua esposa Eliza **a visto** que seu marido esta do lado do crocodilo (avistou)

Então sua esposa **a visto** mais um crocodilo (avistou)

Esses homenzinhos que tinham 40 centímetros **a penas**, conseguiram acabar com os (apenas)

Bem e foi isso que **a conteceu** só que no outro dia ele (aconteceu)

E **a noiteceu** e eles tinham chegado na cidade que morava a velha amiga (anoiteceu)

Alegria e quando uguma coisa **a conteceu** tão importante para ficar afeliz (aconteceu)

Zeus disse a Hades que ele vai pagar pelo que fez. **A prisionaram** Hades ali última vez visto. (Aprisionaram)

e perguntaram os Homens o que tinha **a contecido** eles responderam (acontecido)

A espécie **e voluiu** mais que os cientistas esperavam (evoluiu)

O quadro 16 traz estruturas segmentadas de forma não-convencional bastante excepcionais no que se refere às palavras fonológicas alocadas à direita. Demos destaque nesse quadro para as segmentações que isolam, à esquerda, a sílaba "a" e a sílaba "e", as quais podem corresponder à palavras gramaticais (artigo, preposição ou conjunção) de uso frequente tanto na linguagem falada quanto na escrita e, à direita, estruturas fonológicas de características incomuns, se comparadas às demais detectadas neste estudo.

Esse tipo de estrutura não se mostrou muito recorrente. Do total geral dos dados hipersegmentados, ele representa apenas (8,4%), e somam 11 ocorrências, um número pequeno se comparado às demais construções. No entanto, essas estruturas apresentam uma importante diversidade no que se refere às palavras fonológicas que ficam isoladas à direita. Das 11 ocorrências, apenas 5 delas possuem significado na língua: "pagou", "parecer", "visto" (2x) e "penas". Dessas, três são dissílabas paraxítonas, uma dissílaba oxítona e a outra trissílaba oxítona. Nas outras 6 palavras fonológicas, que não possuem significado, observam-se palavras trissílabas e polissílabas tanto paroxítonas quanto oxítonas.

Nessas estruturas apresentadas no quadro 16 não se observa alteração na estrutura rítmica das palavras alocadas à direita, ocorre apenas o deslocamento de "a" e "e". Ocorrências como essas, segundo Tenani (2011), sugerem que o escrevente mobiliza tanto informações prosódicas – que transformam uma palavra fonológica em um grupo clítico – quanto informações letradas – que o permitem isolar uma palavra gramatical do restante da palavra. De acordo com essa pesquisadora, a palavra fonológica e o grupo clítico são dois constituintes que merecem atenção especial no que se refere à descrição de regularidades em dados de segmentação não-convencional de palavras, o que fica evidenciado também nessas ocorrências apresentadas no quadro 16.

Quadro 17: Grafias de hipersegmentação que envolvem a palavra **de**.

conseguem ficar muito tempo **de baixo** da água mais não conseguem respirar de baixo da água e assim subindo para respirar
eles surgiram **de baixo** da terra destruindo tudo
por que eles estavam **de baixo** do porão morando lá ate que ele resouveram a sair **de baixo**
do porão para ver o que tinha acontecido

Todo mundo comesou a dançar e um amigomeu **de rubou** o bolo (derrubou)
E Sancho levou um susto e **des maiou** e só no outro dia ele acordou. (desmaiou)
mas os homensinhos se **de fendia** e eles ganharam a guerra (defendia)
____ **De morou** (Risos). Disse Eduardo (Demorou)

de pois do descanso continuaram andando (depois)
quando viu alguém **de trás** de uma ex- fazenda (detrás)

os porteiros foram ajudar **de rre pente** começou a tocar uma música (repente)

No quadro 17, as grafias apresentadas isolam a preposição "de" e mantém a tendência observada, ou seja, isola-se uma sílaba, à esquerda, que representa um clítico e constrói-se, à direita, palavras fonológicas, com predominância do pé troqueu. Para a sequência 'de baixo', detectou-se 04 ocorrências, que representam (3,1%) dos dados, e para as demais estruturas, apenas uma ocorrência de cada que, se somadas, representam (5,4%).

Nas estruturas 'de rubou', 'des maiou' e 'de fendia', grafadas, respectivamente, no lugar de "derrubou", "defendia" e "desmaiou", as palavras fonológicas resultantes das separações não possuem significado na língua, mas preservam sua estrutura métrica, pois nas duas primeiras têm-se estruturas dissílabas oxítonas e, na última, uma estrutura trissílaba paroxítona. Já na sequência seguinte 'de morou', grafada para "demorou", a palavra fonológica alocada à direita é uma palavra lexical dissílaba oxítona que mantém a estrutura métrica já formada.

Nas duas estruturas seguintes 'de pois' e 'de trás', grafadas para "depois" e "detrás", observa-se construções semelhantes às demais ora analisadas, porém nessas ocorrências as palavras fonológicas, que possuem significado na língua, são monossílabos tônicos. Em relação à estrutura 'de pois', grafada no lugar de "depois", Cunha (2004, p. 63), atribui tal ocorrência ao "reconhecimento de duas palavras gramaticais" – a preposição "de" e a conjunção "pois", análise que, ao nosso ver, cabe também para a sequência 'de trás', que pode revelar o reconhecimento da preposição "de" e do advérbio "trás", cuja frequência de uso na língua é pequena, porém sua sequência sonora coincide como a do verbo "traz", de uso recorrente, o que, por hipótese, pode ter motivado o reconhecimento do escrevente.

No caso da estrutura 'rre pente' – grafada para no lugar do substantivo "repente" dentro da locução adverbial de modo "de repente" – única ocorrência detectada, há um processo bastante diferente do que geralmente ocorre com essa locução. Nessa ocorrência, o escrevente grava a preposição "de", segundo a convenção ortográfica, porém separa a sílaba <re> da palavra "repente" duplicando a letra "r", provavelmente na tentativa de marcar o /R/ forte, o que aqui, por não estar ligado ao "de", caracteriza uma violação da estrutura silábica do PB, em sua forma escrita, que não prevê duas letras "r" na posição de ataque silábico. A estrutura fonológica grafada à direita, "pente", corresponde a uma palavra lexical dissílaba paroxítona, pé troqueu.

Quadro 18: Grafias de hipersegmentação que envolvem e.

___ Eu queria fala uma coisa para você e ele perguntou: ___ O que **e la** respondeu: ___ Eu estou gostando de desde da quele dia que você viu com meu pai (ela)

o nome dela é Dulcinea **e la** esta vindo amanhã. (ela)

Na estrutura 'e la', grafada no lugar de "ela", que apresentou 02 ocorrências (1,6%) das hipersegmentações detectadas, há o isolamento da sílaba inicial que pode ter sido identificada pelo escrevente como sendo uma palavra gramatical. Cunha (2004, p. 75), para as sílabas iniciais de sequências como "*e le, a via, e ses, de mais e da li*", grafadas no lugar de "*ele, havia, esses, demais e dali*" propõe que "acontece o isolamento da sílaba inicial, a qual pode, em todos os casos, ser identificada como uma palavra gramatical". Na estrutura ora analisada, o segmento 'la', que ficou à direita, também pode ter sido interpretado como sendo o advérbio "lá" – palavra fonológica. É interessante observar que o escrevente não fez, dentro do mesmo

enunciado em que ele fragmentou a palavra "ela", a hipersegmentação do pronome "dela" que, se tivesse seguido a mesma linha de pensamento, poderia ter sido grafado com um espaço em seu interior.

Quadro 19: Grafias de hipersegmentação que envolvem a palavra com.

Como você que namora com migo talvez	(comigo)
áí o rei responde claro cara princesa pode morar com migo no meu castelo	(comigo)
sabendo que ela só estava fazendo aquilo para ajudar ela com preendeu e Perséfone mora no Sub-mundo para sempre (compreendeu)	

O quadro 19 traz as 03 únicas ocorrências hipersegmentadas que envolvem a preposição "com", detectadas neste estudo, cuja percentagem representa (2,4%) dos dados. Para a segmentação da estrutura 'com migo', Cunha (2004, p. 106) defende a ideia de que "uma das motivações da segmentação é o reconhecimento de uma palavra gramatical", na "qual a criança isola a sílaba 'co' e acrescenta a coda nasal 'm' para formar a preposição 'com'". Apesar de a parte dessa estrutura que ficou à direita não ter significado na língua, trata-se de uma palavra dissílaba paroxítona que forma um troqueu silábico composto por duas sílabas CV, conforme se verifica em (40).

(40)

cl	+	(* .)	σ	+	(Σ)
com		migo	com	+	migo

Quadro 20: Grafias de hipersegmentação consideradas raras nessa categoria *tipo de palavra*.

Já as amizades boas já é fácil de lhe dar porque	(lidar)
podemos conversar rir e brincar no intervalo.	
ou outra coisa como se você ti vesse medo da aranha (tivesse)	
a luz apaga, os convidados ficam as sustados	(assustados)
Depois de 12 anos a guerra acabou pois os humanos desenvolverão uma bomba com a força	
de 100 bombas no clear e ainda criaram uma roupa capaz de proteger da radiação	(nuclear)
a maior parte da população de jacarezinhos que deram origem a ci entistas que começaram a	
fazer experiências com cobaias de jacares	(cientistas)
mais os homenzinhos to maram conta de Nova York.	(tomaram)

O quadro 20 traz 06 ocorrências, cujas características são menos frequentes em relação à maioria dos dados de hipersegmentação observados neste estudo. De acordo com Tenani (2013, p. 314) "a forma hipersegmentada pode ser ou não outra(s) palavra(s) possível (is) do Português. (...) pode ocorrer mudança na estrutura das sílabas grafadas em relação às formas grafadas convencionalmente" em virtude de "escolhas não convencionais de letras para representar segmentos das sílabas" como é o que ocorre na grafia feita para representar a palavra "lidar" grafada como 'lhe dar'. Essa ocorrência revela a dificuldade enfrentada por escreventes na tentativa de representar palavras de cujas grafias ele ainda não se apropriou.

Nas três estruturas seguintes 'ti vesse', 'as sustados' e 'no clear', apesar de isolar à esquerda uma sílaba que pode corresponder a uma palavra gramatical, as estruturas que ficam à direita não têm significado na língua. Nessas estruturas, as sequências 'vesse' e 'clear' caracterizam palavras dissílabas, respectivamente, paroxítona e oxítona; e a sequência 'sustados', uma trissílaba paroxítona – representantes, portanto, dos dois tipos de pé mais recorrentes no PB. Dessa forma, mesmo essas segmentações sendo um tanto excepcionais, elas guardam alguma regularidade.

Em relação às sequências 'ci entistas' e 'to maram', grafadas para "cientistas" e "tomaram", apesar de as sílabas que nelas foram isoladas à esquerda não corresponderem à forma gráfica convencional de palavras gramaticais, pode-se pensar que a sílaba <ci> na estrutura de 'ci entista' possa ter sido entendida como o pronome <si> e a sílaba <to> de 'to maram' como a forma reduzida do verbo "estou", usos bastante comuns na língua. Quanto às sequências 'entistas' e 'maram' – não lexicais – são também, respectivamente, trissílaba e dissílaba paroxítonas, de pé troqueu.

4.2.2 Palavra fonológica + palavra gramatical

Quadro 21: Grafias de hipersegmentação que resultam estruturas excepcionais.

e nisso a pulissia tava passan do na rua e viu tumuto	(passando)
previsão do tem po e...	(tempo)
e acharam um plane ta que daria para viver	(planeta)

O quadro 21 apresenta estruturas que se mostram quase que como uma exceção, se comparadas à maioria das estruturas encontradas no *corpus*. Foram detectadas apenas 03

ocorrências desse tipo, o que representa (2,4%) dos dados hipersegmentados. Na primeira estrutura apresentada, 'passan do', grafada no lugar de "passando", observa-se o reconhecimento da palavra gramatical 'do' que, mesmo tendo sido isolada à direita, pode ter sido o motivador da separação.

Cunha (2004, p.108), ao analisar ocorrências como (*gitan do* e *correm do*, respectivamente grafadas no lugar de *gritando* e *correndo*) acredita que seja "mais provável que essas segmentações tenham sido motivadas pela presença da nasal e da tonicidade da palavra", já que ambas foram fragmentadas "logo após uma sílaba tônica com coda nasal", hipótese com a qual concordamos e da qual lançamos mão para explicar a hipersegmentação ocorrida em 'passan do', que possui a mesma estrutura das analisadas por Cunha.

Em relação às estruturas 'tem po' e 'plane ta', as sílabas 'po' e 'ta', que foram isoladas à direita, não correspondem à palavras gramaticais. Mesmo essas sílabas não correspondendo à palavras gramaticais, optamos por analisar essas estruturas nesta subseção, pois ambas possuem estrutura semelhante a de 'passan do', o que nos levou a crer que essas separações também podem ter tido a mesma motivação. No caso da estrutura 'tem po', em relação ao isolamento da sílaba 'po', pode-se atribui-lo à presença da nasal e da tonicidade da sílaba 'tem'.

Quanto à estrutura 'plane ta', a motivação pode ter sido influenciada pela tonicidade da sílaba "ne", que fez com que o escrevente isolasse a sílaba postônica "ta" que, apesar de não corresponder a uma palavra gramatical, pode ter sido entendida como sendo a forma reduzida 'tá', do verbo "está", também de uso corrente na linguagem falada. É interessante observar que nessas três estruturas apresentadas, percebe-se uma pequena pausa, após as sílabas tônicas, o que também pode ter contribuído para a inserção do espaço no interior dessas palavras.

4.2.3 Palavra gramatical + palavra gramatical

Nessa categoria de tipo de palavra também foram detectadas apenas três ocorrências de hipersegmentação, as quais são apresentadas no quadro 22.

Quadro 22: Grafias de hipersegmentação que envolvem dois clíticos de uso recorrente na língua.

e eu disse a história a os outros	(aos)
Me do de alguma coisa sem sentido um de um bixo	(medo)
e um medo que as coisas de em errado.	(deem)

As três estruturas apresentadas neste quadro 22 são constituídas de elementos muito conhecidos na língua. Tanto à esquerda quanto à direita, os elementos segmentados correspondem à palavras gramaticais. Dessa forma, o reconhecimento desses elementos pode ter desencadeado essas hipersegmentações. Nas estruturas 'a os' e 'de em', grafadas no lugar de "aos" e "deem", observa-se que, na primeira, o escrevente cria um hiato numa estrutura de ditongo "aos" e, na segunda, ele faz um hiato numa estrutura que, de fato, caracteriza um hiato.

Já na estrutura 'Me do', observa-se o reconhecimento das palavras gramaticais "me" e "do" que, curiosamente, no enunciado, são seguidas pela preposição "de", fato que não inviabilizou tal separação.

4.2.4 Palavra fonológica + palavra fonológica

Nos quadros 23 e 24, são apresentadas estruturas hipersegmentadas que, com a inserção de um espaço em branco ou do hífen no interior da palavra, geraram tanto à esquerda quanto à direita sequências que correspondem à palavras fonológicas.

Quadro 23: Grafias de hipersegmentação que envolvem **prefixos**

os jacarés destruiram quase tudo casas, predios, mercados, super mercado e ipermercas	
totalmente	(supermercado)
enviou um semi-deus para lá,	(semideus)
A Elice juntou os sobreviventes e refizeram a em presa umbrela e construiram um ante viros	
que acabaria com o vivos totalmente.	(antivírus)
então eles comessarão uma sivilização no subi sólo e mandaram	(subsolo)

Quando apareceu Hades deus do **sub-mundo** irmão de Zeus.
Persofone foi no **sub mundo** e Hades a pediu em casamento

sabendo que ela só estava fazendo aquilo para ajudar ela com preendeu e Perséfone mora no **Sub-mundo** para sempre

e setorma a rainha do **sub mundo** e a esperança para as almas
 Chegando lá ele a sequestra, e leva-a ao **sub-mundo**
 Hades o deus das trevas e o dono do **sub-mundo** e que era irmão de Zeus
 enquanto persefone estiver no **sub- mundo** com hades.
 Então ele sem dizer nada a raptou e a levou para o **sub-mundo**

Nas estruturas apresentadas no quadro 23, pode-se verificar segmentações provavelmente motivadas pelo reconhecimento de prefixos existentes na língua e até mesmo do reconhecimento de duas palavras lexicais. Em todas as ocorrências apresentadas neste quadro, a segmentação consistiu na separação de uma palavra fonológica em duas, pois as duas novas palavras preservam um pé métrico.

Damos destaque aqui para a estrutura 'ante viros', na qual o escrevente ao grafar a sequência 'anti', o faz utilizando /e/ no lugar de /i/, fato que caracteriza um abaixamento da vogal. Na estrutura 'subi solo', grafada para "sub solo", ocorre um processo bastante comum, de motivação fonética, feito pelos falantes do PB, cuja estrutura silábica não permite segmentos como /p/, /b/, /t/, /d/ na posição de coda silábica. Para palavras terminadas com essas consoantes, como estrangeirismos¹⁵ do tipo *pop* ou *Bob*, os falantes, ao pronunciá-las, fazem a inserção da vogal /i/ após as consoantes /p/ e /b/, promovendo o fenômeno da epêntese, o que faz com que esses monossílabos *pop* e *Bob* tornem-se palavras dissílabas – *pop[i]* e *Bob[i]*.

Dessa forma, pensamos que esse fenômeno possivelmente ocorreu na estrutura 'subi solo', na qual o escrevente, ao inserir a vogal /i/ no prefixo "sub" cria a palavra 'subi' e forma um pé troqueu, mesmo tipo de pé da palavra "solo". Esse movimento feito pelo escrevente transforma uma palavra trissílaba paroxítona em duas dissílabas também paroxítonas, evidenciando mais uma vez a regularização do pé troqueu.

Quadro 24: Grafias de hipersegmentação que resultaram em duas palavras lexicais; em uma lexical e outra não-lexical; e ainda em duas palavras não-lexicais.

Perséfone muito inteligente não comeu nada do mundo dos mortos **há via** alembrado que (havia)
 quando conseguiu **ter minar** desceram todos (terminar)
 Eles **fiz eram** planos bem detalhados para fugir e eles conseguiram (fizeram)

¹⁵ Estrangeirismos são palavras estrangeiras que se incorporam à língua. Quando a palavra estrangeira sofrer alteração em sua grafia original como, por exemplo, *foot-ball*, do inglês, que passou a futebol no PB, tem-se um empréstimo linguístico. Quando a palavra não sofrer alteração na grafia original, tem-se um estrangeirismo, como em *fashion*, *outdoor*.

eles **fiz erão** a mesma coisa que aconteceu com eles despejaram os homenzinhos (fizeram)

e ele então já estava doido para em vadir a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham 2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com o **planeja mento** proto (planejamento)

Os homenzinhos começaram a crescer e se reproduzir um belo dia homenzinhos que já cresceram foram para **super ficial** foi uma batalha epica (superfície) e criaram um vírus chamado **Jacaré pagua** matava mais do que tudo (Jacarepaguá) e os **Nova Yorkinos** ficaram felizesem matar os jacarés (novaiorquinos) e ela **recome sou** tudo do zero plantas ela plantou (recomeçou)

Televisão é onde vemos e sabemos o que está **aconte cendo** no mundo todo. (acontecendo)

No quadro 24, encontram-se estruturas hipersegmentadas que originaram três modalidades diferentes. A primeira modalidade envolve as estruturas 'há via', 'ter minar', 'fiz eram' e 'fiz erão' que resultaram da separação de uma palavra fonológica em duas palavras lexicais, pois nessas quatro ocorrências, ambos os elementos segmentados tanto à esquerda quanto à direita possuem significado na língua.

A segunda modalidade envolve uma palavra fonológica que se transformou em duas: uma palavra lexical e outra sem significado, como nas estruturas 'planeja mento', 'super ficial', 'Jacaré pagua', 'Nova Yorkinos' e 'recome sou' em que os trechos sublinhados correspondem à palavras lexicais. Essas segmentações podem ter sido motivadas pelo reconhecimento da palavra lexical que está isolada à esquerda ou à direita. É importante observar que todas as palavras que deram origem a esses tipos de segmentação são palavras polissílabas que, ao serem separadas, geraram palavras trissílabas e dissílabas, paroxítonas e oxítonas, que preservam os pés métricos mais comuns no PB e, ainda, uma monossílaba tônica – sou –, da estrutura 'recome sou'.

A terceira modalidade resulta em duas palavras sem significado e é representada pela estrutura 'aconte cendo' – grafada no lugar de "acontecendo" – única ocorrência desse tipo encontrada no *corpus* analisado. Trata-se também de uma palavra polissílaba, cuja separação originou uma palavra trissílaba e outra dissílaba, ambas paroxítonas, pé troqueu, conforme apresentado em (41).

(41)

(* .) (* .)
a.con.te cen.do

Feitas as análises sobre as estruturas hipersegmentadas que se enquadram nas quatro modalidades de tipo de palavra adotadas para tratar os dados, passamos, na seção seguinte, à apresentação de estruturas atípicas, isto é, de estruturas cujos elementos constitutivos não se assemelham totalmente à palavras gramaticais ou fonológicas; e à apresentação das estruturas híbridas.

4.3 Estruturas atípicas e híbridas

4.3.1 Estruturas atípicas

A seguir, nos quadros 25 e 26, são apresentadas sequências hipersegmentadas que não se enquadram em nenhuma das quatro combinações de *tipo de palavra* selecionadas para analisar os dados.

Quadro 25: Grafias de hipersegmentação consideradas como atípicas neste estudo.

A i os seus amigos ouviram e foram corendo para ver	(Aí)
Como vazer chichi na cama a e você tenta desfasa mas sua mãe descobre a i você	(aí - aí)
É quando você paga um mico muito grande aí todo mundo fica rrindo de você a í você fica com vergonha	(aí)
Muitas pessoas pediram carona a té a casa	(até)
o solo i a ta forte e cheio de alimento.	(ia)
A educação é muito importante no ensino porque des de casa a escola temos que respeitar todos colegas, professores e até pessoas que trabalham na escola	(desde)
Des de quando mulher tem barba?	(Desde)

O quadro 25 apresenta dados raros se comparados aos demais apresentados neste estudo. Trata-se de estruturas que isolam uma sílaba, que pode corresponder a uma palavra gramatical, à esquerda ou à direita, porém o que resta da sequência representa apenas uma sílaba do tipo V, CV ou CVC. Como essas estruturas não se enquadram em nenhuma das quatro categorias *tipo de palavra* selecionadas para analisar os dados, mas por acreditarmos ser relevante mostrá-las, pois elas refletem a escrita de aprendizes do EFII, as apresentamos nesta seção.

Nas estruturas (*A i*), (*a e*), (*a i*) e (*a i*), grafadas como representantes da palavra fonológica *ai* – que pertence à classe dos advérbios – têm-se, à esquerda, o isolamento da sílaba 'a' que corresponderia a uma palavra gramatical e, à direita, a sílaba 'í' que ora é grafada como /e/ ora como /i/ e ainda como /í/ acentuado, que representa a convenção ortográfica. Há, ainda, a estrutura (*a té*), grafada para *até*, na qual se isola o 'a', à esquerda; e, à direita, 'té' – sílaba do tipo CV.

Na estrutura (*i a*), tem-se a segmentação do verbo *ia*. Nela, observa-se o inverso do que ocorreu na segmentação feita para *ai*, pois, nessa estrutura, isola-se à esquerda uma letra e à direita o 'a' que, possivelmente, foi entendido como uma palavra gramatical. Cunha (2004, p.110-111) classifica segmentações do tipo '*co mo*' (como) e '*er me*' (irmã) como prováveis "casos de silabação". Apesar de as sílabas dessas estruturas hipersegmentadas detectadas no nosso estudo serem constituídas de apenas uma letra, tanto a separação de "*Ai*" e "*até*" quanto a de '*ia*', nos levam a crer que também podem ser consideradas como casos de silabação.

Já na estrutura '*des de*', grafada no lugar de "*desde*", há, à esquerda, uma sílaba constituída por três letras e, à direita, uma palavra gramatical – a preposição *de*. Seguindo a mesma linha de pensamento, poderíamos considerar que a segmentação feita para "desde" também caracterizaria um caso de silabação, porém achamos que o mais adequado é considerar como motivação para essa separação tanto o reconhecimento da palavra gramatical "de" quanto a tonicidade da sílaba 'des' que dá mais evidência à sílaba postônica "de".

Quadro 26: Grafias de hipersegmentação cuja delimitação gráfica é feita por meio do hífen.

Quando aqui chegaram ficaram encantados com as pessoas, estrumentos musicais, a luz, as plantas e tudo que **tinha-mos**. (tínhamos)

Texto 192

eu e meus amigos fomos viajar para fora da montanha para **visitar-mos**, as pessoas da fazenda. (visitarmos)
depois descemos e reparamos que **estava-mos** com fome, com sorte **acha-mos** uma arvore que no começo não **sabia-mos** o que eram mais **pega-mos** o que caia dela e **come- mos**, achamos o gosto maravilhoso.

Continua-mos a descida e quase no fim vimos, alguns animais, **sabia-mos** que eram animais pois nossos pais nos tinha falado algumas vezes sobre eles. Quando terminamos a descida vimos várias arvores e uma fazenda. (estávamos - achamos - sabíamos - pegamos - comemos - continuamos - sabíamos)

Comemos muita coisa boa, **anda -mos** a cavalo. Alguns dias depois nos dispidimos e fomos em bora. (andamos)

Deméter pediu que Zeus trazesse Perséfone de volta, porque ela era sua única filha, Zeus em pois uma ordem que se Perséfone **come-se** alguma coisa dos mundo dos mortos, como uma romã ficaria lá para sempre. (comesse)

As estruturas apresentadas no quadro 26 são constituídas de palavra fonológica alocada à esquerda, e de um segmento, alocado à direita, que não tem status nem de palavra fonológica e nem de palavra gramatical – no caso de estruturas como tinha-'mos', pois na estrutura 'come-se', o "se" pode corresponder a um clílico. Tais segmentos correspondem à desinências verbais: "mos" que marca a 1^a pessoa do plural do modo indicativo e "se" que representaria "sse" do modo subjuntivo.

Para grafias de estruturas verbais apresentadas no quadro 26 como 'visitar-mos' ou 'estava-mos', Tenani (2011, p.105) atribui ocorrências semelhantes a essas "à influência de regras ortográficas relacionadas ao processo de letramento dos sujeitos escreventes". De acordo com a autora, tais construções parecem evidenciar os usos convencionais do hífen para sequências de verbo mais clílico em sequências como "fazê-lo e deixá-lo", dentre outras. Ou seja, tais estruturas refletem a tentativa de aprendizagem do uso do pronome em posição enclítica que, segundo Tenani (2011, p. 109) está "fortemente associada a enunciados escritos e cuja grafia é trabalhada no EF-II". Essas sequências, ainda segundo a pesquisadora (2011, p.112), revelam que "informações letradas também são mobilizadas nas hipersegmentações".

Destacamos que das 11 estruturas segmentadas de forma não-convencional apresentadas no quadro 26, 10 foram localizadas em um mesmo texto, cujo número de identificação é o 192. Esse fato nos faz acreditar que tal dificuldade se mostrou muito particular, pois em apenas 02 textos detectou-se esse tipo de dificuldade – um dos textos apresentou uma única ocorrência enquanto que para o outro, (o identificado como 192), somaram-se 10 ocorrências.

4.3.2 Híbridas

O tipo de segmentação caracterizada como híbrida ocorre quando numa mesma sequência observa-se tanto o processo de híposegmentação quanto de hipersegmentação simultaneamente. Cunha (2004, p. 111) defende que num processo em que ocorrem os dois fenômenos simultaneamente "primeiro a criança híposegmenta a sequência para depois hipersegmentá-la". A autora chega a essa conclusão a partir da análise de estruturas como

'quem fim', 'ele vou', dentre outras. Essas sequências foram respectivamente grafadas no lugar de "que enfim" e "e levou", como referido anteriormente na subseção 2.1.3.

A seguir, no quadro 27, apresentamos as duas ocorrências de segmentação híbrida encontradas nos dados analisados.

Quadro 27: Grafias de segmentação híbrida.

eu sabia que não era porque segurança não andava tão rapido e fica olhando e passando toda hora na minha rua mais **derre pente** chega o bolo achei que alguem tinha dado o sumiço no bolo que ninguém achava tava com porteiro (de repente)

e eles comessaram a tomar forma a cresserem **dia acordo** com seus ancestrais (de acordo)

O quadro 27 traz as duas únicas ocorrências de hibridismo detectadas neste estudo. Na primeira estrutura, 'derre pente', grafada para "de repente", observa-se, como preconiza Cunha (2004), primeiro uma hipossegmentação que promoveu a junção da preposição "de" e da palavra "repente" – coincidentemente a estrutura que apresentou o maior número de ocorrências neste estudo – para somente depois inserir um espaço em branco no interior da nova estrutura, conforme se observa em (42).

(42)

(* .) (* .)

de repente > derrepente > derre pente

Do processo estabelecido pelo escrevente, apresentado em (42), resultaram duas palavras fonológicas. A primeira (derre) não-lexical e a segunda (pente) lexical. Ambas preservam o pé métrico mais característico do PB – o pé trocou.

Em relação à segunda estrutura, 'dia acordo', grafada no lugar de "de acordo", tem-se também uma hipossegmentação entre a preposição "de" e a palavra "acordo". Somente após a junção, o escrevente insere o espaço em branco no interior da sequência, deixando isolada, à esquerda, a palavra "dia" – bastante conhecida na língua – e, à direita, a palavra "acordo". É interessante observar, nessa estrutura, que o escrevente ao fragmentá-la, preserva a sílaba "a" também na palavra que ficou à direita, conforme em (43).

(43)

(* .)

de acordo > d[ia]cordo > dia acordo

O processo visualizado em (43) se efetiva por intermédio de uma ditongação, que pode ser percebida por meio da leitura do enunciado, entre a vogal da preposição "de" – na qual houve o alçamento de /e/ para /i/ – e a vogal "a" que representa a primeira sílaba da palavra "acordo". As duas palavras resultantes desse hibridismo são palavras lexicais. A primeira, um monossílabo em face do ditongo criado; e a segunda, uma trissílabo paroxítona. Como o escrevente manteve a letra "a" da palavra "acordo", a estrutura continuou sendo trissílabo. Se ele tivesse excluído essa letra, a estrutura se tornaria dissílabo, mas continuaria sendo paroxítona, de pé troqueu. Portanto, nessas estruturas híbridas também se detecta o ritmo trocaico.

Concluímos a descrição e a análise das estruturas segmentadas de forma não-convencional, objeto deste estudo, apontando para a relevante presença de elementos clíticos, ou seja, de palavras gramaticais na constituição das sequências de hipossegmentação e de hipersegmentação que rompem os limites gráficos convencionais de algumas palavras ou expressões da língua. Com as descrições e análises feitas, foi possível detectar que a grande dificuldade encontrada pelos escreventes reside no uso das palavras gramaticais, pois como a maioria delas não possui independência fonológica, muitos escreventes não as reconhecem como palavras e, consequentemente, não fazem a inserção do espaço em branco para separá-las das palavras fonológicas com as quais elas se relacionam, fenômeno que caracteriza a hipossegmentação.

Paradoxalmente, ocorre a separação de segmentos como "de", "em" (tanto nas formas puras quanto contraídas), "com", "a" e "e" da palavra fonológica a qual pertencem. Convém destacar também o não uso do hífen para separar o verbo e o pronome em posição enclítica – terceira maior ocorrência de hipossegmentação detectada. Os dados mostraram que essa dificuldade também é favorecida pelo não reconhecimento dos pronomes átonos, em posição enclítica, como palavras, já que nas grafias analisadas eles foram grafados como se fossem sílabas das palavras.

Em relação ao número de ocorrências dos fenômenos investigados, há um predomínio de dados hipossegmentados sobre os hipersegmentados, pois em 67,2% das estruturas houve junção de elementos, contra 32,3% de inserção de espaço em branco ou do hífen no interior de vocábulos. Quanto aos que apresentam características híbridas, o número de ocorrências é muito pequeno, porém os dois únicos dados encontrados nos possibilitaram enxergar o movimento do escrevente que, a partir dos grupos clíticos "de repente" e " de acordo", criou duas palavras fonológicas para cada um deles.

Quanto à estrutura métrica presente nas palavras fonológicas lexicais ou não-lexicais das sequências segmentadas de forma não-convencional, detectou-se um número significativo de elementos trissilábicos e dissilábicos de estrutura trocaica, cujo ritmo caracteriza o PB, seguido por um percentual menor de estruturas iâmbicas.

Dando como finalizadas as descrições e análises que julgamos pertinentes ao estudo aqui proposto, passamos ao capítulo seguinte que tem como objetivo apresentar uma proposta didática para trabalhar a segmentação da escrita no EFII. As atividades nela apresentadas têm como foco principal a segmentação escrita das palavras gramaticais feita por meio dos recursos gráficos do espaço em branco e do hífen. Ou seja, as atividades propostas buscam trabalhar os pontos mais relevantes detectados neste estudo.

5. PROPOSTA DIDÁTICA PARA APERFEIÇOAR A HABILIDADE DE SEGMENTAÇÃO DA ESCRITA

5.1. Descrição estrutural da proposta didática

A habilidade de escrita vem assumindo atualmente uma importância ímpar na vida cotidiana das pessoas, em especial no sistema escolar, que tem como principal objetivo ensinar conteúdos por meio de práticas que exigem, além da habilidade de leitura, a habilidade de escrita. Portanto, o conhecimento dos vários níveis de dificuldades enfrentadas pelo aluno no momento de grafar as palavras pode ser fundamental para auxiliar o professor na execução de tarefas didáticas.

Especificamente em relação à segmentação das palavras, é importante que o professor entenda as estruturas segmentadas de forma não-convencional, ainda presentes na escrita de alunos do EFII, como tentativas construtivas – e não como erros que devem ser penalizados – de se grafar palavras, cujas grafias eles ainda não dominam adequadamente. O modo como nós, professores, lidamos com essas dificuldades pode ser fator determinante para o sucesso ou o insucesso escolar do escrevente, no que se refere à minimização de dificuldades de segmentação da escrita.

Assim, o conhecimento dos vários processos subjacentes à escrita em cada fase escolar pode apontar caminhos a serem seguidos na execução das tarefas didáticas. Foi esse o percurso almejado por nós neste estudo: caracterizar as dificuldades de escrita em relação à segmentação das palavras no texto escrito de alunos de 7º ano do EFII para, após detectar os possíveis motivos que os levam a grafar palavras em desacordo com a convenção ortográfica, apresentarmos uma proposta didática que trabalhe com a segmentação da escrita.

Nosso intuito, neste estudo, esteve centrado, desde o seu início, no desejo de: i) entender o porquê de escreventes de EFII grafarem palavras que deveriam ser segmentadas com um espaço ou com o hífen entre elas, sem esses recursos gráficos e palavras que deveriam ser grafadas sem a alocação desses recursos gráficos, muitos escreventes usavam-nos no seu interior; e ii) após esse entendimento, propor atividades que auxiliem o professor – que se

deparar com esses fenômenos na escrita dos alunos – numa condução pedagógica que promova ao escrevente um maior entendimento sobre a segmentação da escrita.

Após o exposto nos capítulos anteriores, cujo conteúdo atende ao nosso primeiro objetivo que é o de contribuir com a capacitação – em relação à segmentação da escrita – dos profissionais que dele tomar conhecimento, apresentamos a seguir, para cumprir o nosso segundo objetivo, uma proposta didática composta por atividades voltadas especificamente para o trabalho com a segmentação escrita das palavras. Acreditamos que essa intervenção prática viabiliza uma forma satisfatória para se trabalhar a segmentação das palavras, uma vez que ela aborda de forma gradativa pontos que pensamos ser fundamentais para a compreensão – por parte do escrevente – de como se processa a grafia de determinadas palavras e ou expressões da língua. Porém, destacamos que essa intervenção prática, longe de ser um fim, constitui-se como uma possibilidade de trabalho da qual o professor pode fazer uso, caso ache necessário e adequado para tratar o referido tema.

Em face dos resultados obtidos neste estudo, o foco da proposta didática está centrado no entendimento das palavras gramaticais que mais geraram dúvida para os escreventes que dele participaram, e nos recursos gráficos do espaço em branco e do hífen como marcadores de segmentação. Essa escolha se justifica em virtude de os resultados terem apontado que a grande dificuldade enfrentada pelos escreventes está mais relacionada à palavras gramaticais que, por não possuírem independência fonológica/lexical, alguns escreventes não as reconhecem como palavras e as identifica, em muitas sequências, como sendo sílabas de palavras e, em outras, fazem o inverso, isto é, deixam uma sílaba de palavra isolada, como se fosse uma palavra e não uma sílaba.

Acreditamos que se o escrevente entender, por meio de um vocabulário adequado e acessível à sua compreensão, que as palavras gramaticais não possuem significado explícito e que compete a elas a função de organizar sintaticamente as palavras lexicais no texto, fazendo a conexão entre os elementos que o constitui, ele conseguirá reconhecê-las como sendo palavras e muito provavelmente conseguirá grafá-las conforme determina a convenção ortográfica do PB. Por isso, procuramos destacar, em algumas das atividades propostas, a pouca extensão estrutural dessas palavras, bem como uma característica que lhes é bastante peculiar: a invariabilidade, tendo em vista que um número significativo de palavras gramaticais não sofre mudanças internas, tais como flexão de gênero e número. Cabe ao professor conhecer também

esses elementos e traduzi-los para o aluno, em linguagem simples, permitindo-lhe a compreensão de todos esses fatos.

Outro aspecto importante que se buscou destacar, por meio de algumas das atividades, diz respeito ao relacionamento mútuo existente entre as palavras gramaticais e as lexicais. Essa característica exigiu o desenvolvimento de atividades que propiciem ao escrevente a percepção de que essas duas categorias de palavras funcionam conjuntamente na língua e que se complementam mutuamente, uma vez que não há como se usar as palavras gramaticais isoladamente, pois elas estão direta ou indiretamente ligadas às palavras fonológicas lexicais.

Em virtude dessas características das palavras gramaticais e dos resultados demonstrados pelos dados analisados, pensamos que se trata de uma classe linguística que precisa ser trabalhada em sala de aula de forma mais efetiva, por exemplo, por meio de exercícios que levem a uma identificação mais clara dessas palavras, bem como à reflexão sobre a função que elas exercem dentro do texto, já que se trata de segmentos desprovidos de significado e, de certa forma, menos visíveis.

Como o conteúdo apresentado nos capítulos anteriores a essa proposta está voltado à compreensão do professor quanto aos fenômenos investigados, o presente capítulo dedica-se a apresentação da parte prática desse estudo que poderá funcionar como um suporte a mais para o professor que, já tendo ciência do exposto nos capítulos de 1 a 4, terá mais condições de lidar com possíveis dificuldades de segmentação da escrita dos alunos, bem como utilizar as atividades aqui propostas no seu trabalho em sala de aula.

Buscamos, portanto, apresentar atividades que, se trabalhadas de forma sequencial, por meio do desenvolvimento dos módulos de estudo que integram a proposta, poderão contribuir para o desenvolvimento da apreensão de habilidades de segmentação tais como: reconhecimento das palavras gramaticais mais comuns, uso do espaço em branco como recurso gráfico para delimitar palavras e, ainda, o uso do hífen como segmentador de pronomes pessoais átonos em posição enclítica, nas sequências verbais.

Para atingirmos o objetivo prático, ora apresentado, a proposta didática foi estruturada em três módulos que são apresentados, a seguir, de forma detalhada, para que se possa explicitar o objetivo de cada uma das atividades que os compõem, bem como a forma como foram

desenvolvidas. Ressaltamos que, como a proposta está voltada especificamente para o trabalho com a segmentação, principalmente, de palavras gramaticais, as atividades que a integram não contemplam questões voltadas para interpretação dos textos selecionados para abordar o tema estudado.

Visando ao desenvolvimento de uma proposta que ofereça atividades de cunho lúdico e até desafiador, atribuímos, primeiramente, um valor a todas as letras que compõem o nosso alfabeto e também ao espaço em branco e ao hífen – sinais gráficos de uso fundamental para o assunto aqui abordado. Todas essas informações são apresentadas ao aluno antes do desenvolvimento do módulo 1. Além dessas informações, são também disponibilizadas a ele **Dicas** contendo orientações para o desenvolvimento das atividades dos três módulos, os quais foram, respectivamente, denominados **Momento reflexivo, Construindo sentidos e Comprovando conhecimentos**.

Concluída a descrição básica da estrutura composicional da proposta didática, passamos a apresentação individual de cada um dos módulos.

O módulo 1 – denominado **Momento reflexivo** – constitui-se de cinco atividades que foram criadas com o intuito de despertar no escrevente: i) a percepção/reconhecimento de palavras gramaticais ou de expressões nas quais se identifica a presença de segmentos iguais ou semelhantes à palavras gramaticais; ii) o reconhecimento de que as palavras gramaticais possuem pouca extensão estrutural, poucas sofrem flexão de gênero e de número e o reconhecimento de que elas não são portadoras de significado explícito na língua; iii) a percepção do uso/não uso do espaço em branco como delimitador de palavras escritas; e, ainda, iv) a percepção do uso do hífen como elemento segmentador entre os pronomes oblíquos, em posição enclítica, e os verbos.

Para isso, apresentamos como atividade 1 uma tarefa, denominada **Entendendo o significado das palavras**, na qual se objetiva primeiramente a compreensão de diferenças de sentido entre as palavras gramaticais atuando como palavra em determinadas sequências sonoras e como sílaba em determinadas palavras. Essa atividade, em que se estabelece uma relação de identidade de pronúncia e de grafia, ou de ambas, entre palavras, exige dos alunos, para o reconhecimento do sentido expresso na frase, o uso de estratégias

lexicais, ou seja, de atribuição de sentido às palavras expressas nos enunciados, bem como o reconhecimento das palavras gramaticais atuando como conectores de sentidos.

Nesta atividade, cujo foco é o reconhecimento do significado de diversas estruturas sonora ou graficamente iguais ou semelhantes em frases do tipo "Enfrente a situação e siga em frente" ou "Devagar se vai ao longe, mas pare de vagar pelas ruas da cidade", objetiva-se desenvolver tanto o conhecimento lexical quanto gráfico-fonológico do escrevente. Por meio de uma análise reflexiva, ele será levado a diferenciar o significado de estruturas semelhantes como as sublinhadas nessas frases em destaque.

Esta atividade justifica-se em virtude de termos observado em estruturas do tipo 'enfrente', grafada no lugar de "em frente", a não percepção da diferença de sentido existente entre o vocábulo 'enfrente', que é um verbo e a expressão "em frente", que é uma locução adverbial de lugar. Busca-se, portanto, por meio de uma abordagem contrastiva da presença ou ausência de determinados elementos existentes na palavra ou na expressão – seja ela gramatical ou fonológica – promover a percepção da diferença de sentido promovida pelas palavras gramaticais/funcionais, que devem ser grafadas alocando-se um espaço em branco entre elas e a palavra lexical que constitui a locução.

Pensamos que para vocábulos ou expressões sonoramente semelhantes e graficamente diferentes, necessário se faz destacar-lhes a estrutura formal, para promover a percepção de elementos estruturais, tais como número de sílabas que os compõem, a existência ou não de pausa entre os elementos que os constitui e, ainda, os tipos de palavras neles existentes. Sendo assim, buscamos elaborar esta atividade 1 a partir de estruturas que envolvem as palavras gramaticais "em", "de", "a" e "com", que apresentaram recorrência significativa tanto nos dados de hipossegmentação quanto nos de hipersegmentação.

A atividade 2, denominada **Palavras variáveis e invariáveis**, tem como principal objetivo levar o escrevente a perceber que muitas palavras gramaticais não sofrem nenhum tipo de alteração em sua estrutura. Para isso, a atividade propõe que o aluno reescreva um pequeno texto passando-o para o feminino plural. Nesta atividade, assim como na atividade 1 e nas demais que compõem esta proposta, o escrevente trabalhará tanto com palavras gramaticais quanto com palavras lexicais. Esta atividade – aparentemente simples – tem como principal foco o desenvolvimento da percepção de que algumas palavras no texto

transcrito não sofreram nenhum tipo de alteração. Ou seja, com o desenvolvimento dessa atividade, o escrevente terá a oportunidade de perceber, de forma reflexiva, que algumas palavras não exigiram e nem o permitiram passá-las para o feminino ou para o plural. A reflexão se consolidará a partir da comparação que ele será levado a fazer ao elencar, em colunas apropriadas, as palavras que sofreram alteração em sua estrutura e as que não sofreram.

A atividade 3 – **De repente, só no repente!!!** – tem como principal objetivo trabalhar a diferença de sentido existente entre o substantivo repente, quando usado para nomear o gênero textual repente¹⁶ e quando usado como parte da locução adverbial de modo. Para isso, buscamos primeiramente apresentar os significados existentes para esse vocábulo e, em seguida, apresentar o gênero textual repente para que o aluno tenha condições de estabelecer a diferença de sentido existente entre essa palavra quando usada apenas como substantivo e quando usada como parte da locução adverbial de modo, cujo sentido só é obtido por meio do uso da preposição "de" junto com o substantivo "repente".

Para desenvolvermos a atividade 4, denominada **#Nomundovirtual**, lançamos mão de uma ferramenta bastante conhecida atualmente na Internet e da qual muitas pessoas, inclusive os adolescentes, fazem uso: as *hashtags* que, assim como vários outros endereços de acesso à ferramentas da rede, são escritas sem a alocação de espaço em branco entre as palavras que as constituem. Na constituição de muitas *hashtags* famosas, encontram-se tanto palavras gramaticais quanto palavras lexicais, por isso selecionamos *hashtags* postadas no *Facebook*, *Instagram*, *Twiter*, dentre outras redes sociais, para que o escrevente identifique as palavras que as compõem por meio da alocação de um espaço em branco; ou seja, nesta atividade, o escrevente vai reescrever as *hashtags*, segundo a escrita tradicional. Acreditamos que esse movimento, provavelmente, o possibilitará enxergar as palavras gramaticais presentes nas *hashtags* como sendo palavras e, ao mesmo tempo, exercitar a prática do espaço em branco como delimitador de palavras escritas.

A atividade 5 – **Derrotalo ou derrotá-lo?** – que trata especificamente da grafia segmentada dos pronomes pessoais átonos em posição enclítica feita por meio do uso do

¹⁶ Trata-se de um gênero textual de caráter musical que abrange dois tipos de linguagem: a verbal, que envolve letra; e a musical, que envolve ritmo e melodia.

hífen, em sequências verbais, também foi desenvolvida a partir do uso de estratégias de caráter reflexivo. Buscamos, com essa atividade, levar o escrevente a perceber a diferença existente entre sequências constituídas de verbo + pronome enclítico separadas e não separadas pelo hífen, como em "conhecê-las" e 'conhecê-las', para que assim ele possa reconhecer o pronome como sendo uma palavra que pertence a uma determinada sequência e não como uma sílaba de uma palavra. Para isso, busca-se conscientizá-lo de que nesse tipo de estrutura existem duas palavras. Ou seja, objetivamos fazê-lo perceber que o pronome oblíquo não se caracteriza como uma sílaba nessas estruturas, mas sim como uma palavra que deve ser grafada separadamente, por meio do hífen.

A estratégia usada para promover tal conscientização dá-se por meio da comparação gráfica entre as mesmas estruturas verbais – grafadas numa primeira coluna sem o uso do hífen e numa segunda coluna com o hífen. Pensamos que o aluno precisa perceber que, mesmo sendo sequências verbais que possuem forma sonora idêntica, a grafia desse tipo de sequência que envolve pronomes oblíquos se efetiva de forma segmentada por meio do uso do hífen. Para o desenvolvimento dessa atividade, nos valemos de sequências verbais hipossegmentadas retiradas do nosso próprio *corpus*. Ou seja, usamos estruturas escritas pelos próprios alunos participantes desse estudo, nas quais a colocação dos pronomes pessoais "o", "a", "os", "as" e do pronome "se" ocorreu sem o uso do hífen.

Como essa atividade visa ao desenvolvimento da percepção de que os pronomes pessoais átonos são palavras e como tal, em sequências verbais, de acordo com a convenção, devem ser segmentadas por intermédio do hífen, o seu foco volta-se para a observação dos elementos que compõem as sequências de verbo + pronome enclítico segmentadas de forma convencional e não-convencional.

Com o desenvolvimento dessas cinco atividades apresentadas, pensamos que a atenção do escrevente – que ainda não demonstra habilidade satisfatória de segmentação escrita das palavras gramaticais ora abordadas – poderá ser despertada. Na sequência, trataremos do módulo 2, também procurando descrever tanto o objetivo das atividades que o integram quanto a forma como foram desenvolvidas.

O módulo 2 – **Construindo sentidos** – constitui-se de sete atividades, as quais foram elaboradas visando à efetivação do conhecimento acerca das palavras gramaticais, do

uso do espaço em branco e do hífen. Para isso, neste módulo, propomos atividades que levam o aluno a desenvolver a habilidade de segmentação, uma vez que, para decodificar alguns textos que foram hipossegmentados ou hipersegmentados e conseguir lê-los atribuindo-lhes sentido, ele terá que segmentá-los. Sendo assim, o módulo traz atividades que visam a consolidar o conhecimento do escrevente em relação: i) ao reconhecimento de blocos de pronúncia em contextos poéticos como o do poema; ii) à habilidades de alocação do espaço em branco entre palavras; iii) à formação de palavras por meio da junção de sílabas e ou da correspondência numérico-alfabética (entre números e letras) e iv) à habilidade de colocação do hífen em sequências de verbo + pronome em posição enclítica.

As quatro primeiras atividades desse módulo foram desenvolvidas a partir de poemas chamados limeriques, retirados da obra *O livro dos disparates*, da escritora Tatiana Belinky, cujo conteúdo apresenta poeminhas muito interessantes de se ler e nos quais a escritora brinca com palavras, rimas, ideias e personagens, dentre outras coisas. Os limeriques são poeminhas curtos, de ritmo acentuado, constituídos de apenas cinco versos e muito engraçados. Segundo a própria autora, servem para "fazer brincadeiras com coisas variadas, divertidas, piradinhas" (Belinky, 2012, p. 48).

A atividade 1 deste módulo – **Pronúncias em bloco** – tem como objetivo fazer com que o escrevente identifique dentro de dois poeminhas – de ritmo acentuado e de conteúdo humorístico – as sílabas que são pronunciadas numa mesma emissão de voz, denominadas aqui *blocos de pronúncia*. O aluno é levado a observar o ritmo presente nos versos dos poemas e nos trechos que representam os blocos de pronúncia. Além disso, ele é levado a observar o tipo de letra (vogal ou consoante) presente nas fronteiras das palavras e ou das sílabas que constituem os blocos. Pensamos que essa atividade possibilitará ao escrevente perceber que alguns sons podem ser pronunciados num mesmo impulso de voz, mas que as suas grafias são feitas de forma separada. Essa atividade justifica-se em face da ocorrência de estruturas do tipo 'pelamor', 'quiera', dentre outras, encontradas no *corpus*.

A atividade 2, denominada **Decodificando poemas**, tem o intuito de levar o escrevente a descobrir onde ele deve inserir um espaço em branco para separar as palavras de dois poeminhas do mesmo estilo dos trabalhados na atividade 1 deste módulo, ou seja, poeminhas de cadência acentuada e de conteúdo humorístico. Para facilitar um pouco a

identificação dos espaços, esta atividade estrutura-se por meio de um pequeno desafio, cuja tarefa consiste na divisão do valor numérico que é dado no início de cada um dos versos dos poemas pelo valor do espaço em branco. De posse da quantidade de espaços em branco necessária para separar as palavras dos versos, o escrevente terá apenas que descobrir as palavras e segmentá-las com o espaço. Depois de segmentadas, ele poderá divertir-se muito com a leitura dos poeminhos lúdicos.

A atividade 3 – **Ordenando palavras** – também envolve um poema. Nela, as palavras que constituem um poema, de pequena extensão, são todas apresentadas de forma embaralhada e sem a alocação do espaço em branco entre elas, ou seja, as palavras do poema estão todas hipossegmentadas. Como **dicas** para facilitar a decodificação do texto e consequentemente possibilitar sua leitura, é informado ao aluno o número de palavras e de versos nele existentes, bem como as primeiras letras das primeiras palavras de alguns dos versos. Julgamos que por meio desse pequeno desafio, o aluno terá a oportunidade de trabalhar algumas palavras gramaticais, dentre elas a conjunção "e", que nesse poema aparece iniciando dois versos; a palavra "que" antes do verbo "era" – sequência que gerou hipossegmentações como 'quera' e 'quiera', encontradas nos dados analisados.

A atividade 4 – **Poema numérico** – também se efetiva por intermédio de um poema limerique. Porém, nesta atividade, as palavras que o compõem são apresentadas por meio dos números que valorizam cada letra do alfabeto. Portanto, para que o aluno consiga ler o poema, ele primeiro deverá identificar cada uma das letras que formam as palavras, por meio dos números correspondentes a elas, para ir formando-as já dentro dos respectivos versos. Para dificultar um pouquinho a atividade, duas estruturas numéricas foram segmentadas de forma não-convencional. Ou seja, há uma estrutura hipossegmentada e outra hipersegmentada que o aluno deverá reconhecer, depois de ter decodificado o poema, e corrigi-las, isto é, grafá-las conforme a convenção ortográfica. O objetivo desta atividade volta-se tanto para o desenvolvimento da capacidade de junção de letras para formar palavras quanto para a capacidade de reconhecer estruturas segmentadas de forma não convencional e corrigi-las.

A atividade 5 – **Descobrindo a moral da história** – consiste, como seu próprio nome explicita, em descobrir a moral de um texto narrativo – a fábula *A reunião geral dos ratos* – de autoria de Esopo. No texto apresentado ao aluno, são destacadas algumas

sílabas de algumas palavras que o compõe para que ele, ao juntá-las, consiga montar a frase que representa a moral da fábula. Para ajudá-lo nesse desafio, a ele são dadas algumas **dicas**, dentre elas: a quantidade de palavras existentes na resposta, a primeira sílaba da primeira palavra da resposta, entre outras que ele poderá fazer uso para descobrir a resposta que é constituída apenas por palavras lexicais.

Na atividade 6 – **Palavrinhas ou palavronas** – também privilegiamos o trabalho com as palavras gramaticais. Porém, objetivamente buscando destacar a extensão estrutural, a invariabilidade – característica dessas palavras –, bem como aspectos relacionados à flexão de gênero e número. Para isso, selecionamos um poema, no qual há uma grande recorrência de palavras gramaticais que possibilitam observar todos esses aspectos. Destacamos mais uma vez que, como o foco deste estudo está voltado ao processo de segmentação da escrita, principalmente o das palavras gramaticais, não estamos abordando questões voltadas à interpretação dos textos selecionados para tratar o tema ora estudado.

A atividade 7 – **Segmentando com o hífen** – visa exclusivamente levar o escrevente à consolidação da prática do uso do hífen como segmentador dos pronomes átonos "o", "os" "a" "as" e "se" em posição enclítica, nas sequências verbais. Nesta atividade, não objetivamos ensinar colocação pronominal – próclise, ênclide ou mesóclise. Pretendemos, com ela, apenas levar o escrevente a colocar em prática o uso do hífen como elemento segmentador entre os pronomes e os verbos com os quais estiverem se relacionando. Ou seja, a atividade objetiva somente destacar a prática do uso do hífen para ligar esses pronomes aos verbos.

E visando à elaboração de uma atividade de cunho mais lúdico, a estruturamos a partir de um pequeno desafio, no qual o aluno vai decifrar códigos numéricos para descobrir o que algumas palavras gostam que as pessoas façam para deixá-las felizes. Após decifrar os códigos e de posse das respostas, o escrevente vai responder à questões que irão levá-lo a perceber a que palavra os pronomes abordados se referiram na atividade feita.

Após aplicadas as atividades do módulo 2, pode-se iniciar o módulo 3 – **Comprovando conhecimentos** – que, por acreditarmos que o caráter comprovativo não deve ser totalmente abandonado nas práticas pedagógicas, pois ele

possibilita tanto ao aluno quanto ao professor medir os conhecimentos e ou as habilidades adquiridas acerca de conteúdos estudados, foi estruturado por meio de cinco atividades que permitem ao escrevente demonstrar a apreensão de algumas habilidades de segmentação das palavras no contínuo escrito.

As habilidades são as trabalhadas nos módulos anteriores, ou seja, a segmentação adequada de algumas palavras gramaticais por meio do espaço em branco e ou do hífen – para os pronomes em posição enclítica, em estruturas verbais. As atividades deste módulo abarcam o uso de palavras gramaticais como intermediadoras sintáticas e, consequentemente, como articuladoras de sentido entre palavras lexicais em textos diversos. Para isso, este último módulo constitui-se de cinco atividades elaboradas, conforme o exposto a seguir.

A atividade 1 – **Formando palavras e frases** – foi inspirada na atividade *Tobogã*, do livro 37 - Criptograma / Coquetel, da Ediouro Publicações Ltda. e constitui-se de duas partes. Na parte 1, para concluir a atividade, o aluno deve ir encaixando as letras de várias colunas verticais nos espaços indicados para que, ao final da montagem, de forma horizontal, apareçam frases ditas por personagens de filmes famosos. Para facilitar a atividade, é dada como dica uma das palavras que compõe a resposta a ser descoberta e já riscadas, nas respectivas colunas às quais pertencem, as letras usadas para escrever a palavra dada. Além disso, já estão demarcados, nos quadros que serão usados para desenvolver a atividade, os locais onde há espaços para separar as palavras.

Esta atividade visa à comprovação do reconhecimento e ou identificação de palavras gramaticais como "a", "do", "que", "o", "mas", "sem", "para", "das" e "da" como palavras e como articuladoras de sentido entre as palavras lexicais presentes nas frases formadas. Para a comprovação dessa segunda habilidade – o reconhecimento dessas palavras como articuladoras de sentido – propomos a parte 2 da atividade que é estruturada por meio de perguntas sobre as palavras gramaticais existentes nas frases formadas.

A atividade 2 – **Palavras que se transformam** – tem como principal intuito mostrar ao escrevente que há palavras ou expressões na língua que, com o tempo, podem sofrer mudança de significado ou mesmo mudança em sua forma estrutural como, por exemplo, redução na forma gráfica e até mesmo junção de elementos que as constituem. Para

demonstrar esse processo de evolução que permeia as línguas, usamos a expressão "**Em boa hora**" – que dependendo do contexto pode ter valor de advérbio e expressar ideia de retirada ou de afastamento e ou valor de conjunção concessiva e expressar ideia de oposição – para a qual o escrevente deverá apontar a palavra em que ela se transformou e, ainda, em que palavra a palavra atual, com valor de advérbio, está se transformando.

Usamos essa expressão, pois tanto na sua forma original quanto na forma contemporânea – que é de uso recorrente na língua – há uma palavra gramatical, a preposição "em", cuja grafia suscitou dúvidas em escreventes participantes desse estudo. Como a forma contemporânea – quando usada como advérbio, ou seja, expressando ideia de retirada – está sofrendo mais um processo de redução, criamos uma atividade, na qual o aluno inicialmente será informado sobre esse processo de mudança que permeia as línguas e levado a observar a expressão original e, na sequência, estimulado a descobrir em que palavra a expressão original se transformou e, ainda, descobrir que palavra vem sendo bastante usada no lugar da forma contemporânea.

A atividade 3 – **Jogo dos sete erros** – foi inspirada num jogo bastante comum, cujo nome usamos para denominar a atividade desenvolvida. O jogo original é constituído somente por imagens e consiste na reprodução de uma mesma imagem em dois quadros que, se comparados de forma detalhada, encontrar-se-á em uma das imagens sete erros muito sutis que devem ser identificados pelo jogador. A estratégia usada por nós nesta atividade 3 é muito parecida, porém, na atividade aqui proposta, no lugar do texto não-verbal, há um texto verbal – um fragmento da obra *Quem vai decifrar o código Leonardo?*, de Thomas Brezina. Em uma das representações do fragmento, há sete palavras que foram grafadas de forma não-convencional. Ou seja, nesta atividade, o aluno-jogador deverá identificar em um dos fragmentos tanto palavras que foram hipossegmentadas e hipersegmentadas quanto sequências híbridas, as quais caracterizam os sete erros. As sequências segmentadas de forma não convencional presentes no fragmento englobam diversas palavras gramaticais, dentre elas pronomes oblíquos usados em posição enclítica.

A atividade 4 – **Brincando com as palavras...** – visa à construção de um texto que responde à uma pergunta feita no título do próprio texto que deverá ser construído. Para elaborar uma resposta adequada, ou seja, um texto coerente e que responda

adequadamente à pergunta-título, o aluno precisará fazer conexões entre vocábulos e frases – que foram propositalmente embaralhados – usando palavras gramaticais que lhe permitirão estabelecer as relações de sentido exigidas para a construção da resposta.

Acreditamos que esta atividade possibilitará ao aluno mostrar sua habilidade no uso desse tipo de palavra para fazer a conexão entre os elementos que constituem o texto. Ou seja, esta atividade lhe permitirá comprovar tanto sua habilidade no uso das palavras gramaticais como articuladoras de sentido entre palavras lexicais, quanto no reconhecimento dessas estruturas como sendo palavras. Tal comprovação se dará por meio da segmentação convencional desses elementos, os quais deverão ser delimitados com o espaço em branco ou com o hífen.

Para a elaboração desta atividade, optamos por apresentar todas as estruturas constituídas tanto por frases quanto por palavras gramaticais dentro de imagens que lembram um jogo de quebra-cabeça, modalidade muito apreciada por crianças e adolescentes. Essa estratégia foi usada de forma intencional e visa exatamente a transmitir a ideia de um quebra-cabeça, ou seja, a ideia de que para se construir o texto de forma coerente, o aluno-jogador vai precisar observar tanto o sentido que se quer dar ao texto quanto as palavras que deverão ser usadas para se obter o sentido desejado.

Para finalizar a proposta didática, elaboramos a atividade 5 – **Segmentando o de-segmentado...** – na qual são apresentadas, em uma primeira coluna, 50 palavras escritas de forma não-convencional, retiradas do nosso *corpus*, para que o escrevente demonstre o reconhecimento da inadequação gráfica nelas existente e as escreva conforme as regras estabelecidas pela convenção ortográfica, em uma segunda coluna. Para dar a esta atividade um caráter competitivo – muito apreciado pelos adolescentes – estabelecemos na atividade um nível de acertos a ser atingido.

Feita a exposição estrutural dos módulos e de suas respectivas atividades, apresentamos a seguir, de forma sucinta, as instruções para aplicação da proposta didática.

5.2 Instruções para aplicação da proposta didática

Para que se determine o tempo adequado de desenvolvimento de cada um dos módulos apresentados, é importante que se observe o ritmo de cada turma, bem como o nível de dificuldade apresentado por ela em relação ao conteúdo abordado. Diante disso, não definimos aqui um tempo mínimo para o desenvolvimento, mas, a título de sugestão, pensamos que cada um deles demanda aproximadamente 05 aulas para o desenvolvimento e correção das atividades, considerando 50 minutos por aula. Destacamos apenas que a aplicação dos módulos deve ser feita de forma sequencial. Ou seja, ao término do primeiro módulo, aplica-se o segundo e, da mesma forma, o terceiro. Sugerimos ainda que cada atividade seja completamente cumprida e corrigida, pois elas estão dispostas de forma sequenciada, de modo a possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno progressivamente.

As respostas para todas as questões das atividades que integram a proposta didática encontram-se no anexo C deste estudo.

Antes de apresentarmos a proposta de forma concreta, queremos ressaltar que, com ela, procuramos sugerir uma forma diferente de se trabalhar as palavras gramaticais e o uso do espaço em branco e do hífen para segmentar palavras. Porém, sabemos que somente o professor em sala de aula é que tem plenas condições de avaliar a real necessidade de uso e de adequação de materiais didáticos a serem usados com os alunos. Em virtude disso, salientamos que não tivemos como objetivo, neste estudo, testar, em nenhum dos anos do EFII, a referida proposta e que ela se apresenta apenas como uma opção de trabalho para os profissionais que a julgarem pertinente para o processo didático por eles utilizado em sala de aula.

5.3. Apresentação da proposta didática

Proposta Didática

Segmentando as palavras

Você consegue ler o que está escrito no quadro abaixo?

Cirandacirandinhavamostodoscirandarvamosdarameiavoltavoltameiavamosdaroanelquetuemedesteseravidroesequebrouroamorquetumetinhasherapoucoeseacabou

Acredita que até o século III a.C. os textos eram escritos assim? Naquela época, ao escrever, não se separava uma palavra da outra e nem se usava sinais de pontuação. A segmentação dos textos só começou a ser feita, por meio de sinais gráficos, a partir da metade do século III a.C. e o uso desses recursos só se tornou mais frequente a partir do século XIII d.C. A maioria dos sinais que conhecemos e que usamos atualmente só apareceu entre os séculos XIV e XVII.
(...)

(Adaptado de FIGUEIREDO et al., 2014, p. 269.)

1. Agora, com base na informação dada e no texto apresentado, responda:

- O que você entende pela palavra **segmentar**?

Para descobrir mais sobre a segmentação das palavras, que tal participar do estudo proposto a seguir? Mas, para que você consiga desvendar alguns desafios nele apresentados, foi dado um valor a todas as letras do nosso alfabeto.

Veja o valor de cada uma delas!!!



Além de as letras do alfabeto terem um valor, o espaço em branco e o hífen usados para separar as palavras escritas também possuem valor neste estudo. **Adivinhe** qual é o valor de cada um deles?

Dicas:

- Para saber o valor do espaço, multiplique o valor da primeira letra dessa palavra por dois.
- Para saber o valor do hífen, divida o valor da primeira letra dessa palavra também por dois.

E S P A Ç O: _____

HÍFEN: _____

Módulo 1 - **Momento Reflexivo**

Na língua que nós utilizamos, há muitas formas de se usar as palavras. Há palavras que são semelhantes ou iguais, na pronúncia e na escrita. Outras, semelhantes ou iguais na pronúncia, mas diferentes na escrita. Há, ainda, palavras que não nos permitem mudá-las nem um pouquinho e outras bastante flexíveis, ou seja, nos permitem colocá-las no feminino, no masculino, no singular, no plural e em outras formas ainda. São muitos os mistérios que envolvem as palavras que usamos. Vamos tentar descobrir alguns deles!!!

Atividade 1 – **Entendo o significado das palavras**

Leia todas as frases apresentadas abaixo, com bastante atenção, para depois responder às questões propostas de 1 a 12.

- a. Enfrente a situação e siga em frente!
- b. Devagar se vai ao longe, mas pare de vagar pelas ruas da cidade.
- c. Sempre vejo TV a cabo quando acabo minha tarefa.
- d. Meu concorrente não trabalha mais com corrente.
- e. Então chegamos em casa e em tão pouco tempo já estávamos dormindo.
- f. A compaixão é um sentimento valioso, mas não é o mesmo que viver com paixão cega.
- g. A compressa foi feita com pressa pela enfermeira.
- h. Devemos sempre abrigar os desamparados e não sair a brigar com eles.
- i. Aquilo é algo esquisito, por que só podemos comprá-lo a quilo?
- j. O homem deve se comover com o sofrimento alheio e não apenas com mover os destroços que lhe restaram.
- k. Convencer alguém a fazer algo não tem nada a ver com vencer um jogo.
- l. Decolar não tem nada a ver com parar de colar.
- m. A designer fez uma decoração com objetos em forma de coração.
- n. Demorar não tem nada a ver com vontade de morar em um certo lugar.
- o. Detestar não tem nada a ver com necessidade de testar um determinado aparelho.

- 1) Identifique, nas frases lidas, sequências que possuem a mesma pronúncia e escrita diferente. Depois, sublinhe-as.

- 2) Agora, com bastante atenção, observe a forma como essas sequências que você sublinhou são escritas.
 - a) Retire as sequências que são escritas junto.
 - b) Agora, retire as que são escritas separado.
- 3) Veja também se existe diferença nas letras usadas para escrevê-las. Que diferenças você encontrou?
- 4) Que outra diferença na estrutura gráfica você percebe entre elas?
- 5) Compare as palavras e as expressões que você sublinhou em cada frase e depois conte quantas sílabas há em cada uma das palavras e quantas palavras há nas expressões.
- 6) Em qual delas há um espaço em branco separando-as?
- 7) O espaço em branco caracteriza uma pausa entre os elementos que constituem as expressões? Em quais delas?
- 8) Releia cada uma das frases e tente explicar o que você entendeu por elas.
- 9) As palavras e as expressões que você sublinhou em cada uma das frases têm o mesmo significado? Justifique sua resposta usando pelo menos dois exemplos de frases analisadas.
- 10) Nas expressões sublinhadas, as duas palavras possuem um sentido explícito? Por quê?
- 11) As primeiras palavras que pertencem às expressões que você sublinhou possuem aproximadamente o mesmo tamanho?
- 12) Releia todas as frases para responder às questões propostas a seguir:
 - a) Retire das frases todas as palavras que possuem apenas uma sílaba. Atenção: Não precisa repetir palavras!!!
 - b) Agora, retire da resposta dada na letra "a", desta questão 12, todas as palavras constituídas de apenas uma letra.

A atividade 2 – **Palavras variáveis e invariáveis**

1. Leia o texto abaixo, com atenção. Depois, reescreva-o passando-o para o feminino e para o plural.

O touro não gosta da cor vermelha?

O toureiro usa capa vermelha para provocar o animal, certo? Não: se usasse capa verde, azul e preta, o efeito seria o mesmo. O touro não distingue a cor. O que faz o touro ficar enfurecido e partir em direção ao toureiro é o movimento da capa, e não a sua cor.

(DUARTE, Marcelo. *O Guia dos Curiosos*. 3a edição, São Paulo: Panda Books, 2005, p. 63.)

2. Agora, escreva na primeira coluna todas as palavras do texto que não lhe permitiram passá-las para o feminino e nem para o plural e, na segunda coluna, todas as que você colocou no feminino e ou no plural.

Primeira coluna

Segunda coluna

Atividade 3 – **De repente, só no repente!!!**

Leia com atenção o significado das palavras abaixo.

repente: *s.m.* 1. ato ou dito sem reflexão; ímpeto; 2. verso ou canto improvisado em desafio.

repentista: *adj. e s 2 gen* 1. Que, ou pessoa que faz coisa de repente, num improviso; 2. pessoa que improvisa (especialmente versos).

repentino: *adj.* que ocorre de súbito; imprevisto.

de repente: *loc. adv.* repentinamente, subitamente.

Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 2^a edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa. 19^a edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

Agora, leia os repentes a seguir.

Texto1

Diferença entre o rico e o pobre

Letra: Pinto e Rouxinol

Cantado pelas repentistas Terezinha & Lindalva

O rico é quem vive bem
O rico é quem vive bem
Pra o rico é sobrando tudo
E o pobre que nada tem

Rico porque tem dinheiro
Tem um nome de barão
Só "veve" no seu escritório
Só passeia de avião
Custa mais de um vigia
Trabalhando noite e dia
Vigiando o casarão

Já o pobre é atrasado
Sempre soube da novela
A rua que o pobre mora
A lama dá na canela
Na porta é uma cadela



http://4.bp.blogspot.com/_nfqZT6hwFJI/TBmXvmmyvI/AAAAAAAAsM/9zk_MvRmq0o/s320/340661.jpg

O rico é quem vive bem
O rico é quem vive bem
Pra o rico é sobrando tudo
E o pobre que nada tem

Filho do rico quando chora
A mãe diz "não chore não"
Vem pra sala filhinho assistir televisão
Meia noite papai leva
Pra passear de avião

Filho do pobre quando chora
Leva logo uma porrada
A mãe começa dizendo "cala boca Zé Buchada"
Se tu chorar de novo,
vou dar outra cacetada

(...)



<http://advogadoiniciante.blogspot.com.br/2010/06/repente-nordestino-diferenca-entre-o.html>.acesso em 25.05.2015.

Texto 2

Ao romper da madrugada,
um vento manso desliza,
mais tarde ao sopro da brisa,
sai voando a passarada.
Uma tocha avermelhada
aparece lentamente,
na janela da nascente,
saudando o romper da aurora,
no sertão que a gente mora
mora o coração da gente.
*

O cantador violeiro
longe da terra querida,
sente um vazio na vida,
tornando prisioneiro,
olha o pinho companheiro,
aí começa a tocar,
tem vontade de cantar,
mas lhe falta inspiração.
Que a saudade do sertão
faz o poeta chorar.



Poeta repentista Otacílio Batista Patriota
(Set/1923-Ago/2003)

<http://www.luizberto.com/coluna/repentes-motes-e-glosas>.acesso em 25.05.2015.

Texto 3

A chegada de Lampião no céu

Lampião foi no inferno
Ao depois no céu chegou
São Pedro estava na porta
Lampião então falou:
— Meu velho não tenha medo
Me diga quem é São Pedro
E logo o rifle puxou

São Pedro desconfiado
Perguntou ao valentão
Quem é você meu amigo
Que anda com este rojão?
Virgulino respondeu:
— Se não sabe quem sou eu
Vou dizer: sou Lampião.

São Pedro se estremeceu
Quase que perdeu o tino
Sabendo que Lampião
Era um terrível assassino
Respondeu balbuciando
O senhor... está... falando...
Com... São Pedro... Virgulino!

Faça o favor abra esta porta
Quero falar com o senhor
Um momento meu amigo
Disse o santo faz favor
Espera aqui um pouquinho
Para olhar o pergaminho
Que é ordem do Criador

Se você amou o próximo
De todo o seu coração
O seu nome está escrito
No livro da salvação
Porém se foi um tirano
Meu amigo não lhe engano
Por aqui não fica não

<http://www.luizberto.com/coluna/repentes-motes-e-glosas.> acesso em 25.05.2015.



<http://www.luizberto.com/wp-content/uploads/2014/05/cdlc.jpg>



http://4.bp.blogspot.com/_6J7XQv2-Hrw/SNexdPueknI/AAAAAAAABL4/DkrOVWsiGNc/s400-R/lampiao_diabo.jpg



<http://blogdovalente.blogse.com.br/blog/images/users/4861/xilogravura3.jpg>

Após ter observado o significado das palavras apresentadas no vocabulário e de ter lido os repentes feitos por grandes repentistas nordestinos, leia a frase a seguir para responder às questões propostas.

O tocador de repente, de repente passou a tocar diferente. Anda tocando tristemente!

1. Explique a diferença de sentido existente entre as duas expressões sublinhadas, nesta frase.
2. O que significa a palavra repente na primeira sequência sublinhada?
3. E na segunda sequência, a palavra repente tem o mesmo significado? Explique o significado nessa ocorrência.
4. Nesta frase, as duas expressões sublinhadas podem ser usadas sem a palavra de? Por quê?
5. Qual dos repentes lidos, você achou mais interessante? Por quê?
6. Observe as seguintes construções:

"Esse repente é muito interessante!"

"Eu quero fazer um repente!"

"De repente, me deu vontade de fazer tudo diferente!"

- a) Reescreva as frases acima retirando da primeira frase a palavra "esse"; da segunda, a palavra "um"; e da terceira, a primeira palavra "de".
- b) Qual das três frases reescritas ficou sem sentido?
- c) O que fez com que essa frase ficasse sem sentido?
- d) Qual é o sentido da expressão "de repente" na terceira frase?
- e) Compare a palavra diferente com a expressão de repente da terceira frase. Na escrita convencional, a expressão de repente, assim como a palavra diferente, pode ser escrita sem o espaço em branco separando a palavra de da palavra repente? Por quê?

Atividade 4 – **#Nomundovirtual**



http://cdn2.hubspot.net/hub/215060/file-326009460-gif/blog_graphics/soet2009_hashtags.gif

Atualmente, o uso da Internet tem sido uma constante na vida das pessoas. Muitas são as possibilidades de uso na rede. Dentre elas estão os sites de pesquisas, os sites de compras, as *hashtags*, os jogos *online*, *blogs* e muitas outras opções de uso. O endereço de acesso a essas ferramentas se apresenta graficamente diferente da forma tradicional de escrita. Isso ocorre em virtude de esses endereços serem escritos sem a colocação de um espaço em branco entre as palavras que os constituem.

Para comprovar essa característica da escrita virtual desses endereços, observe e leia algumas *hashtags* abaixo:

#simplesassim
#dicasdeunhas
#parquedosabiá
#apaixonadasporperfume
#cafecomasmigas
#unhadasemana
#diasdasmães
#corridaderua
#pôrdosol
#chovechuva
#parceiraéparceira
#adoroela



<http://www.dudugontijo.com/wp-content/uploads/2015/03/hashtag-para-que-serve-blog-dudu-gontijo.jpg>

#baladacomeles
#casalestudioso
#vidadeprofessora
#avidaéumafesta
#filhaqueridadomeucoracão
#cachoeiradocaracol
#finalmenteésexta
#saojoaodocerrado
#pensanumsabordelicioso
#frasedodia
#todoscosmosprofessoresdoparana
#diadotrabalhador
#novaformadeescrever
#diadosnamorados
#escrevendocomhashtag
#liberdadenaescrita



<https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/025bf606-020a-48e9-89bf-99adda13e9b1/resource/facebook.jpg>



http://abcnews.go.com/images/Technology/gty_twitter_hashtag_thg_130315_wblog.jpg

1. Agora, **#partiusegmentar!!!** Reescreva essas *hashtags* separando as palavras que as constituem como se elas pertencessem à forma tradicional de escrita.

Atividade 5 – **Derrotalo ou Derrotá-lo?**

1. Observe e compare as estruturas verbais listadas abaixo e, depois, responda às questões propostas.

derrotalo	ou	derrotá-lo
salvala	ou	salvá-la
deixala	ou	deixá-la
apagouse	ou	apagou-se
calesse	ou	cale-se
apaixonosse	ou	apaixonou-se

- a) A forma como se pronuncia as sequências listadas na primeira coluna é igual à forma como se pronuncia as da segunda coluna?
- b) As letras usadas para escrever as estruturas da primeira coluna são as mesmas usadas para escrever as da segunda coluna?
- c) Quantas palavras há nas estruturas listadas na primeira coluna? E nas listadas na segunda coluna?
- d) Qual é a diferença que mais se destaca entre as estruturas da primeira e as da segunda coluna?

2. Agora, leia e compare os pares de enunciados abaixo.



- Chegou o dragão e eu preciso derrotalo.
- Chegou o dragão e eu preciso derrotá-lo.



- Minha namorada está em perigo, preciso salvala antes que seja tarde.
- Minha namorada está em perigo, preciso salvá-la antes que seja tarde.



- Menino, nós estamos estudando, portanto, calesse.
- Menino, nós estamos estudando, portanto, cale-se.

➤

- E o príncipe, muito feliz, apaixonouse pela linda donzela.
 - E o príncipe, muito feliz, apaixonou-se pela linda donzela.
- a) Nas primeiras frases de cada um dos pares, o trecho destacado numa das palavras é uma sílaba ou é uma palavra?
- b) E o trecho destacado nas palavras da segunda frase de cada um dos pares corresponde a uma sílaba ou a uma palavra?
- c) Identifique nos pares de frases acima, quantas palavras há em cada uma delas.
- d) Por que o número de palavras existente nas duas frases de cada um dos pares não é o mesmo?

Módulo 2 - Construindo sentidos

Neste módulo de estudo, você será desafiado a participar de atividades que envolvem muitas palavras de nossa língua. Faça todas as atividades propostas e descubra grandes mistérios que as envolvem!!!

Atividade 1 – Pronúncias em bloco

Leia os dois poeminhos a seguir, de Tatiana Belinky.

Quem foi **que in**ventou injeção?

Alguém que não tem coração!

Agulha fininha

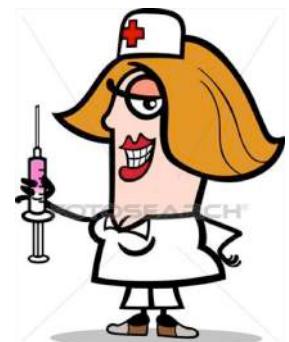
Que espetá a bundinha...

Que medo - ai, ai! - **de in**jeção!

(O livro dos disparates. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 21. Adaptado)



<http://gartic.com.br/imgs/mural/br/brennopoio/seringa.gif>



<http://thumbs.dreamstime.com/x/ilustração-dos-desenhos-animados-da-enfermeira-fêmea-engraçada-com-ocupação-da-profissão-da-seringa-30185821.jpg>

Mas medo **que eu** tenho no duro

É o velho pavor **de escuro**

Todo este mistério

Me tira do sério

Meus dentes chocalam eu juro!

(Idem, p. 26)



https://hmsportugal.files.wordpress.com/2012/05/dem_pt_0067_normal_medo_escuro.jpg

1. Releia os dois poemas observando o ritmo de cada verso e, principalmente, dos trechos destacados. Agora tente descobrir:

- As letras que finalizam ou iniciam as palavras e as sílabas destacadas são vogais ou consoantes?
- Ao ler os trechos destacados nos versos, você acha que eles são pronunciados junto ou separado?
- A partir desses dois questionamentos e do título da atividade, a que conclusão podemos chegar sobre esses trechos destacados, em relação à pronúncia e à escrita deles?

Atividade 2 – **Decodificando poemas**

1. Cada verso dos poemas a seguir tem um valor que foi atribuído de acordo com a quantidade de **e s p a ç o s** necessários para separar as palavras que os compõe. Para você conseguir ler esses poeminhos, basta descobrir onde colocar os espaços entre as palavras dos versos.

Dicas:

- O valor que está no início de cada verso, se dividido pelo valor que tem o espaço, corresponderá à quantidade de espaços necessários para separar as palavras.
- Faça esta atividade reescrevendo os poemas.

a)

30 Detestooodeiobarata!
40 Tãofeianojentatãochata,
30 Etãobigoduda!
70 Quemedo-uiui!-debarata!

(O livro dos disparates. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 22 Adaptado)



<http://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-royalty-free-os-desenhos-animados-da-barata-saem-image29199916>



http://www.fotosdahora.com.br/clipart/cliparts_imagens/14Personagens//velhinho_13.jpg

b)

40 Nocaixaumsenhordescortês
40 Nafilaexibiusuanudez
30 Foipresonahora,
20 Semqualquerdemora,
40 Bemfeito!Perdeusuavez.

(Idem. p. 43)

Atividade 3 – **Ordenando palavras**

1. As palavras embaralhadas no quadro abaixo pertencem a um poema de Tatiana Belinky. Para ler o poema, você vai precisar ordená-las. Siga as dicas dadas e descubra o que aconteceu com o Quim!!!

queOQuimeraassanhadoFoionde muito erachamadoEporDaliavulso serfoi expulso
Enão tristeoperdeurebolado

(O livro dos disparates. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 41. Adaptado)

Dicas:

- no poema há **23** palavras.
- o poema tem **5** versos.
- A primeira letra da primeira palavra do segundo verso vale **6**.
- A primeira palavra do terceiro e do quinto versos vale **5**.

Atividade 4 – **Poema numérico**

1. Descubra as letras correspondentes aos números abaixo, forme as palavras e, depois, leia um outro poeminha disparate, da escritora Tatiana Belinky.

1 9 14 4 1 16 9 15 18 5 15 22 1 13 16 9 18 15

14 1 3 1 13 1, 4 5 13 5 4 15 5 21 19 21 19 16 9 18 15

13 5 3 2 1 2 18 15 5 1 2 0 5 3 8 15 18 15,

7 18 9 20 15 5 13 5 1 16 1 22 15 18 15,

4 5 13 5 4 15 13 5 22 9 18 15 5 18 5 22 9 18 15.

(*O livro dos disparates*. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 30. Adaptado)

2. Depois de decodificar o poema, você percebeu que duas palavras foram codificadas inadequadamente?

- a) Quais são elas?
- b) Como elas não podem ficar assim, corrija-as!!!
- c) Acentue as palavras que tiverem acento!

Atividade 5 – **Descobrindo a moral da história**

Leia o texto a seguir.

A reunião geral dos ratos

Uma vez os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele eterno transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um rato jovem levantou-se e deu a ideia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegassem perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda a certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?

(Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Panda Books, 2005. p. 546. Adaptado)

MORAL: _____ é _____, _____ é _____.

1. Qual é a moral dessa história?

Dicas:

- A moral dessa história será encontrada juntando-se as sílabas destacadas nas palavras do texto.
- Na resposta, há 7 palavras.
- A primeira palavra da resposta começa com **In**.
- A última sílaba da última palavra vai emprestar uma letra que vale **18** à primeira palavra da resposta.
- A sílaba **sa** vai te ajudar!

Atividade 6 – **Palavrinhas ou palavronas**

Leia o texto **Aula de leitura**, de Ricardo Azevedo, com bastante atenção! Depois, observe as palavras que o constitui. Veja, por exemplo, se elas possuem o mesmo tamanho. Além disso, analise cada palavra isoladamente para descobrir se sozinha ela conseguirá transmitir algum significado.

Aula de leitura

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:

vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;



http://www.rbj.com.br/file/2015/05/ilustra_leitura2.jpg

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou se vai lento;

e também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,
e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas
e no som do coração.

Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

(AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. São Paulo: Ática, 2002 p. 41.)

1. Depois de se divertir com a magia do poema de Ricardo Azevedo, decifre a magia de algumas palavrinhas. Para isso, separe na primeira coluna todas as palavras do texto constituídas de, no máximo, quatro letras.

Dica:

- Não precisa selecionar palavras repetidas!!!

Primeira coluna



2. Agora, observe somente as palavras que você relacionou na primeira coluna. Quais dessas palavras são usadas para nomear seres ou objetos em geral? Para responder, use a coluna abaixo.

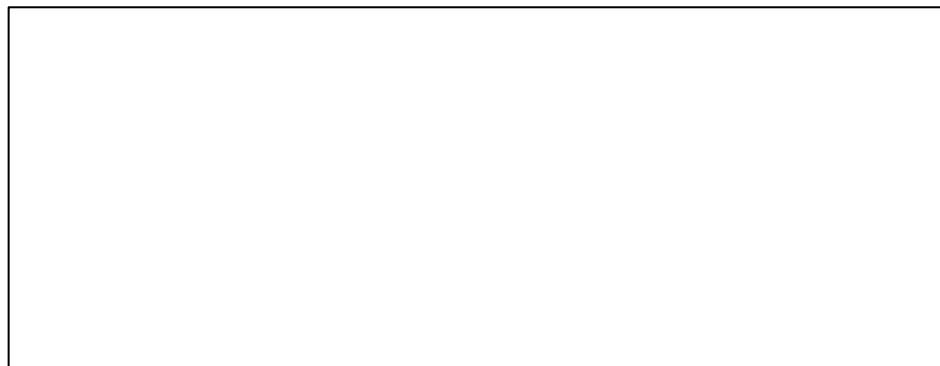
Dica: As palavras a serem relacionadas possuem de três a quatro letras!

Segunda coluna



3. Na terceira coluna, apresentada a seguir, relacione todas as outras palavras, de até três letras, que não possuam um significado explícito.

Terceira coluna



4. Volte à terceira coluna e, com mais atenção ainda, observe o tamanho das palavras que nela foram relacionadas e, depois, responda às questões a seguir.

- Na terceira coluna há palavras constituídas de apenas uma letra? Quais são elas?
- Quantas palavras possuem duas letras? Quais são elas?
- Há palavras com três letras? Quais são elas?

5. Observe novamente as palavras da terceira coluna, mas dessa vez fique atento(a) ao significado que elas possam ou não expressar e, depois, responda:

a) Cada uma dessas palavras, se usada isoladamente, conseguirá transmitir alguma mensagem? Por quê?

b) Tente formar uma frase, com significado, usando somente palavras dessa terceira coluna.

6) Preencha o quadro abaixo para você descobrir quais dessas palavras não nos permitem modificá-las.

	FEMININO	MASCULINO	SINGULAR	PLURAL
A				
mais				
do				
que				
pra				
até				
se				
nas				
ou				
de				
e				
no				
da				
na				
o				
nos				
pois				
os				

a) Quais palavras, relacionadas no quadro, não sofreram nenhum tipo de mudança em sua estrutura gráfica?

b) Crie uma frase no singular e outra no plural usando uma ou mais palavras dadas na resposta da letra a, dessa questão 6.

Atividade 7 – Segmentando com o hífen

1. Você sabia que as palavras não gostam de ficar sozinhas? Para descobrir o que elas gostam que você faça para deixá-las felizes, decifre os códigos abaixo!!!

Dicas:

- Volte ao início deste estudo e veja o valor das letras do nosso alfabeto!
- Veja também o valor do e s p a g o e do hífen!
- Depois de decifrar os códigos, acentue as palavras que tiverem acento!

a)

Caderno

7 21 1 18 4 1 4 12 15

5 13 16 18 5 19 20 1 4 12 15

1 2 18 9 4 12 15



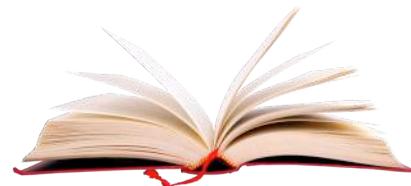
b)

Livro

3 15 13 16 18 1 4 12 15

4 15 1 4 12 15

12 5 4 12 15



c)

Tênis

4 15 1 4 12 15 19

3 1 12 3 1 4 12 15 19

9 13 16 15 18 20 1 4 12 15 19



d)

Celular

5 19 17 21 5 3 5 4 12 15

21 19 1 4 12 15

7 21 1 18 4 1 4 12 15



e)

tarefa

6 1 26 5 4 12 1

3 21 13 16 18 9 4 12 1

4 5 19 20 18 21 9 4 12 1



f)

batom

5 13 16 18 5 19 20 1 4 12 15

12 9 13 16 1 4 12 15

16 1 19 19 1 4 12 15



g)

menina

1 16 1 9 24 15 14 1 18 4 19 5

16 5 14 20 5 1 18 4 19 5

13 1 17 21 9 1 18 4 19 5



Agora que você já desvendou o segredo dessas palavras, responda:

2) A que se referem as palavras "lo"?

3) E as palavras "la"?

4) E as palavras "los"?

5) E as palavrinhas "se"?

6) Que sinal gráfico foi usado para separar as palavras "lo", "la", "los" e "se" dos verbos?

7) Se todas essas palavrinhas não tivessem sido segmentadas por meio do hífen, elas seriam palavras ou sílabas?

8) Seguindo o mesmo esquema feito para as palavras acima, pense em mais três palavras do seu universo escolar e fale o que você acha que as deixam felizes.

Módulo 3 - **Comprovando conhecimentos**

As atividades propostas neste módulo lhe proporcionarão alguns desafios interessantes. Ao desenvolvê-las, você descobrirá que tanto **palavrinhas** quanto **palavronas** são muito importantes para nos ajudar a transmitir as mensagens que desejamos. **Vamos Lá!!!!**

Atividade 1 - **Formando palavras e frases**

Parte 1

1. A seguir, há cinco frases ditas por personagens de filmes famosos. Para descobrir o que disse cada um dos personagens, você deverá encaixar as letras de cada coluna vertical nos espaços indicados para que, ao final da montagem, apareça a frase dita pelo personagem.

Dicas:

- Atenção! As letras não estão na ordem em que poderão ser usadas.
- Uma palavra da frase a ser descoberta já está escrita no quadro.
- Vá riscando as letras que você for usando em cada uma das colunas.

a)

Jogos Vorazes



<http://pt.testsworld.net/files/2013/06/Jogos-Vorazes-2.jpg>

F	N	I	C	E	A	D	O	A	Q	U	E	M	O	I	S
M	Θ	R	Τ	A		C	Ç	I	S	A		A	A		
Ú	E	D	O	R		N	O			É					
E	S	P	E												
F	O	R	T	E											

b)

Harry Potter e a Câmara Secreta



© 2004 Warner Bros. Ent. Harry Potter Publishing Rights (U.K.)
thefairytalesite.net/wp-content/uploads/2012/11/Harry-Potter-and-The-Prisoner-of-Azkaban-harry-james-potter-9649892-1024-7681.jpg



c)

O Senhor dos Anéis



<http://br.web.img3.acsta.net/medias/nmedia/18/92/91/32/20224832.jpg>

S	E	M	E	A	Đ	F	R	E	M	S	N	M	V	S	N	F	R	I	F	E	M	I	O
P	I	O	D	S	O	A	Ã	O	E	E	Á	T	O	I	N	Ó	R	I	A	Á	C		
Ł	E	R		R	X	I	S	I		H	T	R	I	U	A	C	O	S	Í	H			
N	Ã	B		E		N	Đ	T		E			T	Ã	O								
L	I	B	E	R	D	A	D	E															

d)

O Rei leão 3



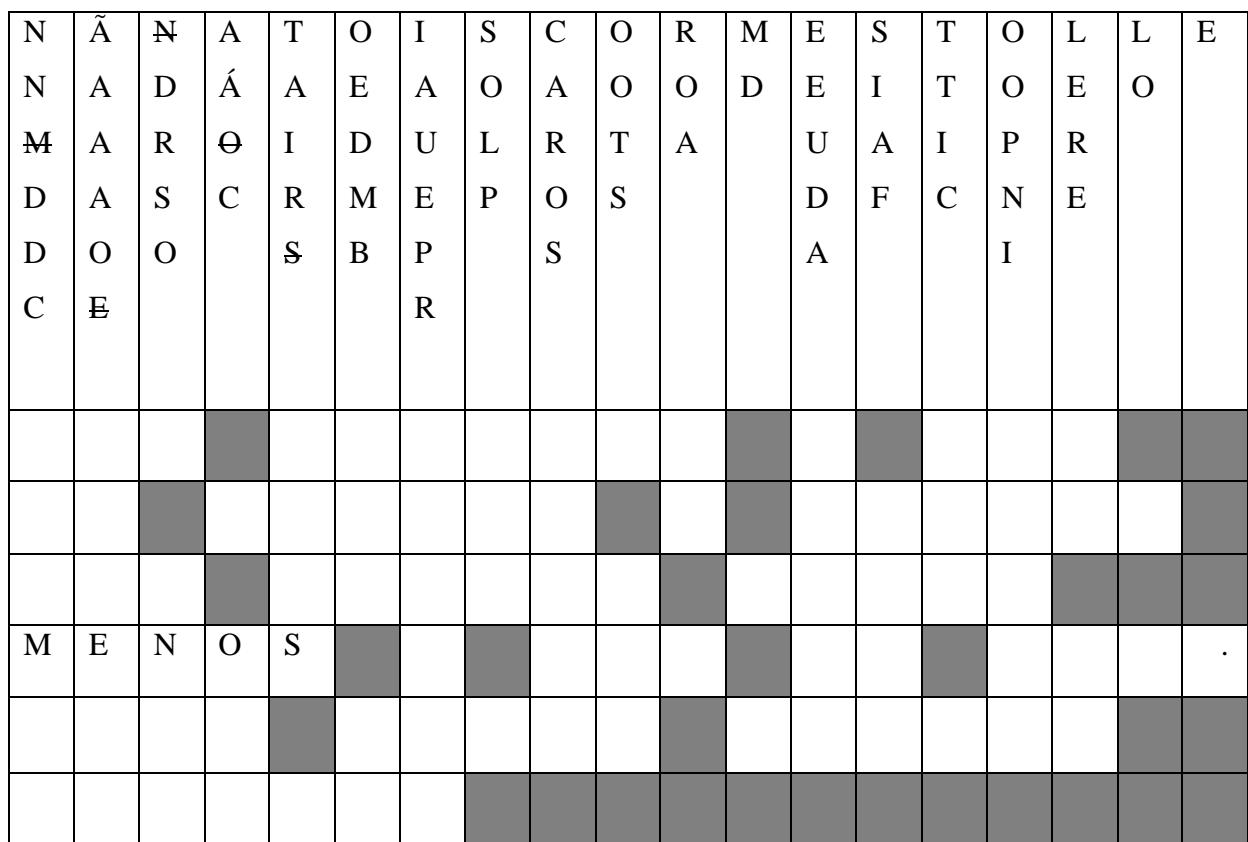
<https://gublack.files.wordpress.com/2010/02/rei-leao-o-filme-25443.jpg>

e)

Histórias Cruzadas



<http://www.historiascruzadas.com.br/media/images/home2.jpg>



Parte 2

1. Observe a frase formada no quadro da letra "a" da parte 1 desta atividade e, depois, responda:

- As palavras "**a**" e "**o**" referem-se a quais palavras ditas pelo personagem do filme "Jogos Vorazes"?

2. Reescreva a resposta encontrada no quadro da letra "b" retirando as duas ocorrências da palavra "**que**" e, depois, responda:

- A eliminação dessas duas palavras da frase faz com que o sentido nela expresso anteriormente seja alterado? Por quê?
- Descubra quais são as duas palavras da frase, ditas pelo personagem desse filme, que as duas palavras "**que**" substituem.

3. Observe as três ocorrências da palavra "**sem**" na frase dita pelo personagem do filme "O Senhor dos Anéis".

a) Se retirarmos essas três palavras da frase, ela conseguirá expressar a mesma mensagem? Por quê?

b) Marque a opção a seguir que melhor define o papel desempenhado, nessa frase, pelas três palavras "**sem**":

() As palavras "**sem**" ligam as palavras triunfo e perda, vitória e sofrimento, liberdade e sacrifício fazendo com que o sentido das primeiras seja completado pelo sentido das segundas.

() Para completar o sentido das palavras triunfo, vitória e liberdade, as palavras perda, sofrimento e sacrifício não necessitam do auxílio das palavras "**sem**".

4. Em relação à frase correspondente ao filme "O Rei Leão 3":

a) Se a primeira palavra que compõe essa frase for retirada, a frase continuará com o mesmo sentido? Por quê?

b) Que sentido ou ideia essa primeira palavra estabelece nessa frase?

() modo () finalidade () tempo

c) Por que há um espaço no quadro entre as palavras "**o**", "**que**", "**do**" e "**que**"?

5. Leia, com atenção, a frase formada no quadro da letra "e".

a) Reescreva-a eliminando as palavras "**a**", "**do**", "**o**", "**das**", "**a**" e "**da**".

b) Os sentidos apresentados nessa frase reescrita por você se relacionam de forma clara e adequada? Por quê?

c) Que grau de importância essas palavras que foram retiradas possuem dentro da frase dita pelo personagem do filme? Por quê?

Atividade 2 – **Palavras que se transformam**

As palavras das várias línguas existentes no mundo sofrem mudanças que muitas vezes fazem com que elas desapareçam da língua, mudem de significado ou, ainda, sofram redução em sua forma gráfica. Para ver um exemplo disso, observe com atenção a expressão a seguir:

em boa hora

1. Agora, reduza essa expressão transformando-a em uma única palavra, que representa a forma usada atualmente.

Dica: O número de letras da palavra corresponde ao número de quadrados abaixo.

--	--	--	--	--	--

2. Essa palavra continua sofrendo um processo de redução. Descubra, a partir do quadro a seguir, que nova palavra está surgindo no lugar dela.

--	--	--	--

Atividade 3 – **Jogo dos sete erros**

1. Você quer conhecer um pouco sobre o Pablo – um cãozinho esperto – da história *Quem vai decifrar o Código Leonardo?*, escrita por Thomas Brezina? Então, jogue o jogo dos sete erros! Você vai lendo um trecho da história do Pablo e descobrindo as sete palavras escritas inadequadamente.

Dica:

- À medida que você for identificando as palavras, faça um X em cada uma delas.

Pablo

Derepente, o cãozinho com as patas coloridas e a mancha marrom em volta do olho direito está na sua frente. Ele abana o rabo e arranha sua perna. O nome dele está escrito na chapinha da coleira: Pablo. Quando você fala com ele, seu rabo gira como a hélice de um helicóptero. Pablo cutuca você com o nariz úmido e gelado. Ele estica em sua direção a tirinha de papel amarelo que carrega na boca. Você estica a mão e ele solta o papel, que é áspero, grosso e duro.



...está escrito.

Donada vão aparecendo letras que parecem escritas por uma mão invisível. O seu nome se forma de ante dos seus olhos. É verdade que você estava a caminho de casa, mas agora você esquece o almoço. As letras no ingresso tornam-se brilhantes e ofuscam, como se quisessem atrai-lo. Pablo sai na frente. Impaciente, ele se vira em sua direção. Seu latido soa como se estivesse dizendo: — Vamos logo! Não há outra coisa a fazer a não ser segui-lo.

(...)

(*Quem vai decifrar o Código Leonardo?*. São Paulo: Ática, 2005. p. 8. Adaptado)

2. Agora, confira a forma correta de se escrever as sete palavras que caracterizaram os sete erros.

Pablo

De repente, o cãozinho com as patas coloridas e a mancha marrom em volta do olho direito está na sua frente. Ele abana o rabo e arranha sua perna. O nome dele está escrito na chapinha da coleira: Pablo. Quando você fala com ele, seu rabo gira como a hélice de um helicóptero. Pablo cutuca você com o nariz úmido e gelado. Ele estica em sua direção a tirinha de papel amarelo que carrega na boca. Você estica a mão e ele solta o papel, que é áspero, grosso e duro.



...está escrito.

Do nada vêm aparecendo letras que parecem escritas por uma mão invisível. O seu nome se forma diante dos seus olhos. É verdade que você estava a caminho de casa, mas agora você esquece o almoço. As letras no ingresso tornam-se brilhantes e ofuscam, como se quisessem atrai-lo. Pablo sai na frente. Impaciente, ele se vira em sua direção. Seu latido soa como se estivesse dizendo: *Vamos logo!* Não há outra coisa a fazer a não ser segui-lo.

(...)

(Quem vai decifrar o Código Leonardo?. São Paulo: Ática, 2005. p. 8.)

Se esse trecho da história do cãozinho Pablo tiver despertado a sua curiosidade, leia o livro e decifre o enigma da história.



<http://www.freitasbastos.com/images/detailed/271/9788508097654.jpg>

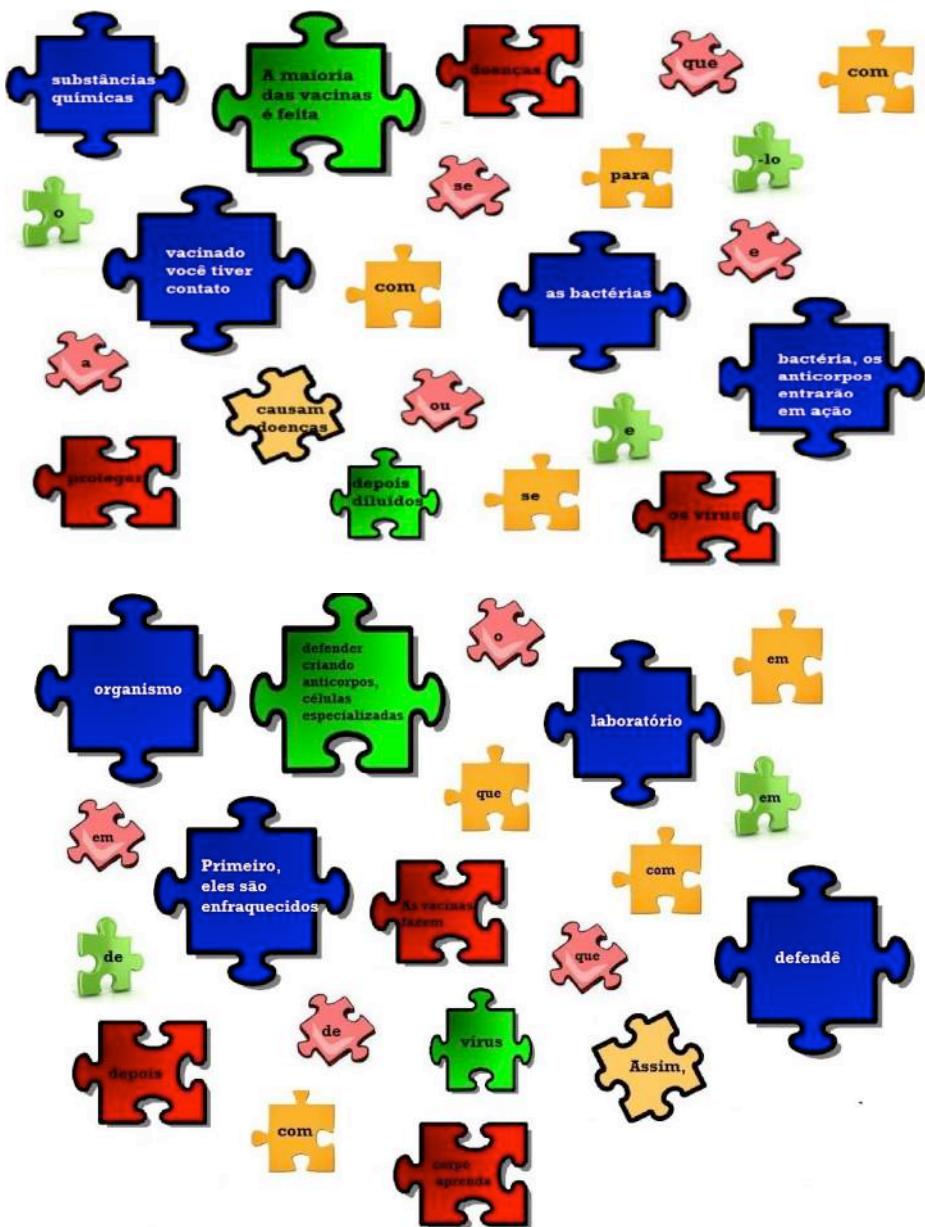
Atividade 4 – Brincando com as palavras...

1. A partir do título abaixo, junte as frases e as palavras que foram embaralhadas como num quebra-cabeça e forme um texto que responda adequadamente à pergunta feita no título do texto.

Dicas:

- Para que você consiga construir um texto coerente e com sentido lógico, use as palavrinhas de nossa língua que ajudam as outras palavras a transmitir mensagens!!!
- Vale repetir palavrinhas, se for necessário!

Como são feitas as vacinas?



Atividade 5 – Segmentando o de-segmentado...

1. Para finalizar nosso estudo sobre segmentação de palavras, observe as palavras escritas na primeira coluna a seguir. Mostre que você está craque nesse assunto!!! Reescreva todas essas palavras, na segunda coluna, segmentando-as adequadamente. Depois, descubra o seu nível de acertos em **segmentação!!!**

Dicas:

- Para 40 acertos: (80%), nível **razoável!**
- Para 45 acertos: (90%), nível **bom!!**
- Para 50 acertos: (100%), nível **ótimo!!! e Parabéns!!!**

Primeira coluna	Segunda coluna
derepente	
concreteza	
encima	
pelomemos	
porisso	
denovo	
devolta	
pelamor	
agritar	
umisseu	
setorna	
pranada	
quiera	
conhecelas	
em quanto	
de pois	
oque	
na quela	
amigomeu	

de rubou	
em bora	
apaixonosse	
a quilo	
a conteceu	
as sustados	
com migo	
doque	
comedo	
colocalo	
de baixo	
to maram	
estava-mos	
plane ta	
des de	
porfavor	
aproucura	
aconte cendo	
ci entistas	
com preendeu	
anoite	
porcausa	
agrande	
pérapado	
nachuva	
demanhã	
derre pente	
detudo	
setorna	
soque	
eutenho	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal fazer uma análise e descrição geral de estruturas segmentadas de forma não-convencional encontradas na escrita de alunos de 7º ano do EFII para, a partir do entendimento desses fenômenos, apresentarmos uma proposta didática voltada para o trabalho com a segmentação da escrita junto a aprendizes desse nível de escolarização. Os resultados obtidos com a análise de dados mostraram que as segmentações não-convencionais que promovem a junção de elementos que deveriam ser grafados separados, ou seja, as hipossegmentações, ocorrem em maior número do que as que promovem a fragmentação de uma palavra que deveria ser grafada sem espaço ou sem hífen no seu interior, as hipersegmentações.

Detectamos, no total de 406 dados analisados, a predominância de hipossegmentação sobre hipersegmentação, cuja comprovação se faz por meio dos números apurados: 273 (67,2%) representam hipossegmentações e 131 (32,3%) representam hipersegmentações. Já os dados de segmentação híbrida, apresentaram um baixo índice de ocorrência: apenas 02 (0,5%) do total de dados.

Em relação à forma como se estruturam as sequências segmentadas de modo não-convencional – primeira questão que nos guiou neste estudo – tanto nas estruturas de hipossegmentação quanto de hipersegmentação, verificou-se que o maior número de ocorrências dessas duas modalidades envolve uma palavra gramatical. Das 273 estruturas hipossegmentadas, 259 (94,9%) envolveram uma palavra gramatical e, na fragmentação das 131 sequências hipersegmentadas, 90 (68,7%) resultaram em estruturas compostas também por palavras gramaticais. Esse resultado numérico nos permite afirmar que as palavras gramaticais foram as que mais geraram dúvidas para o escrevente de 7º ano do EFII.

Dentre os processos fonológicos presentes nas estruturas analisadas, foram detectados os seguintes: i) o alçamento vocálico – caracterizado pela elevação das vogais "e" e "o" que foram grafadas como "i" e "u" em algumas das sequências analisadas; ii) a monotongação – que consistiu no apagamento da semivogal do ditongo "ou" na sequência 'omenos'; iii) a epêntese – promovida pela inserção da vogal "u" na estrutura hipossegmentada 'aproucura' e pela inserção da vogal "i" na estrutura hipersegmentada 'subi solo'; iv) a possível ditongação

ocorrida nas estruturas 'qu[ie]ra' e 'zer[oe]n' e a efetivada na estrutura híbrida 'd[ia] acordo'; v) a elisão detectada na estrutura 'pelamor', na qual houve o apagamento da vogal "o" da preposição "pelo" para a vogal "a" da palavra "amor" assumir a posição; e vi) a degeminação observada na estrutura 'quera', na qual houve o apagamento da vogal "e" da partícula "que" para a vogal "e" da palavra "era" assumir a posição. Ressaltamos que desses processos, apenas a ditongação, a elisão e a degeminação podem ter favorecido as segmentações não-convencionais. Fica, dessa forma, respondida a nossa segunda questão de pesquisa.

Em relação à estrutura silábica da língua, destacamos que, nas estruturas hipossegmentadas, as junções que geraram uma reestruturação silábica não promoveram a violação de constituintes silábicos como, por exemplo, em 'po.ris.so' ou 'por.ris.so', em que, na primeira estrutura, a letra "r" da coda da preposição "por" passa a ocupar a posição de ataque da nova sílaba formada "ris". Na segunda estrutura, 'por.ris.so', o escrevente duplica a letra "r"; nesse movimento feito, uma dessas letras assume a posição de ataque e a outra continua como coda da preposição "por".

O dado 'rre pente' rompe com a estrutura silábica do PB, em sua forma escrita, ao ser grafado com duas letras "r" na posição de ataque silábico. Tal violação deve-se ao fato de que a língua não permite essas duas letras nessa posição. Mesmo havendo esse dado que caracteriza uma violação, o resultado obtido com esse estudo nos autoriza a afirmar que, mesmo os escreventes ainda apresentando dúvidas quanto à grafia convencional de algumas palavras, o domínio do constituinte sílaba parece estar estabelecido.

Para responder à nossa terceira questão de pesquisa, cujo foco está relacionado à estrutura métrica presente nas sequências investigadas, apontamos a regularidade na formação de palavras trissílabas e dissílabas, nas quais predomina o pé troqueu. As estruturas trissilábicas se mostraram as mais produtivas, em virtude do elevado número de junções ocorridas entre palavras gramaticais – geralmente monossilábicas – e palavras fonológicas dissilábicas, cuja união resultou em estruturas trissilábicas paroxítonas, portanto, de pé troqueu. Esse resultado revela que, nessas sequências, a junção feita não promove a mudança de acento, uma vez que uma palavra dissilábica paroxítona passa, com a junção, a ser trissilábica, porém permanece paroxítona. Tal fato confirma a preferência dos falantes do PB pelo ritmo trocaico e confirma a nossa hipótese de que o escrevente, ao tentar representar as palavras, busca o que é mais regular na língua.

Até mesmo nas sequências que originaram estruturas polissilábicas como, por exemplo, 'derrepente', 'pelomenos', 'aproucura', 'ensiguida', 'docaverna' e de verbo + pronome enclítico como 'vizitalos', 'apaixonosse', 'derrotalo', detectou-se o predomínio do ritmo trocaico, já que todas elas são sequências paroxítonas e, portanto, com a configuração de um pé troqueu.

Já em relação às estruturas hipersegmentadas, observou-se a fragmentação de um grande número de palavras trissilábicas, cuja inserção do espaço em branco promoveu o isolamento, à esquerda, de uma estrutura que corresponde a uma sílaba ou a uma palavra gramatical monossilábica e, à direita, de estruturas que correspondem à palavras fonológicas dissilábicas paroxítonas, lexicais e não lexicais. Dessa forma, predominou-se também nessas estruturas isoladas à direita, das hipersegmentações, o ritmo trocaico.

No que se refere às estruturas híbridas, as duas ocorrências detectadas nos dados analisados confirmam a teoria defendida por Cunha (2004) de que, nesse tipo de segmentação não-convencional, o escrevente primeiro hipossegmenta a sequência para somente depois hipersegmentá-la, como evidenciado nas estruturas híbridas 'derre pente' e 'dia acordo'. A primeira resultou duas sequências dissilábicas paroxítonas e a segunda, uma sequência monossilábica e outra trissilábica paroxítona. A partir da análise dessas duas estruturas, respondemos à nossa quarta questão de pesquisa ponderando que a segmentação híbrida na escrita dos alunos investigados se efetiva primeiramente por intermédio da hipossegmentação e, em seguida, pela hipersegmentação; e ressaltando que também aqui a estrutura trocaica se mantém.

Com as conclusões a que chegamos, a partir da descrição e análise dos dados, respondemos as questões que nos guiaram ao entendimento do porquê de os alunos de EFII ainda grafarem palavras em desacordo com as convenções ortográficas, bem como confirmamos as nossas hipóteses de que essas segmentações não-convencionais refletem as tentativas ou mesmo experimentações que o escrevente faz em busca da delimitação das palavras escritas, espelhando o que é mais regular na língua e revelando o conhecimento linguístico do escrevente.

De posse dessas respostas, foi possível a sugestão de atividades que integram a proposta didática, cujo escopo é trabalhar a identificação e segmentação das palavras gramaticais por meio do uso do espaço em branco e do hífen. Para isso, a proposta foi organizada em três

módulos que visaram a despertar, gradativamente, no aluno a percepção da pequena extensão estrutural e da invariabilidade pertinentes a essas palavras, bem como da função conectiva desempenhada por elas nos enunciados. Pensamos que, ao apreender esses conhecimentos, ele terá uma maior habilidade no uso desses recursos linguísticos e estará mais resguardado da exclusão social que o uso inadequado da linguagem escrita pode estabelecer.

Para finalizar, queremos destacar que uma questão bastante significativa em relação aos dois fenômenos de segmentação não-convencional mais recorrentes – a hipossegmentação e a hipersegmentação – ainda fica por responder: *por que o escrevente trilha um caminho inverso, no que se refere a esses dois fenômenos?*. Em outras palavras, *o que faz com que o escrevente promova a junção de elementos clíticos em determinadas sequências e, em outras, estruturalmente semelhantes ou iguais, ele separa esses mesmos elementos? Por que ele junta elementos como os das sequências 'denovo' e 'encima' e os separa em sequências como 'de baixo' e 'em quanto', por exemplo?*

Será que a explicação para os fenômenos que apresentam a junção reside apenas na falta de independência fonológica/lexical dos clíticos? Se o escrevente faz a junção em virtude dessa falta de independência, porque em determinadas palavras, das quais esses elementos já fazem parte, ele os separa? A separação desses elementos seria somente em virtude do reconhecimento e ou da posição pretônica que eles ocupam nesse tipo de segmentação?

Todos esses questionamentos, ora levantados, demonstram que muito ainda há que se investigar para se compreender de forma mais profunda o porquê desses fenômenos. Sendo assim, deixamos o convite a pesquisadores e a profissionais que atuam diretamente com o ensino da linguagem escrita para se lancarem no mundo da fonologia e tentarem desvendar o rico e interessante processo que envolve a aprendizagem da segmentação da escrita.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto? In: KATO, Mary (Org.). *A concepção da escrita pela criança*. 2.ed. Campinas: Pontes Editores, 1988, p. 135-142.
- AMORA, Antônio Soares. *Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa*. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 818 p.
- AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. São Paulo: Ática, 2002.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BELINKY, Tatiana. *O livro dos disparates*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BISOL, Leda. O acento e pé binário. *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUC-RS, v. 29, n.4, p. 25-36, 1994.
- _____. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. M. (Org.) *Gramática do Português Falado*. v. 7: Novos Estudos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. p. 701-742.
- _____. O clítico e seus status prosódico. *Revista de estudos de linguagem*. Belo Horizonte: UFMG, v. 9, p. 3 - 30, 2000.
- _____. O acento, mais uma vez. *Letras & Letras*, Uberlândia, 18 (2) 103-110, jul./dez. 2002.
- _____. Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. *D.E.L.T.A.*, n.20: Especial, 2004.
- _____. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BREZINA, Thomas. *Quem vai decifrar o Código Leonardo?*. São Paulo: Ática, 2008.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Padrão: Rio de Janeiro, 1975.
- CAPRISTANO, C. C. *Segmentação na escrita infantil*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Todos os textos - 6ª série*. São Paulo: Atual, 2003.
- _____. *Português linguagens - 7º ano*. São Paulo: Atual, 2009.
- CHACON, Lourenço. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 39. n. 3, p.223-232, 2004.

- _____. Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamentos de práticas de oralidade e letramento. *Estudos linguísticos*. Campinas, 2005, v. 34, p. 77-86.
- COLLISCHONN, Gisela. A Sílaba em Português. In: *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.101-133, 2005.
- _____. O Acento em Português. In: *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 135-169, 2005.
- CRPTOGRAMA - livro 37. *Revista Coquetel*. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2015.
- CUNHA, A. P. N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. 132f. Dissertação – Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- _____; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A influência da hierarquia prosódica em hipossegmentações da escrita de crianças de séries iniciais. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. v. 42 n.3, p.1-19, 2007.
- _____; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A hipossegmentação da escrita e os processos de sândi. *Anais do CELSUL*. 2008.
- _____; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. *Revista Alfa*. v. 53 n.1, p.127-148, 2009.
- _____. As segmentações não-convencionais da escrita e sua relação com os constituintes prosódicos. *Caderno de Educação (FaE/PPGE/UFPel)*. Pelotas. v. 35, p. 323-358. jan./abr. 2010.
- DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Panda Books, 2007.
- DUPRÉ, Maria José. *A Montanha Encantada*. São Paulo: Ática, 2010.
- FERREIRO, E.; PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentaçāo em palavras gráficas. In: FERREIRO, E.; PONTECORVO, C.; MOREIRA, N.; HIDALGO, I. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever*. São Paulo: Ática, p. 38-66, 1996.
- FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular & Plural Leitura, produção e estudos de linguagem*. 6º ano. São Paulo: Moderna, 2014.
- HOUAISS, Antônio. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 907 p.
- LEE, S. -H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, p. 37-42, 1994.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2009.

LIMA, G. O. *O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste goiano*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto, 1992.

MAGALHÃES, José Sueli de. *O plano multidimensional do acento na Teoria da Otimidade*. 217f. Tese – Curso de Doutorado em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

_____. Latim Vulgar: representação do acento no plano multidimensional. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.42, n.3, p. 197-212, 2007.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; Matzenauer, Carmen. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. *Cadernos de educação* (UFPel). Pelotas, v. 35, p.359-405, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília. *A influência da fala na alfabetização*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Integração de sentido e forma na morfossintaxe do português. In: PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (Org.). *Práticas de ensino do português*. São Paulo: Contexto, p. 111-141, 2012.

PEREIRA, Tânia M. A. A segmentação no processo de aquisição da linguagem escrita. *Revista Veredas - Atemática*. Juiz de Fora, p. 273-288, 2011.

PONTECORVO, Clotilde. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia. PONTECORVO, Clotilde. MOREIRA, Nadja Ribeiro. HIDALGO, Isabel Garcia. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever*. São Paulo: Ática, p.38-66, 1996.

SARMENTO, Leila Lauar. *Português Leitura - Produção - Gramática - 6^a série*. São Paulo: Moderna, 2006.

SILVA, Lilian da Silva. *Um estudo longitudinal sobre as hipersegmentações de palavras escritas nos anos finais do Ensino Fundamental*. 2014. 171f. Dissertação – Curso de Mestrado em Estudos linguísticos, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2014.

TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TENANI, L. *Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 317f. Tese – Curso de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

_____. Domínios prosódicos no Português Brasileiro: evidências, rítmica, entoacional e segmental. *Estudos Linguísticos* XXXV, p. 118-131, 2006.

_____. A segmentação não-convencional de palavras em textos do ciclo II do Ensino Fundamental. *Revista da ABRALIN*, v. 10, n.2, jul./dez., p. 91-119, 2011.

_____. PARANHOS, Fabiana Cristina. Análise prosódica de segmentações não-convencionais de palavras em textos do sexto ano do Ensino Fundamental. *Filol. linguíst. port.*, n.13 (2), p. 477-504, 2011.

_____. Hipersegmentação de palavras: análise de aspectos prosódicos e discursivos. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 16, n.2, , jul./dez., p. 305-326, 2013.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SITES

REPENTE. *Diferença entre o rico e o pobre.* Disponível em <<http://advogadoiniciante.blogspot.com.br/2010/06/repente-nordestino-diferenca-entre-o.html>>. Acesso em 25 maio 2015.

REPENTE. *Ao romper da madrugada...* . Disponível em <<http://www.luizberto.com/coluna/repentes-motes-e-glosas>>. Acesso em 25 maio 2015.

REPENTE. *A chegada de Lampião no céu.* Disponível em <<http://www.luizberto.com/coluna/repentes-motes-e-glosas>>. Acesso em 25 maio 2015.

ANEXO A – Produções textuais que foram aplicadas aos informantes

1^a Oficina de produção

No livro *Mania de Explicação*, a escritora Adriana Falcão criou uma personagem que gosta de inventar uma explicação poética para cada coisa. Veja algumas delas:

Indecisão é quando você sabe muito bem o que quer, mas acha que devia querer outra coisa.

Ainda é quando a vontade está no meio do caminho.

Autorização é quando a coisa é tão importante que só dizer "eu deixo" é pouco.

Irritação é um alarme de carro que dispara bem no meio do seu peito.

Beijo é um carimbo que serve para mostrar que a gente gosta daquilo.



Agora é com você. Faça o mesmo. Tente explicar de forma poética (engraçada e criativa) o que é:

medo

menino

menina

talvez

vergonha

recreio

televisão

alegria

(In: Thereza Cochard Magalhães e William Roberto Cereja. *Todos os Textos - 6^a série*. São Paulo: Atual, 2003, p.

41. Adaptado.)

2^a Oficina de produção

A seguir você vai ler o início de um poema de Ricardo de Azevedo. Complete-o. Fale de outras coisas, reais ou imaginárias, que você vê de sua janela. No início de alguns versos, repita a palavra vejo; no de outros, dispense-a. Faça também rimas para o seu texto ficar bem interessante.

Pela Janela

Lá do alto da janela,
vejo a vida e vejo a luz.

Vejo _____

(In: Thereza Cochard Magalhães e William Roberto Cereja. *Todos os Textos* – 6^a série. São Paulo: Atual, 2003, p. 42-3. Adaptado)

Após concluir o estudo sobre o gênero textual poema, no qual foi trabalhada toda a estrutura formal desse gênero e também elementos como sonoridade, ritmo e rima que, geralmente, o constituem, foi solicitado ao aluno que fizesse um poeminha conforme a oficina de produção a seguir.

3^a Oficina de produção

Crie um poeminha **falando sobre sua escola**. Seja bastante criativo. Faça muitas rimas para o seu poema ficar bem interessante.

(In: Thereza Cochard Magalhães e William Roberto Cereja. *Todos os Textos – 6^a série*. São Paulo: Atual, 2003, p. 52. Adaptado)

4^a Oficina de produção

Escreva um parágrafo, para cada etapa abaixo. Leia todas as palavras antes de começar, para organizar melhor a sequência dos atos que deverão compor uma história de três parágrafos. Faça a descrição física (aparência) e psicológica (jeito de ser) dos personagens da sua história.

Orientações: Use as palavras sugeridas, conforme os quadros abaixo, procurando dar emoção à sua história.

1º parágrafo: bolas – amigos – estranho – mesa – roupa – presentes – aniversário – convite

2º parágrafo: dançar – bolo – sumiço – apagar – música – segurança – luz – porteiro

3º parágrafo: carona – feliz – casa – namoro – telefonar – saída – polícia – tarde – medo

Mistério em uma festa de aniversário

Uma festa foi feita _____

De repente, no meio da festa, _____

No final da festa _____

Após fazer a leitura da obra literária *A Montanha Encantada*, de Maria José Dupré, e uma atividade avaliativa sobre a obra, foi solicitado ao aluno que desenvolvesse um texto, conforme abaixo.

5^a Oficina de produção

Vamos fazer de conta que você é um dos anões que vivem na Montanha Encantada. Quase um ano depois da visita daquelas “crianças-gigantes”, você ainda tem muitas perguntas na cabeça sobre como é o mundo fora da montanha e também está curioso por conhecer a forma como eles vivem na fazenda.

Então, você toma coragem e resolve visitar Oscar e Quico. Como será essa sua viagem? Como você acha que será recebido na fazenda? O que causará mais espanto em você? Como será descobrir esse novo mundo?

Escreva uma história contando essa grande aventura. Após terminá-la, dê um título bem interessante a ela.

Após a leitura e a análise de alguns relatos mitológicos gregos, foi solicitado ao aluno que escrevesse um texto, conforme a orientação a seguir.

6^a Oficina de produção

A história de **Perséfone** também faz parte da mitologia grega. Os dados abaixo foram retirados da história original: use-os como guia e escreva sua própria versão dessa história.

Personagens:

Perséfone: jovem bonita, filha única de Deméter

Deméter: deusa dos trigais e da colheita

Hades: deus das trevas e do reino dos mortos, irmão de Zeus

Circunstâncias:

Durante um passeio por um campo de trigo

Sequência narrativa:

Hades raptá Perséfone.



Deméter exige que Zeus interfira para trazer sua filha de volta e ameaça espalhar a infertilidade sobre a Terra.



Zeus explica que ela só poderá voltar ao mundo dos vivos se não tiver provado da comida dos mortos.



Perséfone fora vista provando sementes de romã.



Zeus decreta que Perséfone deve ficar seis meses com Hades e seis meses na Terra, com a mãe.



Deméter cumpre a ameaça, deixará as terras inférteis e improdutivas durante o período que sua filha tiver de passar no mundo dos mortos.

(In: Leila Lauar Sarmento. Português Leitura – Produção - Gramática – 6^a série. São Paulo: Moderna, 2006, p. 17. Adaptado)

7^a Oficina de produção

Leia a continuação do texto *A noite das confusões*, estudado em sala, e em seguida dê continuidade a essa história, procurando ser coerente com as características de cada personagem. Se preferir, crie mais personagens, diálogos e lugares. Seja bem quixotesco e dê um desfecho engraçado à essa história.

Ao longo daquele dia, Dom Quixote viajou inclinado sobre a cabeça do seu cavalo, porque os ossos lhe doíam tanto que não podia endireitar-se. Ao entardecer, apareceu na beira da estrada uma venda, que era o lugar onde se hospedavam os viajantes, e então Sancho disse:

- _____ Alegre-se, senhor, que ali adiante vejo uma venda.
- _____ Dom Quixote levantou a cabeça, olhou ao longe e respondeu:
- _____ Essa não é uma venda, mas um castelo.
- _____ Estou lhe dizendo, senhor, é uma venda.
- _____ É um castelo!
- _____ É uma venda!
- _____ Um castelo!

Passaram nisso um tempão, sem que nem Dom Quixote nem Sancho dessem o braço a torcer. Quando chegaram à venda, estava abarrotada, mas assim mesmo o vendeiro arrumou um par de camas num palheiro para que pudessem passar a noite. Antes de deitar, Sancho bebeu uma garrafa de vinho, e adormeceu que nem uma pedra.

Em compensação, Dom Quixote continuou acordado durante muito tempo, porque havia começado a pensar que naquele castelo vivia uma linda princesa.

“Com certeza apaixonou-se por mim ao me ver chegar”, dizia para si mesmo, “e essa noite virá confessar-me o seu amor. Mas não posso lhe corresponder, porque o meu coração pertence a Dulcinea.

De tanto pensar, passou mais de três horas de olhos abertos que nem coruja.

De repente, ao bater a meia-noite, ouviram-se passos além da porta do palheiro, e Dom Quixote murmurou:

“Ai, meu Deus! Chegou a princesa!”

(Miguel de Cervantes. Era uma vez D. Quixote, cit., p.41-2.)

(In: Thereza Cochar Magalhães e William Roberto Cereja. Português Linguagens – 7º ano. São Paulo: Atual, 2009, p. 45. Adaptado)

(...)

“Ai, meu Deus! Chegou a princesa!”

Produção de texto narrativo

Dê continuidade ao texto ***O dia em que os jacarés invadiram Nova York***, usando o mesmo tipo de narrador existente nele, ou seja, narrador observador. Seja bem criativo!!!

O DIA EM QUE OS JACARÉS INVADIRAM NOVA YORK

Deu no jornal: experiências genéticas produziram minúsculos jacarés que foram vendidos aos milhares em Nova York como brinquedo. Mas eram ferozes como seus ancestrais e os pais, receosos de que os filhos fossem mordidos, despejaram os jacarezinhos nos vasos sanitários e puxaram a descarga. Foi um erro fatal: centenas de jacarés sobreviveram e fizeram dos esgotos da cidade seu habitat. E lá, durante anos, se reproduziram. E cada geração – sabe-se lá os insondáveis mistérios da genética – aumentava de tamanho, acabando por produzir espécies muito maiores que os crocodilos do Nilo. Quando as autoridades deram pela coisa, era tarde. Pelas saídas do metrô, pelas galerias de esgotos, pelo rio Hudson, milhares de jacarés gigantescos ganharam as ruas num ataque-surpresa e comeram a maior parte da população. Mais espantoso ainda: os jacarés assimilavam a personalidade daqueles que devoravam. De modo que a estrutura da cidade não se alterou muito, só que em vez de seres humanos eram jacarés que dominavam a cidade: serviços públicos, transportes, comunicações, tudo. A estátua da liberdade foi substituída por um jacaré com um archote. Nem todos os habitantes foram comidos. Os jacarés que haviam comido os cientistas especializados em genética começaram a fazer experiências com suas cobaias humanas. Até que conseguiram produzir nos laboratórios homenzinhos com 20 centímetros de altura, que foram vendidos como brinquedo para os filhotes de jacaré. Mas os minúsculos seres não tinham perdido a ferocidade de seus ancestrais e começaram a hostilizar seus donos com lanças improvisadas. Os jacarés, com receio de que seus filhos se machucassem, pegaram os homenzinhos e despejaram nos vasos sanitários. E puxaram a descarga. Foi um erro fatal para os jacarés.

(Jaguar. “Contos Jovens”. In: Samir Curi Meserani e Mary Kato Linguagem: criatividade. São Paulo: Saraiva, 1979. p. 188)

(In: Thereza Cochar Magalhães e William Roberto Cereja. Todos os Textos – 7º ano. São Paulo: Atual, 2003, p. 31. Adaptado)

(...)

Os jacarés, com receio de que seus filhos se machucassem, pegaram os homenzinhos e despejaram nos vasos sanitários. E puxaram a descarga. Foi um erro fatal para os jacarés.

ANEXO B – Dados categorizados

Hipossegmentação

➤ Palavra gramatical + palavra fonológica:	Texto
Derepente foram observar (De repente)	27
derepente apagaram-se as luzes (de repente)	30
estava muito bom até que derepente bate na porta (de repente)	37
derepente a música voltou (de repente)	49
derepente o bolo de aniversario sumiu (de repente)	51
derepente apareceu Eufrasina (de repente)	59
quando direpente um tigre lambe sua mão (de repente)	79
derepente viu Hades (de repente)	87
quando derepente Hades deus das trevas (de repente)	91
derepente Perso Jeckson chega para salavar ela (de repente)	95
e derepente sua pele se enrugou (de repente)	99
e derepente Persefone vê Hades (de repente)	101
e derepente hades rapta Perséfone (de repente)	103
Então derepente a mulher acordou e disse (de repente)	117
Derepente uma mulher bonita apareceu e perguntou aos homens (De repente)	118
Derepente a porta se abre e lá se vem um velhinho (De repente)	121
Derepente chega uma moça linda (De repente)	121
quando derepente ouviu uma moça gritar (de repente)	122
Derepente veio uma luz forte em seu rosto (De repente)	127
 Quando você fica sozinho em casa, e derrepente começa escutar barulhos esquisitos. (de repente)	 6
derrepente todos começaram a dançar (de repente)	25
derrepente a luz apaga (de repente)	26
derrepente a luz apaga do nada (de repente)	28
e derrepente a música para e todos ficam assustados (de repente)	28
Mas derrepente , Lúcia, a dona daquele celular disse (de repente)	35
todos ficaram com muito medo. Derrepente um abajur se acende (De repente)	39
a casa toda se acendeu derrepente Gabriel (de repente)	39
então sento onde meus amigos estavam derrepente a luz vem a se apagar (de repente)	40
até que derrepente aconteceu algo estranho (de repente)	41
Só que derrepente alguém vem a telefonar (de repente)	42
e derrepente a música parou (de repente)	43
e derrepente aconteceu um sumiço (de repente)	43
e derrepente apagou a luz e aconteceu um sumiço (de repente)	45
quando eu ia comer o bolo e derrepente ele sumiu (de repente)	48
e aconteceu derrepente o sumiço do HEVI e a musica voltou (de repente)	48
e derrepente alguém jogou vários baldes de sangue (de repente)	48
e derrepente jogaram uma pedra na cabeça dele (de repente)	48
todos se assustam e derrepente começa o parabens (de repente)	50

so depois percebi que era o passinho do romano, derrepente apagarão a luz (de repente)	53
e derrepente apagou também as luces (de repente)	54
e derrepente começou a chover (de repente)	57
Derrepente um animal estranho sai correndo (De repente)	60
Quando derrepente eu avisto uma onça (de repente)	61
quando derrepente comecei a ouvir (de repente)	61
Derrepente no meio da montanha (De repente)	62
derrepente as crianças estavam brincando de bola (de repente)	74
Quando derrepente Boooooom aparece Zeus (de repente)	80
quando derrepente Hades raptava ela e aleva para o tartáro (de repente)	83
ela estava colhendo os trigos e derrepente da de frente com Hades (de repente)	84
colocou-a no dedo derrepente um portal se abre (de repente)	85
quando derrepente aparece "Hades" (de repente)	86
quando derrepente saiu de uma árvore cheia de maçãs (de repente)	89
Derrepente ela sente uma picada na perna (De repente)	92
quando derrepente o sol escurece (de repente)	94
E derrepente o Sol escurece e todos saem do castelo (de repente)	94
Derrepente a mãe de pesefone começa a caçar a filha (De repente)	100
e derrepente ela viu sua filha (de repente)	100
e derrepente o Hades chegou e disse (de repente)	100
e derrepente no fim ele parece tentando caçar Demeter (de repente)	100
Derrepente Hades faz uma proposta (De repente)	100
Derrepente Dementer exige que Zeus (De repente)	100
derrepente corre a notícia que Hades raptava perséfone (de repente)	102
quando derrepente uma tragédia aconteceu (de repente)	104
Derrepente no meio do caminho uma sombra sai de baixo da terra (De repente)	105
Quando derrepente ele olhou e avistou (de repente)	115
derrepente outra pessoa de preto disse (de repente)	120
e derrepente seu Zé fala mais muito pensativo (de repente)	121
Derrepente veem dois homens (De repente)	123
... derrepente ele partiu para cima dos dois de uma vez (de repente)	130
derrepente o jacaré começou a falar (de repente)	143
derrepente um homem fala (de repente)	143
e derrepente , um dos homenzinhos cresceram mais que o normal (de repente)	147
e derrente outros cientistas queriam fazer experiências (de repente)	147
quando derrepente um dos jacarés cresce e dá uma mordida fatal (de repente)	150
quando derrepente os homenzinhos que estavam no laboratório (de repente)	161
Derrepente vi um humano vir na minha direção com uma lança (De repente)	184
Derrepente os seres humanos ficaram adultos e subiram para a terra (De repente)	222

Menino e aquele que as vezes sai da linha mais a namorada coloca ele na linha **dinovo**.

(de novo)	7
e esse estranho apareceu denovo (de novo)	34
e eles querem voltar la denovo (de novo)	64
e ele começou tudo denovo as doideiras de don Quixote (de novo)	109
e lá vai ele denovo correndo (de novo)	116
E nunca mais fizeram denovo por que o habitat dos jacarés (de novo)	151
Os homens fizeram tudo denovo voltaram as coisas em seus devidos lugares (de novo)	151
vamos pegar nossa cidade denovo , com suas lanças (de novo)	155

Eles estavam planejando envadir a cidade e retoma o lugar denovo (de novo)	162
e aconteceu tudo denovo (de novo)	166
foi muito bom mais infelismente acabou ano que vem vô denovo . (de novo)	187
muitos presentes que estavam encima de uma mesa (em cima)	29
vejo meus amigos encima de uma mesa (em cima)	40
meu pai dançando cai ensima do porteiro (em cima)	47
avia apenas anões encima de uma enorme montanha (em cima)	66
o que é a quilo brilhando la ensima (em cima)	77
com um cajado com uma caveira emcima e poderoso (em cima)	89
dom Quixote morrendo de sono encima de seu cavalo (em cima)	134
Medo e quando a pessoa ve um trem rui e fica comedo (com medo)	2
os jacares não ficaram comedo , mas os homenzinhos atacaram mesmo assim (com medo)	165
Era uma voz suave calma docê e carinhosa, concerzeza de alguma dama (com certeza)	111
A princesa pensou Concerzeza apaixonosse ao me ver (com certeza)	125
É quando o seu coração está muito rápido, porisso que nós temos medo. (por isso)	5
[...] você que namora com migo talvez puriso que eu odeio essa palavra (por isso)	20
as nossas músicas são bem diferentes porrisso vou ir a fazenda de Quico (por isso)	62
Quando não conseguimos fazer isso porcausa da timidez. (por causa)	1
E se eu desaparecer não se desespere porfavor . (por favor)	13
____ Porfavor (todas as crianças) (Por favor)	65
continuaram andando pelomenos ums 10 km (pelo menos)	76
A quantidade de jacarés era de pelomenos 1 bilhão de jacarés (pelo menos)	144
ao ponto dele pedir até pelamor de deus (pelo amor)	164
Eutinho medo de andar na Rua anoite . (à noite)	3
Que pode ser sim, ou não, daqui apouco ou nunca. (a pouco)	3
Vejo um Pardau a procura de sua mai, e sua mai pardau aproucura da pardalzinho que tinha	
pedido nachuva (à procura)	16
Vejo avida como um jogo (a vida)	21
Eles estavam combinando amanha atarde (a tarde)	26
todos começaram agritar (a gritar)	31
a luz apagou e começou atocar música de (a tocar)	33
Mas tarde minha amiga chamada Aninha teve agrande ideia (a grande)	36
eu ia embora de apé mais para minha felicidade (a pé)	40
chegando a fazenda vimos uns cavalos e começamos agritar . (a gritar)	55
Nos dormimos lá, anoite eles contaram uma história pra mim (à noite)	70
quando derrepente Hades raptou ela e aleva para o tartáro (a leva)	83
Apartir que Zeus descobre que Perséfone se alimentou (A partir)	88
seu pai assim preocupado disse aela mais o que eu posso fazer (a ela)	106
demorou bastante tempo mais valeu apena (a pena)	148
Os homenzinhos começaram atacar ferros, vidros, madeiras nos jacarés (a tacar)	159
eles estava planejando o ataque amais de 100 anos (há mais)	164

E envouta dele aparece canários (em volta)	19
e logo ensiguida prendeu o carro (em seguida)	52
"vamos seguir enfrente " (em frente)	68
E envês de estatua de jacaré colocaram 2 estatuas (em vez)	14
 Vejo um Pardau a procura de sua mai, e sua mai pardau aprocura da pardalzinho que tinha pedido nachuva (na chuva)	16
 ele rezevero sai docaverna (da caverna)	71
Que interfira para trazer Devolta sua filha (de volta)	82
e exigia que ele intreferia para trazer sua filha devolta sinão ela iria (de volta)	97
Foi dormir, no outro dia demanhã levantou arrumou a cama (de manhã)	116
como não tinha ningué para cuidar o controle detudo em selebro que comandava tudo vil o que estava acontecendo com os umanos (de tudo)	227
 mas acho quera so impressão minha. (que era)	33
para ver o quiera (que era)	52
nós fizemos doces bolos sucos para comemorar até quenós resolvemos vamos (que nós)	56
___Quem é a senhorita e o quierer ? (que quer)	59
 vou aonde vc for só praver você jogar (para ver)	67
e não saia pranada dese mundo (para nada)	71
Persefone morreu, foi promundo dos mortos (para o mundo)	92
___ Rapita pramim a perséfone (para mim)	98
 eai a princesa estava passando pelo corredor do castelo (e aí)	113
Eai pode sair ande! (E aí)	113
eai o pobre coitado ficou com tanto medo que bateu em uma cadeira (e aí)	113
 Que so se tem casas e prédios, não tem siquer um arvore, plantas ou flores. (se quer)	15
Perséfone mora no Sub-mundo para sempre e setorna a rainha do sub mundo (se torna)	107
 A classe mais bagunceira e	
e a classe mais omenos . (ou menos)	17
___ ata assim tudo bem me responderam (Ah tá)	62
___ Ata , então ta bom (Ah tá)	131
e mandaram umisseu nuclear para limpar o mundo deu certo. (um míssil)	227

➤ **Palavra fonológica + palavra gramatical:**

Um ser humano masculino feitode carne e osso... (feito de)	1
Ea hora mais boa da escola. (É a)	12
Ea coisa que eu mais gosto da (É a)	12
Temor de algo como tirar zeroen Matemática (zero em)	9
 [...] e que você sente no coração, mas precisa derrotalo... (derrotá-lo)	10

No recreio ha pessoas pessoas que nunca sei que pena não conhecelas (conhecê-las) queria tanto velas aqui (vê-las)	18 18
No recreio tem jogos futebol e carimbada queria tanto jogalos (jogá-los) mas sou pequeno me machuco e caio	18
o porteiro disse para correr muito perto do bolo para não derrubalo (derrubá-lo) a luz se apagouse (apagou-se)	32 38
um dia dois meninos foram visitados (visitá-los) voltaram la para visitados e os meninos fizeram aquela viajem (visitá-los)	72 72
___ Eu não quero matalos mais sim ajudar (matá-los)	73
Demeter podia buscala se Pérsofone não (buscá-la)	78
Ele se encantou e Queria levala consigo. (levá-la)	82
___ Honde vou pegar a comida e deixala com toscina mortal (deixá-la) sendo que sete dias antes terá avistalá comendo semente de romã (avistá-la)	82 85
___ se ele não devolverla ele vai ver o que e maldade (devolvê-la)	93
Zeus tenta acaumala (acalmá-la)	96
vou chamar algem para Raptala (raptá-la)	98
todo dia varios Rapases vião a adimiralo (admirá-la)	99
e foi correndo para soltala e (soltá-la)	100
Zeus se recusou a ajudala a recuperar sua filha (ajudá-la)	104
Zeus foi ao encontro que ele havia marcado com Hades para tentar convenselo a soltar Persefone (convencê-lo)	104
Mas Zeus disse que ele só poderia trazela de volta se ela (trazê-la)	108
___ Não tema minha cara princesa irei livrala destes ladrões (livrá-la)	111
___ Meu amor está lá, tenho que salvala daqueles Ogros malditos. (salvá-la)	114
o Ogro estava para matalo (matá-lo)	114
mas Dom Quixote não conseguiu capturalo (capturá-lo)	116
Sua esposa ME foi visitalo (visitá-lo)	125
Dom Quixote começol a chamalos de magestade (chamá-los)	126
E correndo tam rápido que nem tava pra vêlos (vê-los)	128
Vou logo cumprimentala e me declara para ela. (cumprimentá-la)	133
ele foi correndo por traz dela sem vêlo , pegou pano colocou (vê-lo)	138
e planejavam invadir a cidade e dominala novamente (dominá-la)	139
Ao atacalos começou uma guerra (atacá-los)	144
e tentaram fazer mais poções para diminuilos mais não conseguiram (diminui-los)	146
o unico jeito era atacalos com suas proprias... (atacá-los)	153
mais esse pouco foi o bastante para capturalos tirar do centro (capturá-los)	154
e todo mundo foi vizitalos , eles ficaram tão felizes para sempre. (visitá-los)	156
aquela gosma verde que os fizeram cresce e ficar mais forte e fazelos falar (fazê-los)	157
iriam invadir as casas de cada um dos jacarés para invenenalos e matarem todos (envenená-los)	158
mas os jacares também tinha segundo plano e comeceu colocalo em ação (colocá-lo)	160
as armaduras eram nem um jacare conseguia destruilas (destrui-las)	165
___ Calesse você não essa linda mulher que se apaixonou por mim (Cale-se)	124

Perséfone com muito medo começou a fugi soque infelizmente seu pé (só que)	81
e foi para a tampa da privada tentando abrir soque na hora que ela foi abrir (só que)	141
e por isso fala para o reique era um sequestrador (rei que)	133
___ Claro que uma princesa Sancho não esta vendo o vestido de um tecido raro a coroa de	
pedras raras e sua delica face corde rosa (cor de)	124
falou a Dom Quixote que eraum ladrão que queria raptar a princesa. (era um)	133
e nas galerias e portada cozinha tinha partes do corpo humano (porta da)	145

➤ **Palavra gramatical + palavra gramatical:**

E quando você está assustado e não sabe oque vai acontecer. (o que)	4
Tempo livre entre as aulas onde pode brincar, correr, fazer oque quiser. (o que)	11
Não sei oque estou sentindo por você (o que)	13
Sempre poderem imaginar coisas incríveis mais oque eu vejo mesmo e uma luz (o que)	14
eu não sei oque fazer (o que)	23
para ver oque aconteceu (o que)	24
no começo e tinha muito oque aproveitar (o que)	26
o porteiro vai ligar para ver oque (o que)	26
sem saber oque estava acontecendo (o que)	28
e se perguntaram oque estava acontecendo (o que)	28
não sabiamos oque era. (o que)	41
para saber oque havia acontecer... (o que)	44
mas oque nimgen contava era que o ex namorado da menina (o que)	46
minha mãe perguntou oque aconteceu (o que)	48
Mais oque e isso estrogonofi (o que)	55
até que eu falei oque é aquilo (o que)	56
fazendo oque ? Oras (o que)	57
para conhecer e aproveitar oque nos não tinhamos na montanha (o que)	58
vou la ver oque ele estava fazendo (o que)	62
ele falou oque faz por aqui (o que)	63
e oque é aquilo ali no chão (o que)	63
só que ele sabia oque estava fazendo (o que)	66
Depois voltaram para casa e contaram tudo oque tinham as comidas novas (o que)	69
A i os seus amigos ouviram e foram corendo para ver oque era (o que)	75
oque é a quilo brilhando la ensima (o que)	77
estavam se distraindo felizes com oque estavam fazendo (o que)	86
___ Oque que eu faço para tirar ela daí (O que)	86
não aceita o acordo prefere ficar sem oque comer e até sem água limpa (o que)	94
então desesperada não sabe oque fazer (o que)	97
___ Oque foi que voce precisa. (o que)	98
mais oque eu posso fazer (o que)	106
___ O senhor oque esta fazendo atras desse mato (o que)	110
___ E a princesa Isabel fala para Sancho e Dom oque voces fazem em meu palacio (o que)	

— A princesa fala muito obrigado oque vocês querem para agradecer (o que)	112
os guardas chegaram no corredor e perguntou oque estava acontecendo (o que)	113
sai do quarto e começou a procurar oque tinha feito o barulho (o que)	116
— Viu oque você fes assustou a princesa (o que)	124
esse homem sabe oque e lá e sancho vem corendo e disse (o que)	129
— Mosso oque e la conta para nos (o que)	129
— Oque aconteceu não falou nada ate agora? (O que)	131
— Oque e la respondeu (O que)	135
I agora oque eu vou falar pra ela (o que)	136
— Oque esta acontecendo Dom Quixote!! (O que)	137
e agora, vocês saberam oque aconteceu com eles (o que)	140
Dai passou a veterinária na porta, e perguntou oque estava acontecendo. (o que)	141
quando abriram o jacaré descobriram oque estava acontecendo (o que)	142
era tentar reverter tudo oque passaram e devolver os jacarés (o que)	149
eles estavam pensando oque iria fazer pará derrotar os jacarés (o que)	152
como não tinha ningué para cuidar o controle detudo em selebro que comandava tudo vil	
oque estava acontecendo com os humanos (o que)	227
eles não faziam ideia doque eles faziam para lachegar (do que)	66
eram bem maiores e mais fortes doque o ser humano normal (do que)	212
nova York encheu de gatos e tinham mais gatos doque humanos e eles (do que)	212
Ea princesa comecou a chorar e saiu correndo (E a)	135

➤ **Palavra fonológica + palavra fonológica:**

Eutenho medo de andar na Rua anoite.	(Eu tenho)	3
euter um bom trabalho (eu ter)		22
Você tavendo alguma coisa em ceriado.... (está vendo)		8
<u>—</u> A tabom eu vó (está bom)		62
<u>—</u> Tabom vou te mostrarr disse vera (Está bom)		62
<u>—</u> Tabem (Tio) (Está bem)		65
e por isso ela e a mãe dela estala até hoje (está lá ou estão lá?)		103
quado accordow Donquixote o disse (Dom Quixote)		119
não é o aluno que fas a escola serboa (ser boa)		23
Todo mundo comesou a dançar e um amigomeu de rubou o bolo (amigo meu)		52
eles não faziam ideia doque eles faziam para lachegar (lá chegar)		66
ele socomia trita da Galo (só comia)		71
mas ela tava cadaves mas fraca até que ela deito e morreu (cada vez)		90
agora me dê licensa seu pérapado! disse a moça indo (pé rapado)		132
que começaram a fazer esperiencias com cobaias de jacares e assimficou (assim ficou)		166
ela ficou maisforte e ela se regenerava nada a matava (mais forte)		227

Hipersegmentação

➤ Palavra gramatical + palavra fonológica:	Texto
ni uma noite em quanto eles estava fazendo uma fugueira (enquanto)	65
deixará as terras inferteis em quanto sua filha estiver nos mundos dos mortos (enquanto)	79
ela deixará as terras inferteis em quanto Perséfone ficar lá em baixo (enquanto)	108
O cavaleiro ficou de guarda para a princesa em quanto ela descansava (enquanto)	125
logo de noite, em quanto todos estavam olhando (enquanto)	185
Ficamos por la só uma semana passou bem rapido mais foi em quanto durou. (enquanto)	187
Em quanto Anderson arma seu arco, Daniela ve que (Enquanto)	189
Certo dia em quanto Perséfone caminhava por um campo de trigo (enquanto)	193
provoca a infertilidade na terra em quanto sua filha estiver com Hades (enquanto)	194
___ Em quanto minha finha no mundo dos mortos estiver, (Enquanto)	195
Em quanto sua mãe Deméter estava fazendo compras, (Enquanto)	202
e comecaram a ver televisão em quanto convercavam na sala (enquanto)	205
claro eu peguei carona em quanto todo mundo tava com medo. (enquanto)	226
pela cidade e em baixo di água (embaixo)	21
Emquanto lá em baixo Hades oferece romã para Perséfone (embaixo)	108
ela deixará as terras inferteis em quanto Perséfone ficar lá em baixo (embaixo)	108
entrou em baixo da mesa e ficou lá por um tempo (embaixo)	181
Quando cheguei do lado de fora corre até la em baixo , mas tropecei (embaixo)	184
mas como estava frio entramos em baixo de pedras e fomos dormir. (embaixo)	192
conseguem ficar muito tempo de baixo da água mais não conseguem respirar de baixo da água e assim subindo para respirar (debaixo)	145
eles surgiram de baixo da terra destruindo tudo (debaixo)	223
por que eles estavam de baixo do poram morando lá ate que ele resouveram a sair de baixo do poram para ver o que tinha acontecido (debaixo)	224
___ Eu vou ser papai, até que em fim . (enfim)	138
Em fim a minha escola e dez (Enfim)	178
Em fim eu gosto da minha escola (enfim)	180
em fim eles amo o passeio (enfim)	186
Pasaram anos e a guerra contínua até que em fim os jacarés desceram (enfim)	208
Zeus no primeiro momento se recusou a pedir para seu irmão trazer a menina de volta em tão demeter comeceu a faser ameaça contra Zeus (então)	106
e ele então já estava doido para em vadir a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham 2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com o planeja mento proto (então)	163
Deméter pediu que Zeus trazesse Perséfone de volta, porque ela era sua única filha, Zeus em pois uma ordem que se Perséfone come-se alguma coisa dos mundo dos mortos, como uma romã ficaria lá para sempre. (impôs)	89
A Elice juntou os sobreviventes e refizeram a em presa umbrela e construiram um ante viros que acabaria com o vivos totalmente. (empresa)	227

Eu peguei uma carona e fui em bora descansar	(embora)	50
eles só tinha ido em bora .	(embora)	53
Ai eles foram em bora e nunca mais brigaram.	(embora)	137
Estavam desesperados para ir em bora , pediam carona	(embora)	183
E ai chegou a hora deles ir em bora ai eles despediram de todos	(embora)	186
nos despedimos e fomos em bora .	(embora)	192
os homenzinhos ficaram felizes por as pessoas terem ido em bora .	(embora)	217

e ele então já estava doido para **em vadivar** a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham 2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com o planejamento pronto (invadir) 163
e então chegou o tal dia que ele iria **im vadivar** a cidade ele invadiram (invadir) 163

ai que eu queria ir embora mesmo e na queila hora pensei (naquela)	53
a princesa anã ficou lembrando na quelas crianças, e bateu uma saudade (naquelas)	74
ele pensou que a princesa ficou muito triste com a decisão dele na quele momento (naquele)	136
É quando uma pessoa chega na queila outra pessoa (naquela)	168
e ficou pensando na queila coisa. (naquela)	172
quando é legal você entra na quele momento e se sente como estivesse lá (naquele)	173
Na quele dia ele resolveu ir lá no castelo. (Naquele)	206
O prefeito dos jacarés não acreditou na queila história, e jogou ele no esgoto (naquela)	219
quando todo mundo tava numa felicidade na queila casa colocaram em fila indiana (naquela)	226

— Eu queria falar uma coisa para você e ele perguntou: — O que e la respondeu: — Eu estou gostando de desde **da quele** dia que você viu com meu pai (daquele) 135
e isso as cidades **da quele** local, ficaram todas divididas (daquele) 220

perguntou um para o outro o que é a quilo brilhando la ensima	(aquilo)	77
Menina e a queila que gosta de barbie e que gosta de meninos.	(aqueila)	167
E a quele que é criança e muito esperta (aquele)		177
e a queila pessoa que é tímida. (aqueila)		177

Nós vimos a noite a lua linda e maravilhosa com **a quele** brilho prata e as estrelas (aquele) 190

O DJ colocou música para o povo dançar a pagou as luz	(apagou)	51
A parecer dormindo na escola com pegama (Aparecer)		170
Sua esposa Eliza a visto que seu marido esta do lado do crocodilo (avistou)		209
Então sua esposa a visto mais um crocodilo (avistou)		209
Esses homenzinhos que tinham 40 centímetros a penas , conseguiram acabar com os (apenas)		221
Bem e foi isso que a conteceu só que no outro dia ele (aconteceu)		109
E a noiteceu e eles tinham chegado na cidade que morava a velha amiga (anoiteceu)		131
Alegria e quando uguma coisa a conteceu tão importante para ficar afeliz (aconteceu)		174
Zeus disse a Hades que ele vai pagar pelo que fez. A prisionaram Hades ali última vez visto. (Aprisionaram)		197

e perguntaram os Homens o que tinha **a contecido** eles responderam (acontecido) 224

Todo mundo comesou a dançar e um amigomeu de rubou o bolo (derrubou)	52
os porteiros foram ajudar de rre pente começou a tocar uma música (de repente)	54
mas os homensinhos se de fendia e eles ganharam a guerra (defendia)	164
E Sancho levou um susto e des maiou e só no outro dia ele acordou. (desmaiou)	137
os porteiros foram ajudar de rre pente começou a tocar uma música (de repente)	54
de pois do descanso continuaram andando (depois)	76
___ De morou (Risos). Disse Eduardo (Demorou)	191
quando viu alguém de trás de uma ex- fazenda (detrás)	196

___ Eu queria fala uma coisa para você e ele perguntou: ___ Oque e la respondeu: ___ Eu estou gostando de desde da quele dia que você viu com meu paí (ela)	135
o nome dela é Dulcinea e la esta vindo amanhã. (ela)	135
A espécie e voluiu mais que os cientistas esperavam, (evoluiu)	211

Como você que namora com migo talvez (comigo)	20
aí o rei responde claro cara princesa pode morar com migo no meu castelo (comigo)	204
sabendo que ela só estava fazendo aquilo para ajudar ela com preendeu e Perséfone mora no Sub-mundo para sempre (compreendeu)	107

a maior parte da população de jacarezinhos que deram horigem a ci entistas que começaram a fazer esperiencias com cobaias de jacares (cientistas)	166
--	-----

ou outra coisa como se você ti vesse medo da aranha (tivesse)	169
--	-----

Já as amizades boas já é fácil de lhe dar porque (lidar) podemos conversar rir e brincar no intervalo.	179
---	-----

a luz apaga, os convidados ficam as sustados (assustados)	182
Depois de 12 anos a guerra acabou pois os humanos desenvolverão uma bomba com a força de 100 bombas no clear e ainda criaram uma roupa capaz de proteger da radiação (nuclear)	210

mais os homenzinhos to maram conta de Nova York. (tomaram)	225
---	-----

Quando apareceu Hades deus do sub-mundo irmão de Zeus. (submundo)	107
Persofone foi no sub mundo e Hades a pediu em casamento (submundo)	107

sabendo que ela só estava fazendo aquilo para ajudar ela com preendeu e Perséfone mora no Sub-mundo para sempre (submundo)	107
---	-----

e setorma a rainha do sub mundo e a esperança para as almas (submundo)	107
Chegando lá ele a sequestra, e leva-a ao sub-mundo (submundo)	198
Hades o deus das trevas e o dono do sub-mundo e que era irmão de Zeus (submundo)	199
enquanto persefone estiver no sub- mundo com hades. (submundo)	199
Então ele sem dizer nada a raptou e a levou para o sub-mundo (submundo)	201

➤ Palavra fonológica + palavra gramatical:

e nisso a pulissia tava passan do na rua e viu tumuto	(passando)	52
previsão do tem po e...	(tempo)	176
e acharam um plane ta que daria para viver	(planeta)	227

➤ Palavra gramatical + palavra gramatical:

e eu disse a história a os outros	(aos)	184
Me do de alguma coisa sem sentido um de um bixo	(medo)	170
e um medo que as coisas de em errado.	(deem)	171

➤ Palavra fonológica + palavra fonológica:

os jacarés destruiram quase tudo casas, predios, mercados, super mercado e ipermercas		145
totalmente	(supermercado)	

Perséfone muito inteligente não comeu nada do mundo dos mortos há via alebrando que		200
(havia)		

enviou um semi-deus para lá,	(semideus)	203
quando conseguiu ter minar desceram todos	(terminar)	208
Eles fiz eram planos bem detalhados para fugir e eles conseguiram	(fizeram)	215
eles fiz erão a mesma coisa que aconteceu com eles despejaram os homenzinhos	(fizeram)	216

A Elice juntou os sobrevientes e refizeram a em presa umbrela e construiram um ante viros		227
que acabaria com o vivos totalmente.	(antivírus)	

então eles comessarão uma sivilização no subi sólo e mandaram	(subsolo)	227
--	-----------	-----

e ele então já estava doido para em vadir a cidade e recuperar o tempo perdido eles tinham		163
2.000.000 soudados todos com muinto armamento e em tão fautando 10 dias eles estava com		
o planeja mento proto	(planejamento)	

Os homenzinhos começaram a crescer e se reproduzir um belo dia homenzinhos que já		165
cresceram foram para super facil foi uma batalha epica	(superfície)	

e criaram um vírus chamado Jacaré pagua matava mais do que tudo	(Jacarepaguá)	212
e os Nova Yorkinos ficaram felizesem matar os jacarés	(novaiorquinos)	222

e ela recome sou tudo do zero plantas ela plantou	(recomeçou)	227
--	-------------	-----

Televisão é onde vemos e sabemos o que está **aconte cendo** no mundo todo. (acontecendo)

175

Estruturas atípicas

A i os seus amigos ouviram e foram corendo para ver	(Aí)	75
o solo i a ta forte e cheio de alimento.	(ia)	92
Como vazer chichi na cama a e você tenta desfasa mas sua mãe descobre a i você	(aí - aí)	169

É quando você paga um mico muito grande aí todo mundo fica rrindo de você a í você fica com vergonha	(aí)	169
Muitas pessoas pediram carona a té a casa	(até)	52

A educação é muito importante no ensino porque des de casa a escola temos que respeitar todos colegas, professores e até pessoas que trabalham na escola	(desde)	179
___ Des de quando mulher tem barba?	(Desde)	207

Deméter pediu que Zeus trazesse Perséfone de volta, porque ela era sua única filha, Zeus em pois uma ordem que se Perséfone come-se alguma coisa dos mundo dos mortos, como uma romã ficaria lá para sempre.	(comesse)	89
--	-----------	----

Quando aqui chegaram ficaram encantados com as pessoas, estrumentos musicais, a luz, as plantas e tudo que tinha-mos.	(tínhamos)	188
--	------------	-----

eu e meus amigos fomos viajar para fora da montanha para visitar-mos, as pessoas da fazenda. (visitarmos)	192
depois descemos e reparamos que estava-mos com fome, com sorte acha-mos uma arvore que no começo não sabia-mos o que eram mais pega-mos o que caia dela e come- mos, achamos o gosto maravilhoso.	192

Continua-mos a descida e quase no fim vimos, alguns animais, sabia-mos que eram animais pois nossos pais nos tinha falado algumas vezes sobre eles. Quando terminamos a descida vimos várias arvores e uma fazenda. (estávamos - achamos - sabíamos - pegamos - comemos - continuamos - sabíamos)	192
Comemos muita coisa boa, anda -mos a cavalo. Alguns dias depois nos dispidimos e fomos em bora. (andamos)	192

Segmentação híbrida

eu sabia que não era porque segurança não andava tão rapido e fica olhando e passando toda hora na minha rua mais derre pente chega o bolo achei que alguem tinha dado o sumiço no bolo que ninguém achava tava com porteiro	(de repente)	226
--	--------------	-----

e eles comessaram a tomar forma a cresserem dia acordo com os seus ancestrais	(de acordo)	227
---	-------------	-----

ANEXO C – Respostas para as atividades da proposta didática

Página 1

1. Ciranda cirandinha
vamos todos cirandar
vamos dar a meia volta
volta e meia vamos dar

o anel que tu me destes
era vidro e se quebrou
o amor que tu me tinhas
era pouco e se acabou.

2. Sugestão de resposta.

Segmentar é escrever as palavras colocando um espaço em branco ou o hífen entre elas.

Página 2

Valor do espaço: 10 Valor do hífen: 4

Módulo 1 - **Momento reflexivo**

Atividade 1 - **Entendendo o significado das palavras**

1.

- a. Enfrente a situação e siga em frente!
- b. Devagar se vai ao longe, mas pare de vagar pelas ruas da cidade.
- c. Sempre vejo TV a cabo quando acabo minha tarefa.
- d. Meu concorrente não trabalha mais com corrente.
- e. Então chegamos em casa e em tão pouco tempo já estávamos dormindo.
- f. A compaixão é um sentimento valioso, mas não é o mesmo que viver com paixão cega.
- g. A compressa foi feita com pressa pela enfermeira.
- h. Devemos sempre abrigar os desamparados e não sair a brigar com eles.
- i. Aquilo é algo esquisito, por que só podemos comprá-lo a quilo?
- j. O homem deve se comover com o sofrimento alheio e não apenas com mover os destroços que lhe restaram.
- k. Convencer alguém a fazer algo não tem nada a ver com vencer um jogo.
- l. Decolar não tem nada a ver com parar de colar.
- m. A designer fez uma decoração com objetos em forma de coração.
- n. Demorar não tem nada a ver com vontade de morar em um certo lugar.
- o. Detestar não tem nada a ver com necessidade de testar um determinado aparelho.

2.

a) As escritas junto são:

enfrente - devagar - acabo - concorrente - então - compaixão - compressa - abrigar - aquilo - comover - convencer - decolar - decoração - demorar - detestar

b) As escritas separado são:

em frente - de vagar - a cabo - com corrente - em tão - com paixão - com pressa - a brigar - a quilo - com mover - com vencer - de colar - de coração - de morar - de testar

3. Há diferenças em relação às letras que as constituem, nas seguintes estruturas:

Nas palavras "enfrente", "concorrente", "então" e "convencer" a letra usada nas primeiras sílabas dessas palavras é /n/ e, nas expressões "em frente", "com corrente", "em tão" e "com vencer", a letra das primeiras palavras que compõem essas expressões "em" e "com" é /m/.

4. Uma outra diferença que podemos ver entre as palavras e as expressões observadas é que as expressões são constituídas por duas palavras que são separadas por um espaço em branco, enquanto que as palavras são escritas sem a colocação de espaço. Isso ocorre porque no interior de uma única palavra não se coloca espaço em branco.

5.

- Nas palavras "enfrente, devagar, acabo, compaixão, compressa, abrigar, aquilo, comover, convencer, decolar, demorar e detestar" há três sílabas em cada uma delas.
- Nas palavras "decoração e concorrente" há quatro sílabas em cada uma delas e na palavra "então" há apenas duas sílabas.
- Em todas as expressões sublinhadas há duas palavras.

6. Há um espaço em branco somente entre as palavras das expressões.

7. Sim. Em todas as expressões.

8. Para essa resposta, sugerimos abrir discussão com a turma para possibilitar aos alunos expressarem suas interpretações sobre o significado das palavras e das expressões que estão sendo estudadas nesta atividade. Caso haja dificuldade, por parte dos alunos, acerca do sentido expresso por alguma das palavras ou das expressões, o professor deverá direcionar a interpretação, por meio de exemplos, que possam levar os alunos a entender cada um dos sentidos expressos nessas palavras e expressões.

9. Sugestão de resposta: Não, porque, por exemplo, a palavra "enfrente" expressa ideia de uma ação em que se deve encarar, por exemplo, determinada situação com coragem. Já a expressão "em frente" tem o sentido de seguir adiante.

Na segunda frase, a palavra "devagar" significa fazer algo ou mesmo andar com calma, enquanto que a expressão "de vagar" significa andar sem destino pelas ruas da cidade.

10. Não, porque as primeiras palavras de todas as expressões (em, de, a, com) se usadas isoladamente não conseguem transmitir um sentido específico.

11. Sim, são palavras relativamente pequenas.

12.

a) a, e, em, se, vai, ao, mas, de, da, meu, não, mais, com, tão, já, é, um, o, que, foi, os, por, só, lo, lhe, tem, ver, fez, uma.

b) a, e, é, o

Atividade 2 - *Palavras variáveis e invariáveis*

1.

As vacas não gostam das cores vermelhas?

As toureiras usam capas vermelhas para provocarem os animais, certo? Não: se usassem capas verdes, azuis e pretas, os efeitos seriam os mesmos. As vacas não distinguem as cores. O que faz as vacas ficarem enfurecidas e partirem em direção às toureiras são os movimentos das capas, e não as suas cores.

2.

Primeira coluna:

não, para, certo, não, se, e, não, o, que, faz, e, em, e, não

Segunda coluna:

As, vacas, gostam, das, cores, vermelhas, As, toureiras, usam, capas, vermelhas, provocarem, os, animais, usassem, capas, verdes, azuis,, pretas, os, efeitos, seriam, os, mesmos, As, vacas, distinguem, as, cores, as, vacas, ficarem, enfurecidas, partirem, direção, às, toureiras, são, os, movimentos, das, capas, as, suas, cores.

Atividade 3 - *De repente, só no repente!!!*

1.

Sugestão de resposta: A primeira expressão de repente indica que se trata de uma pessoa que toca e canta o gênero musical repente. A segunda expressão de repente indica o modo repentino como o tocador passou a agir.

2.

A palavra repente, na primeira expressão, refere-se a uma pessoa que canta um estilo musical improvisado e feito em desafio, chamado repente.

3.

Não, na segunda expressão, a palavra repente refere-se à forma súbita ou repentina como o tocador passou a agir.

4. Não. porque sem a palavra "de" elas não conseguiram transmitir a mensagem por completo. Por exemplo, na primeira ocorrência a palavra "de" liga as palavras tocador e repente, completando-lhes o significado. E, na segunda, a palavra "de" atribui à palavra repente a ideia de modo ou forma como o tocador passou a agir.

5. Resposta pessoal.

6.

a) "repente é muito interessante!"

"Eu quero fazer repente!"

"repente, me deu vontade de fazer tudo diferente!"

b) A terceira.

c) A falta da palavra "de".

d) Na terceira frase, a expressão de repente tem o sentido de modo ou forma repentina como se passou a agir.

e) Não, porque na expressão de repente existem duas palavras que precisam ser separadas com um espaço em branco. Já em diferente, só há uma palavra que deve ser escrita toda junta.

Atividade 4 - **#Nomundovirtual**

1.

#simples assim

#dicas de unhas

#parque do sabiá

#apaixonadas por perfume

#café com as amigas

#unha da semana

#dias das mães

#corrida de rua

#pôr do sol

#chove chuva
#parceira é parceira
#adoro ela
#balada com eles
#casal estudioso
#vida de professora
#a vida é uma festa
#filha querida do meu coração
#cachoeira do caracol
#finalmente é sexta
#São João do Cerrado
#pensa num sabor delicioso
#frase do dia
#todos com os professores do Paraná
#dia do trabalhador
#nova forma de escrever
#dia dos namorados
#escrevendo com *hashtag*
#liberdade na escrita

Atividade 5 - **Derrotalo ou Derrotá-Lo?**

1.
 - a) Sim. Há apenas uma pequena diferença nas sequências apaixo[nos]se e apaixo[nou]-se que pode ser destacada para os alunos, caso nenhum a tenha percebido.
 - b) Não.
 - c) Nas estruturas da primeira coluna, há apenas uma palavra. Nas da segunda coluna, há duas palavras em cada uma das estruturas.
 - d) O uso do hífen para separar os verbos do pronomes em posição enclítica, nas palavras da segunda coluna. Nos dois últimos pares, além do hífen, há em 'calesse' e 'apaixonosse', duas letras /s/; e na estrutura apaixonou-se uma das letras /s/ é substituída pela letra /u/.

2.
 - a) É uma sílaba.
 - b) Corresponde a uma palavra.

c)

- Na primeira frase do primeiro par, há 07 (sete) palavras e na segunda, há 08 (oito) palavras.
- Na primeira frase do segundo par, há 11 (onze) palavras e na segunda, há 12 (doze) palavras.
- Na primeira frase do terceiro par, há 06 (seis) palavras e na segunda, há 7 (sete) palavras.
- Na primeira frase do quarto par, há 09 (nove) palavras e na segunda, há 10 (dez) palavras.

d) Porque, nas primeiras frases de cada um dos pares, os pronomes "lo", "la" e "se" foram escritos como se fossem sílabas dos verbos com os quais eles se relacionam. Já nas segundas frases de cada um dos pares, esses pronomes foram escritos separados dos verbos por meio do uso do hífen. Essa forma de escrevê-los mostra que, apesar de eles se parecerem com sílabas, eles são palavras e não sílabas dos verbos.

Módulo 2 - **Construindo sentidos**

Atividade 1 - **Pronúncias em bloco**

- 1.
- a) São vogais.
- b) Junto.
- c) A partir do título da atividade e da leitura dos poemas, podemos concluir que, apesar de na pronúncia esses trechos serem pronunciados juntos, na escrita eles são escritos separados, pois eles pertencem à palavras diferentes.

Atividade 2 - **Decodificando poemas**

- 1.
- a)
Detesto odeio barata!
Tão feia, nojenta, tão chata,
E tão bigoduda,
Voadora, cascuda!
Que medo - ui, ui! - de barata!

- b)
No caixa, um senhor descortês
Na fila exibiu sua nudez
Foi preso na hora,
Sem qualquer demora,
Bem feito! Perdeu sua vez.

Atividade 3 - **Ordenando palavras**

- 1.
- O Quim que era muito assanhado,
Foi onde não era chamado,
E por ser avulso
Dali foi expulso,
E triste, perdeu o rebolado.

Atividade 4 - **Poema numérico**

1.

Ainda pior é o vampiro
Na cama, de medo eu suspiro,
Me cubro e até choro,
Grito e me apavoro,
De medo meviro e reviro!

2. Sim.

- a) 'A inda' e 'meviro'.
- b) Ainda e me viro.

Atividade 5 - **Descobrindo a moral da história**

1. Inventar é uma coisa, fazer é outra.

Atividade 6 - **palavrinhas ou palavronas**

1. Primeira coluna:

A, é, mais, do, que, quem, pra, ver, pode, até, se, vai, ler, nas, chão, ou, mar, hora, de, e, no, da, à toa, na, cara, está, dor, casa, o, dono, tem, pelo, tom, cor, nos, pele, céu, mão, som, uma, arte, dá, medo, um, pois, os, têm

2. Segunda coluna:

chão, mar, hora, cara, casa, dono, pelo, tom, cor, pele, céu, mão, som, arte

3. Terceira coluna:

A, do, que, pra, até, se, nas, ou, de, e, no, da, na, o, nos, os

4.

- a) Sim. São as palavras "A", "e", "o".
- b) Oito palavras possuem duas letras. São elas: "do", "se", "ou", "de", "no", "da", "na", "os".
- c) Sim. São as palavras: "que", "pra", "até", "nas", "nos".

5.

- a) Não, porque essas palavras, se usadas isoladamente, não possuem significado.
- b) Não há como formar frases significativas apenas com essas palavras da terceira coluna. É importante que o aluno perceba isso.

6.

	FEMININO	MASCULINO	SINGULAR	PLURAL
A	A	Os	A	As
mais				
do	da	do	do	dos
que				
pra				
até				
se				
nas	nas	nos	na	nas
ou				
de				
e				
no	na	no	no	nos
da	da	do	da	das
na	na	no	na	nas
o	a	o	o	os
nos	nas	nos	no	nos
pois				
os	as	os	o	os

- a) Foram as palavras "mais", "que", "pra", "até", "se", "ou", "de", "e", "pois".
- b) Resposta pessoal.

Atividade 7 - Segmentando com o hífen

1.

a) guardá-lo

emprestá-lo

abri-lo

b) comprá-lo

doá-lo

lê-lo

c) doá-los

calçá-los

importá-los

d) esquecê-lo

usá-lo

guardá-lo

e) fazê-la

cumpri-la

destrui-la

f) emprestá-lo

limpá-lo

passá-lo

g) apaixonar-se

pentear-se

maquiar-se

2) As palavras "lo" referem-se a caderno, livro, celular e batom.

3) As palavras "la" referem-se à tarefa.

4) As palavras "los" referem-se à palavra tênis.

- 5) As palavrinhas "se" referem-se à menina.
- 6) O sinal gráfico usado foi o hífen.
- 7) Elas seriam sílabas, porque elas fariam parte dos verbos.
- 8) Sugestão de resposta:

mochila

carregá-la

guardá-la

comprá-la

filme

assisti-lo

criticá-lo

adorá-lo

jogos

jogá-los

ganhá-los

emprestá-los

Módulo 3 - Comprovando conhecimentos

Atividade 1 - Formando palavras e frases

Parte 1

1.

a)

Esperança é a única coisa mais forte do que o medo.

b)

Não são nossos talentos que nos mostram aquilo que realmente somos, mas sim nossas escolhas.

c)

Não existe triunfo sem perda, não há vitória sem sofrimento, não há liberdade sem sacrifício.

d)

Para conseguir o que quer, você deve olhar além do que você vê.

e)

Não importa a cor do cabelo, o estilo das roupas, muito menos a cor da pele. Nada disso define caráter.

Parte 2

1. A palavra "a" refere-se à expressão "única coisa" e a palavra "o" refere-se à palavra "medo".

2. Não são nossos talentos nos mostram aquilo realmente somos, mas sim nossas escolhas.

a) Sim, porque a ideia fica incompleta. Sem essas duas palavras, não se consegue saber o que mostra e o que se é.

b) A primeira ocorrência da palavra "que" substitui a palavra "talentos" e a segunda ocorrência substitui a palavra "aquilo".

3.

a) Não, porque a frase ficará sem sentido. Para que as palavras perda, sofrimento e sacrifício consigam completar o sentido das palavras triunfo, vitória e liberdade elas precisam das palavras "sem".

b)

(X) As palavras "sem" ligam as palavras triunfo e perda, vitória e sofrimento, liberdade e sacrifício fazendo com que o sentido das primeiras seja completado pelo sentido das segundas.

4.

- a) Não, porque sem o uso da palavra "para" a frase perde o sentido de finalidade propiciado por essa palavra.
- b) A palavra "para" estabelece a ideia de finalidade.
- c) Porque cada uma delas representa uma palavra e palavras devem ser escritas com um espaço em branco separando-as.

5.

a)

Não importa cor cabelo, estilo roupas, muito menos cor pele. Nada disso define caráter.

- b) Não, porque, sem as palavras que foram retiradas, os sentidos não ficam conectados adequadamente.
- c) Essas palavras são muito importantes para a frase, porque elas ajudam as palavras "cor", "cabelo", "estilo", "roupas", "cor", "pele" a transmitirem os sentidos que elas desejam. Elas fazem a conexão entre os sentidos dessas palavras.

Atividade 2 - *Palavras que se transformam*

- 1. embora
- 2. bora

Atividade 3 - *Jogo dos sete erros*

- 1. derepente - emvolta - donada - poruma - de ante - atrailo - seguilo
- 2. De repente - em volta - do nada - por uma - diante - atrai-lo - segui-lo

Atividade 4 - Brincando com as palavras

1. Sugestão de resposta.

Como são feitas as vacinas?

A maioria das vacinas é feita com os vírus e as bactérias que causam doenças. Primeiro eles são enfraquecidos em laboratório e depois diluídos em substâncias químicas. As vacinas fazem com que o corpo aprenda a se defender criando anticorpos, células especializadas em proteger o organismo de doenças. Assim, se depois de vacinado você tiver contato com vírus ou bactéria, os anticorpos entrarão em ação para defendê-lo.

(Recreio, nº 90.)

Atividade 5 - Segmentando o de-segmentado...

1. Segunda coluna

de repente
com certeza
em cima
pelo menos
por isso
de novo
de volta
pelo amor
a gritar
um míssil
se torna
pra nada ou para nada
que era
conhecê-las
enquanto
depois
o que

naquela
amigo meu
derrubou
embora
apaixonou-se
aquilo
aconteceu
assustados
comigo
do que
com medo
colocá-lo
debaixo
tomaram
estávamos
planeta
desde
por favor
a procura
acontecendo
cientistas
compreendeu
a noite
por causa
a grande
ela
pé rapado
na chuva
de manhã
de repente
de tudo
se torna
só que
eu tenho

ANEXO D – Sugestões de outras frases para se trabalhar na atividade 1 –

Entendendo o significado das palavras – módulo 1 da Proposta Didática

- Ele se arrisca na pista, mas seu sapato não a risca.
- O meu passatempo é dizer: passa tempo.
- Querer comprar eu quero, contudo peço-lhe que saia com tudo que trouxe na mala.
- Filho, acorda e veja a corda que eu ganhei.
- A sala é bem grande, mas não é lugar para assá-la...
- Afinal de contas a final do jogo foi emocionante.
- Sua mãe acoberta suas maluquices, mas não leva a coberta para você se cobrir no inverno.
- Por tanto dinheiro assim, eu aceito sua oferta de trabalho. Portanto, considere-me seu funcionário.
- Enquanto te espero, vou navegar na internet! Mas em quanto tempo você chegará aqui, mesmo?
- Não devemos falar acerca desses assuntos, tentando escalar a cerca.
- É bom acolher os mais necessitados e depois sair a colher donativos para eles.
- O acordo já foi feito, agora é só ver a cor do dinheiro.
- Aquilo é algo esquisito, por que só podemos comprá-lo a quilo?
- Não confunda combater em guerra com bater em alguém.
- Comprometer-se não tem nada a ver com prometer e não cumprir.
- Comprovar algo não tem nada a ver com provar algo.
- Comparar os preços das mercadorias não tem nada a ver com parar de comprar.
- Comparecer às aulas não tem nada a ver com parecer jurídico.
- Concorrer não tem nada a ver com correr.
- Conferir não tem nada a ver com ferir.
- Conformar-se não tem nada a ver com formar uma fila.
- Confusão na empresa não tem nada a ver com fusão das empresas.
- Conjurar não tem nada a ver com jurar que não fez nada errado.
- Consentimento não tem nada a ver com sentimento.
- Consentir não tem nada a ver com sentir.
- Consumo não tem nada a ver com sumo de limão.
- Conter não tem nada a ver com ter mais dinheiro.

- Contestar não tem nada a ver com testar.
- Contrair não tem nada a ver com trair.
- Contratar não tem nada a ver com tratar bem os animais.
- Convencido não tem nada a ver com vencido.
- Convencimento não tem nada a ver com vencimento.
- Convento não tem nada a ver com vento.
- Convivência não tem nada a ver com vivência.
- Concorda não tem nada a ver com corda.
- Decair não tem nada a ver com medo de cair
- Decompor não tem nada a ver com de compor
- Decorrer não tem nada a ver com de correr
- Decotar não tem nada a ver com de cotar
- Decrescer não tem nada a ver com de crescer
- Dedurar não tem nada a ver com de durar
- Deferimento não tem nada a ver com de ferimento
- Deferir não tem nada a ver com de ferir
- Deformar não tem nada a ver com de formar
- Degelo não tem nada a ver com de gelo
- Deleite não tem nada a ver com de leite
- Deliberar não tem nada a ver com de liberar
- Delimitar não tem nada a ver com de limitar
- Demarcar não tem nada a ver com de marcar
- Deparar não tem nada a ver com de parar
- Deter não tem nada a ver com de ter
- Determinar não tem nada a ver com de terminar
- Dever não tem nada a ver com de ver
- Doar não tem nada a ver com do ar.
- O doente não tem nada a ver com o sofrimento do ente.
- Domar não tem nada a ver com do mar.
- Encantar não tem nada a ver com em cantar.